



# PORTUGAL

## Doenças Respiratórias em Números - 2015

Programa Nacional para  
as Doenças Respiratórias





# PORTUGAL

## **Doenças Respiratórias em Números - 2015**

Programa Nacional para  
as Doenças Respiratórias



Portugal. Direção-Geral da Saúde.  
Direção de Serviços de Informação e Análise  
Portugal – Doenças Respiratórias em números – 2015  
ISSN: 2183-0673  
Periodicidade: Anual

#### EDITOR

Direção-Geral da Saúde  
Alameda D. Afonso Henriques, 45 1049-005 Lisboa  
Tel.: 218 430 500  
Fax: 218 430 530/1  
E-mail: [dgs@dgs.pt](mailto:dgs@dgs.pt)  
**<http://www.dgs.pt>**

#### AUTORES

##### **Programa Nacional para as Doenças Respiratórias**

Cristina Bárbara  
Elisabete Melo Gomes

##### **Direção de Serviços de Informação e Análise**

Paulo Jorge Nogueira  
Carla Sofia Farinha  
Ana Paula Soares  
Ana Lisette Oliveira  
Maria Isabel Alves  
Tânia Mendanha  
Carolina Silva  
Matilde Valente Rosa  
José Martins  
Luís Serra

##### **Com a colaboração:**

INFARMED (Direção de Informação e Planeamento Estratégico)

#### LAYOUT

Pinto Design e Comunicação  
Calçada Santo António, nº9 R/C Dtº . 1150-313 Lisboa  
Lisboa fevereiro 2016

## ÍNDICE

|                                                                                                                                  |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| SIGLAS                                                                                                                           | 5         |
| SUMÁRIO                                                                                                                          | 7         |
| INTRODUÇÃO                                                                                                                       | 7         |
| 1. MORTALIDADE ASSOCIADA A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS                                                                                 | 8         |
| <b>1.1. Evolução da mortalidade em Portugal por todas as causas de morte</b>                                                     | <b>8</b>  |
| <b>1.2. Evolução da mortalidade por doenças respiratórias em Portugal</b>                                                        | <b>9</b>  |
| 2. TAXAS DE MORTALIDADE RELATIVAS A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, POR LOCAL DE RESIDÊNCIA, SEXO E GRUPO ETÁRIO                          | 14        |
| <b>2.1. Óbitos por patologia respiratória</b>                                                                                    | <b>16</b> |
| 2.1.1. Indicadores de mortalidade relativos a Asma                                                                               | 17        |
| 2.1.2. Indicadores de mortalidade relativos a Bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crónicas               | 19        |
| 2.1.3. Indicadores de mortalidade relativos a Pneumonias                                                                         | 20        |
| 2.1.4. Indicadores de mortalidade relativos a Fibrose Pulmonar                                                                   | 22        |
| 2.1.5. Indicadores de mortalidade relativos a Hipertensão Pulmonar                                                               | 23        |
| 2.1.6. Indicadores de mortalidade relativos a Fibrose Quística                                                                   | 25        |
| 2.1.7. Indicadores da mortalidade relativos a Síndrome de Apneia do Sono                                                         | 25        |
| <b>2.2. Comparação internacional da mortalidade</b>                                                                              | <b>25</b> |
| 3. MORBILIDADE ASSOCIADA ÀS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS                                                                                | 28        |
| <b>3.1. Cuidados hospitalares associados às doenças respiratórias</b>                                                            | <b>28</b> |
| <b>3.2. Caracterização da produção hospitalar associada às doenças respiratórias entre 2010-2014</b>                             | <b>29</b> |
| 3.2.1. Asma Brônquica                                                                                                            | 30        |
| 3.2.2. DPOC                                                                                                                      | 35        |
| 3.2.3. Pneumonias                                                                                                                | 39        |
| 3.2.4. Fibrose Pulmonar                                                                                                          | 44        |
| 3.2.5. Fibrose Quística                                                                                                          | 46        |
| 3.2.6. Síndrome de Apneia do Sono                                                                                                | 46        |
| 3.2.7. Hipertensão Pulmonar                                                                                                      | 47        |
| 3.2.8. Transplantes Pulmonares                                                                                                   | 48        |
| <b>3.3. Caracterização da produção hospitalar associada às doenças respiratórias: Diagnósticos principais – 2011-2014</b>        | <b>48</b> |
| <b>3.4. Mortalidade hospitalar relativa a doenças respiratórias, em Portugal Continental e por Região de Saúde (2010 a 2014)</b> | <b>59</b> |
| <b>3.5. Custos associados aos internamentos por doenças respiratórias</b>                                                        | <b>52</b> |
| <b>3.6. Registo de utentes com asma e DPOC em Cuidados de Saúde Primários</b>                                                    | <b>52</b> |

|                                         |    |
|-----------------------------------------|----|
| 4. TRATAMENTO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS | 57 |
| 5. NOTAS FINAIS                         | 68 |
| 6. RECOMENDAÇÕES                        | 69 |
| 7. AGRADECIMENTOS                       | 70 |
| 8. NOTAS METODOLÓGICAS                  | 70 |
| 9. ÍNDICE DE QUADROS                    | 77 |
| 10. ÍNDICE DE FIGURAS                   | 81 |

## SIGLAS E ACRÓNIMOS

|                                                                                           |                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ADSE</b> Direção-Geral de Proteção Social aos Trabalhadores em Funções Públicas        | <b>IARC</b> <i>International Agency for Research on Cancer</i>                |
| <b>ARS LVT</b> Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo                   | <b>INE, I.P.</b> Instituto Nacional de Estatística, I. P.                     |
| <b>ACSS</b> Administração Central do Sistema de Saúde                                     | <b>INFARMED</b> Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. |
| <b>ATC</b> Anatomical Therapeutic Chemical                                                | <b>NOC</b> Norma (s) de Orientação Clínica                                    |
| <b>CID</b> Classificação Internacional de Doenças                                         | <b>NUTS</b> Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos      |
| <b>CHNM</b> Código Hospitalar Nacional do Medicamento                                     | <b>SIARS</b> Sistema de Informação da Administração Regional de Saúde         |
| <b>CSE</b> Conselho Superior de Estatística                                               | <b>SIM</b> Sistema de Informação e Monitorização do SNS                       |
| <b>CSP</b> Cuidados de Saúde Primários                                                    | <b>SNS</b> Serviço Nacional de Saúde                                          |
| <b>DC</b> <i>Day Cases</i>                                                                | <b>OCDE</b> Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico         |
| <b>DDD</b> Dose Diária Definida                                                           | <b>OECD</b> <i>Organization for Economic Co-operation and Development</i>     |
| <b>DGS</b> Direção-Geral da Saúde                                                         | <b>OMS</b> Organização Mundial da Saúde                                       |
| <b>DPOC</b> Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica                                            | <b>PNDR</b> Programa Nacional para as Doenças Respiratórias                   |
| <b>DRC</b> Doenças Respiratórias Crónicas                                                 | <b>PNV</b> Programa Nacional de Vacinação                                     |
| <b>DRG</b> <i>Diagnosis Related Group</i>                                                 | <b>PPP</b> Parceria Público Privada                                           |
| <b>DSIA</b> Direção de Serviços de Informação e Análise                                   | <b>PSP</b> Polícia de Segurança Pública                                       |
| <b>ECOS-INSA</b> Em Casa Observamos Saúde - Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge | <b>UE</b> União Europeia                                                      |
| <b>GCD</b> Grande Categoria Diagnóstica                                                   | <b>WHO</b> <i>World Health Organization</i>                                   |
| <b>GDH</b> Grupos de Diagnósticos Homogéneos                                              |                                                                               |
| <b>GNR</b> Guarda Nacional Republicana                                                    |                                                                               |
| <b>HFA</b> <i>European Health for All Database</i>                                        |                                                                               |





## SUMÁRIO

A evolução do panorama das Doenças Respiratórias, em Portugal e no Mundo, tem colocado desafios crescentes aos sistemas de saúde, relacionados com uma mudança de paradigma epidemiológico caracterizada por um aumento crescente das doenças respiratórias crónicas (DRC) em oposição a um decréscimo das doenças respiratórias agudas.

O aumento do peso das DRC está relacionado não só com os efeitos a curto e longo prazo do tabagismo, mas também com o aumento progressivo da esperança de vida das populações, surgindo as DRC como uma importante causa de morbidade e mortalidade nas fases avançadas da vida.

A mortalidade respiratória atinge sobretudo as faixas etárias acima dos 65 anos de idade, não sendo portanto prematura. Em termos comparativos internacionais, Portugal apresenta um dos melhores valores de taxa padronizada de mortalidade por asma e por Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC). Contudo, os valores para a taxa de padronizada de mortalidade por pneumonias são um dos piores da Europa.

A nível nacional, existem assimetrias regionais para a taxa padronizada de mortalidade por doença respiratória, destacando-se as regiões autónomas da Madeira e Açores pelos seus valores elevados e a região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT) pela positiva.

As doenças respiratórias, no que se refere a internamentos constituem a 5ª principal causa de internamento e a 1ª causa de mortalidade intra-hospitalar. A DPOC apresenta um padrão de decréscimo de internamentos, a asma brônquica uma tendência para estabilização ou aumento discreto e nas fibroses pulmonares observa-se um incremento progressivo dos internamentos e respetiva mortalidade. Pela primeira vez o número de internamentos por pneumonias encontra-se a decrescer desde 2013.

Ao nível dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), o registo de utentes inscritos ativos com o diagnóstico de asma e DPOC tem vindo a aumentar consistentemente desde 2011, contudo ainda com valores muito abaixo dos valores de prevalência conhecidos, para estas patologias. Um aspeto a merecer intervenção é o da evidência de uma taxa muito baixa de utilização das espirometrias para fundamentar o diagnóstico de DPOC, refletindo o não cumprimento da Norma de Orientação Clínica (NOC) respetiva.

Em termos terapêuticos tem-se vindo a assistir a uma diminuição progressiva das vendas de salbutamol, em particular da solução para nebulização em harmonia com as boas práticas. Pelo contrário as vendas de beta 2 agonistas de longa ação e anticolinérgicos têm aumentado, o mesmo se passando com os corticosteroides inalados, apontando para melhores práticas terapêuticas tanto para a asma como para a DPOC.

## INTRODUÇÃO

O relatório “Portugal: Doenças respiratórias em números - 2015” atualiza a informação relativa a 2013 e constante na edição de 2014, com os dados disponíveis relativos a 2014.

Os seus objetivos são os seguintes:

- Quantificar a mortalidade das doenças respiratórias, na sua globalidade;
- Comparar o impacto da doença respiratória com outras causas major de mortalidade e morbidade respiratória, como sejam as doenças cardiovasculares e o cancro;

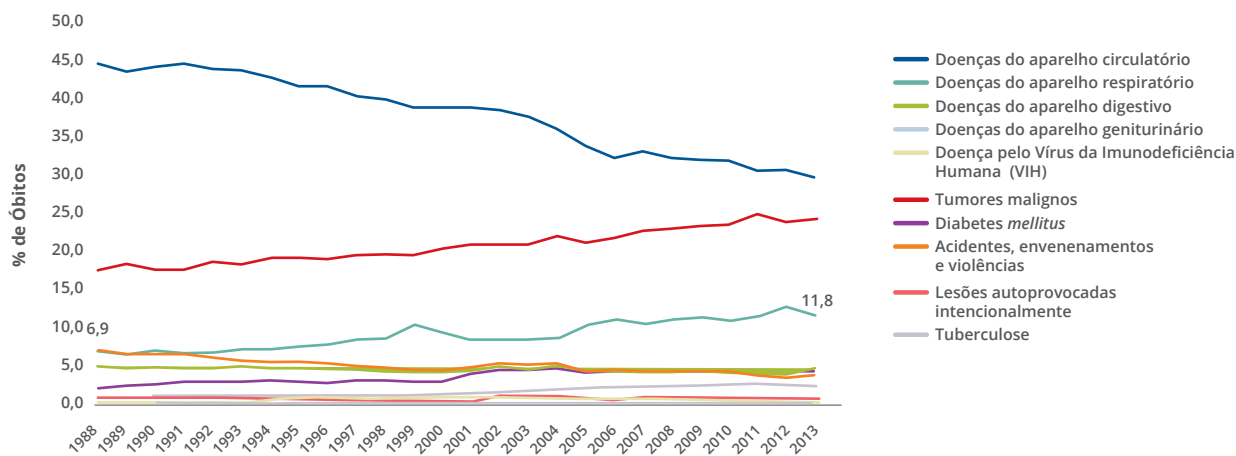
- Destacar as tendências evolutivas recentes das doenças respiratórias;
- Identificar desigualdades regionais a nível das doenças respiratórias;
- Descrever o tipo de tratamento das doenças respiratórias;

O relatório está dividido em seis capítulos: mortalidade, taxas de mortalidade, morbidade, tratamento e, notas finais e recomendações.

# 1. MORTALIDADE ASSOCIADA A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

## 1.1. Evolução da mortalidade em Portugal por todas as causas de morte

**FIGURA 1 PESO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE NA MORTALIDADE TOTAL (%), PORTUGAL (1988 A 2013)**

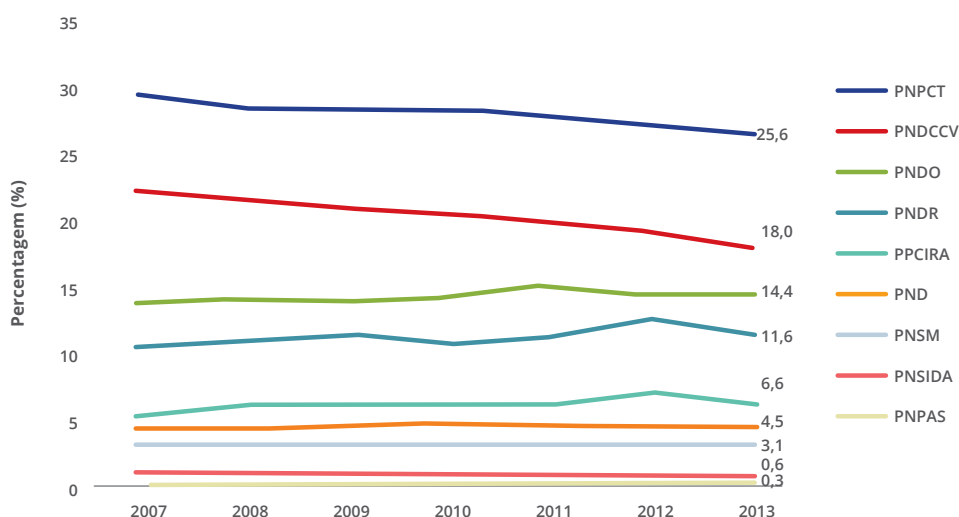


Códigos da CID 10. Ver nota metodológica.  
 Fonte: Elaborado pela DSIA com base em dados cedidos pelo INE, IP, 2015

No que se refere às principais causas de morte em Portugal, conforme se pode constatar, na figura 1, a percentagem de óbitos por causa respiratória (excluindo os óbitos provocados por tuberculose e por cancro do pulmão) tem vindo

consistentemente a aumentar, desde a década de 90, ocupando a terceira posição relativa a seguir aos óbitos por doenças cardiovasculares e por neoplasias.

**FIGURA 2 PESO DAS CAUSAS DE MORTE ASSOCIADAS AOS PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS NA MORTALIDADE TOTAL (%), PORTUGAL CONTINENTAL (2007 A 2013)**



PNPCT: Programa Nacional de Prevenção e Controlo do Tabagismo; PNDCCV: Programa Nacional das Doenças Cérebro-Cardiovasculares; PNDO: Programa Nacional das Doenças Oncológicas; PNDR: Programa Nacional das Doenças Respiratórias; PPCIRA: Programa de Prevenção e Controlo de Infecção e Resistências aos Antimicrobianos; PND: Programa Nacional da Diabetes; PNSM: Programa Nacional de Saúde Mental; PNSIDA: Programa Nacional da Infecção VIH/SIDA; PNPAS: Programa Nacional de Promoção da Alimentação Saudável.  
 Códigos CID 10: Ver nota metodológica.  
 Fonte: INE, IP, 2015

No que diz respeito ao peso das causas de morte associadas aos Programas de Saúde Prioritários (Figura 2), constata-se que a mortalidade associada ao Programa Nacional para as Doenças Respiratórias (PNDR) ocupa a 4.ª posição a seguir ao

Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo (PNPCT), ao Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares (PNDCV) e ao Programa Nacional para as Doenças Oncológicas (PNDO).

## 1.2. Evolução da mortalidade por doenças respiratórias em Portugal

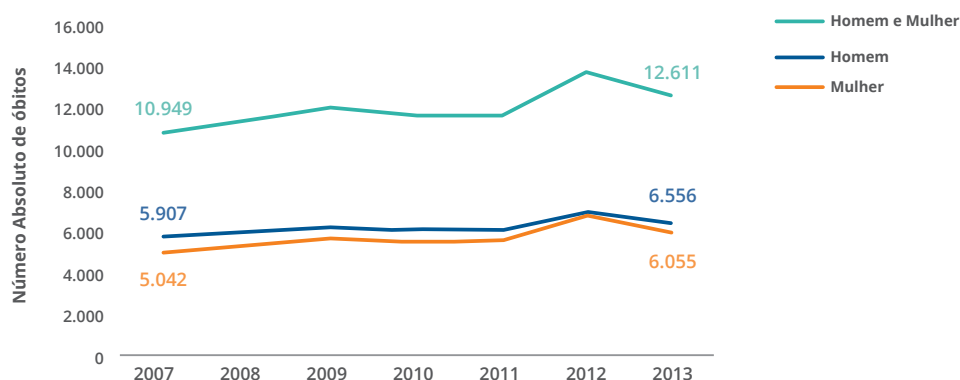
**QUADRO 1** PESO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO TOTAL DAS CAUSAS DE MORTE, PORTUGAL (2007 A 2013)

|                                                 |    | DOENÇAS RESPIRATÓRIAS |         |         |         |         |         |         |
|-------------------------------------------------|----|-----------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
|                                                 |    | 2007                  | 2008    | 2009    | 2010    | 2011    | 2012    | 2013    |
| Óbitos por doenças respiratórias                | HM | 10.949                | 11.555  | 12.170  | 11.776  | 11.917  | 13.893  | 12.611  |
|                                                 | H  | 5.907                 | 6.126   | 6.379   | 6.188   | 6.249   | 6.988   | 6.556   |
|                                                 | M  | 5.042                 | 5.429   | 5.791   | 5.588   | 5.668   | 6.905   | 6.055   |
| Óbitos por todas as causas de morte             | HM | 103.512               | 104.280 | 104.434 | 105.954 | 102.848 | 107.612 | 106.545 |
|                                                 | H  | 53.379                | 53.582  | 53.310  | 54.219  | 52.544  | 54.473  | 54.178  |
|                                                 | M  | 50.133                | 50.698  | 51.124  | 51.734  | 50.301  | 53.139  | 52.366  |
| Percentagem de óbitos por doenças respiratórias | HM | 10,6%                 | 11,1%   | 11,7%   | 11,1%   | 11,6%   | 12,9%   | 11,8%   |
|                                                 | H  | 11,1%                 | 11,4%   | 12,0%   | 11,4%   | 11,9%   | 12,8%   | 12,1%   |
|                                                 | M  | 10,1%                 | 10,7%   | 11,3%   | 10,8%   | 11,3%   | 13,0%   | 11,6%   |

Códigos CID 10: J00-J99.

Fonte: INE, IP, 2015

**FIGURA 3** EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, PORTUGAL (2007 A 2013)



Códigos CID 10: J00-J99.

Fonte: INE, IP, 2015

A análise da evolução do número absoluto de óbitos de causa respiratória (Quadro 1 e Figura 3), identifica um aumento do referido número até

ao ano de 2012 (ano de início do PNDR), sendo posteriormente de registar, em 2013, um decréscimo de 10% relativamente a 2012.

**QUADRO 2** PESO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO TOTAL DAS CAUSAS DE MORTE, PORTUGAL EM 2014

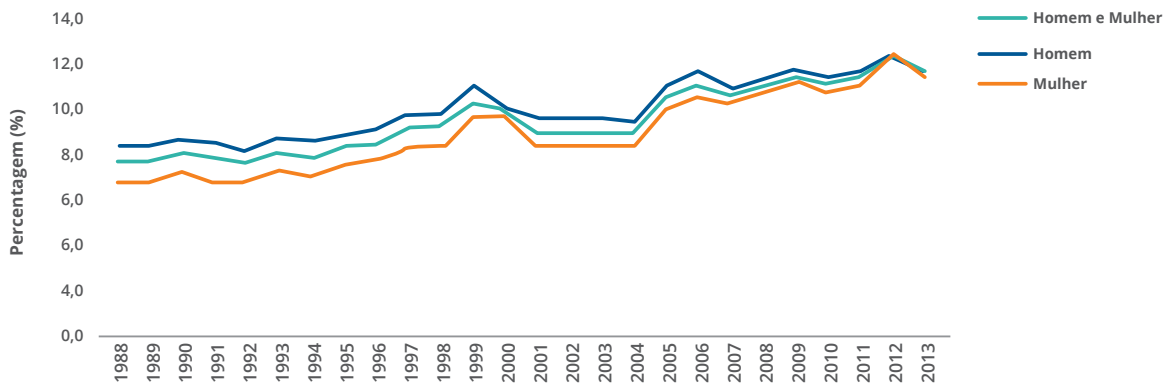
| DOENÇAS RESPIRATÓRIAS            |    |        |
|----------------------------------|----|--------|
|                                  |    | 2014   |
| Óbitos por doenças respiratórias | HM | 12.147 |
|                                  | H  | 6.292  |
|                                  | M  | 5.855  |

Códigos CID 10: J00-J99.  
 Fonte: DGS-SICO, 2015

Em 2014, de acordo com a base de dados SICO-DGS, as doenças respiratórias foram responsá-

veis por 12 147 óbitos correspondendo 52% ao género masculino (Quadro 2).

**FIGURA 4** PESO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO TOTAL DAS CAUSAS DE MORTE (%), POR SEXO, PORTUGAL (1988 A 2013)



Códigos CID 10: J00-J99.  
 Fonte: INE, IP, 2015

O peso da mortalidade provocada por doenças respiratórias relativamente à totalidade dos óbitos tem vindo a aumentar de forma consistente ao longo dos anos, até 2012.

No que se refere à evolução do peso da mortalidade por género desde a década de 80, constata-se que a tendência inicial de predominância da mortalidade no sexo masculino se tem vindo a esbater ao longo dos anos sendo, no momento atual, a mortalidade discretamente inferior no sexo feminino.

**QUADRO 3** INDICADORES DE MORTALIDADE RELATIVOS A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, PORTUGAL (2007 A 2013)

| DOENÇAS RESPIRATÓRIAS                    |        |        |        |        |        |        |        |
|------------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                                          | 2007   | 2008   | 2009   | 2010   | 2011   | 2012   | 2013   |
| Taxa bruta de mortalidade                | 103,2  | 108,8  | 114,5  | 110,7  | 112,9  | 132,2  | 120,6  |
| Taxa de mortalidade padronizada          | 58,8   | 60,2   | 62,4   | 58,5   | 56,4   | 62,8   | 56,7   |
| Taxa de mortalidade padronizada <65 anos | X      | X      | 8,4    | 7,2    | 7,5    | 6,1    | 6,8    |
| Taxa de mortalidade padronizada ≥65 anos | X      | X      | 498,9  | 473,5  | 451,9  | 522,0  | 460,5  |
| Taxa de anos potenciais de vida perdidos | 147,4  | 142,9  | 169,5  | 141,0  | 144,3  | 120,1  | 130,3  |
| Anos potenciais de vida perdidos         | 13.679 | 13.257 | 15.696 | 13.040 | 13.141 | 10.865 | 11.687 |

Taxas: por 100.000 habitantes. Códigos CID 10: J00-J99.

Fonte: INE, IP, 2015

Mais importante do que analisar apenas o número absoluto de óbitos, é fazer incidir a referida análise sobre as diferentes taxas de mortalidade.

As taxas de mortalidade utilizadas no presente relatório são a taxa de mortalidade bruta e a taxa de mortalidade padronizada. A primeira refere-se de uma forma global ao número de óbitos por 100.000 habitantes. A taxa de mortalidade padronizada resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade por idades, a uma população padrão cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade. Esta última taxa, permite assim, comparar populações (nacionais ou internacionais) com características diferentes, eliminando-se a hipótese de existir enviesamento, sendo por isso possível comparar populações diferentes, avaliando o risco de morrer.

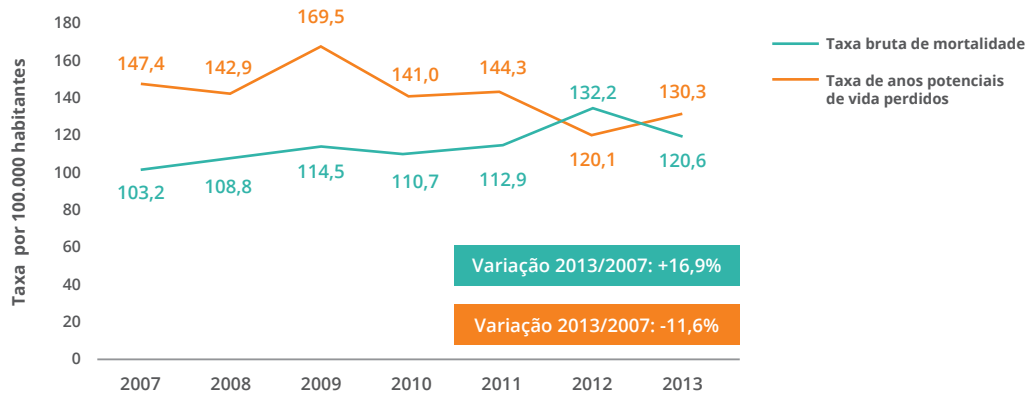
A taxa de mortalidade padronizada para a idade é uma taxa de mortalidade que foi padronizada de modo a eliminar os efeitos da diversidade da estrutura etária nas populações a comparar. A população padrão utilizada é a população padrão europeia (IARC, Lyon 1976) definida pela Organização Mundial de Saúde.

A análise do quadro 3 confirma a existência de um aumento da taxa bruta de mortalidade (de 2009 até ao ano de 2012), verificando-se um decréscimo a partir dessa data.

Numa análise da taxa de mortalidade padronizada abaixo dos 65 anos, constata-se que ao contrário da taxa bruta de mortalidade tem ocorrido um decréscimo consistente desde de 2009, sendo em 2013, o referido decréscimo de 16,9% relativamente a 2009.

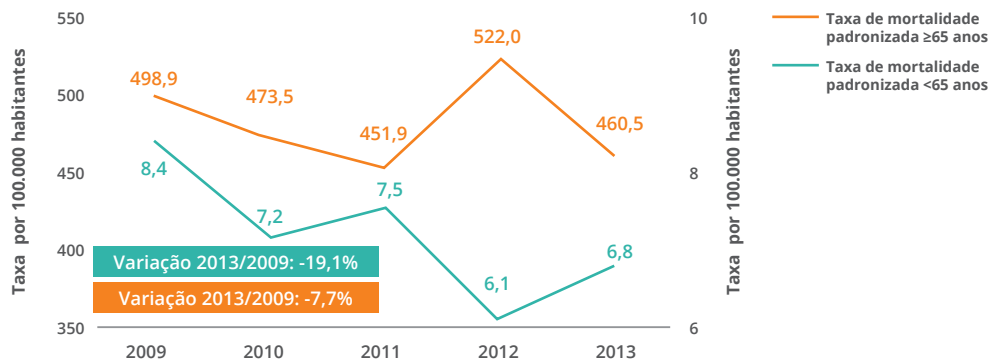
A análise da taxa de mortalidade padronizada a partir dos 65 anos, demonstra pela sua ordem de grandeza, que a mortalidade respiratória ocorre sobretudo nas faixas etárias acima dos 65 anos. A taxa de mortalidade padronizada a partir dos 65 anos evidencia, desde 2009, também uma tendência para decréscimo. Contudo verifica-se que existiu um pico no ano de 2012, sendo eventualmente explicável, pela elevada virulência das estirpes do vírus influenza desse ano associada a uma baixa cobertura vacinal na época de 2011-2012.

**FIGURA 5** EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE E DA TAXA DE ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS DEVIDO A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, EM PORTUGAL, NO PERÍODO 2007-2013



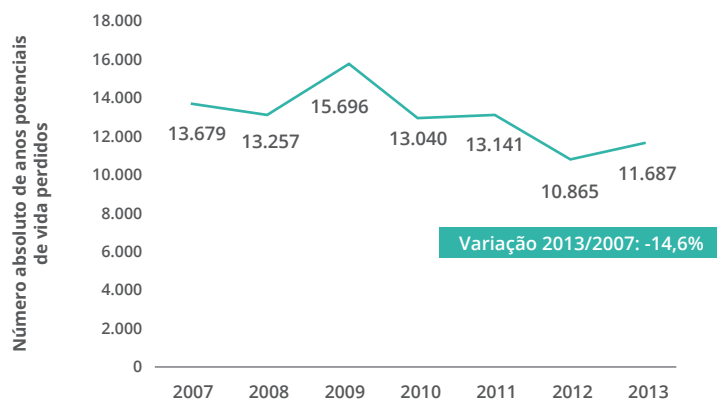
Taxas: por 100.000 habitantes. Códigos CID 10: J00-J99.  
Fonte: INE, IP, 2015

**FIGURA 6** EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE PADRONIZADAS ABAIXO DOS 65 ANOS DE IDADE E IGUAL OU ACIMA DOS 65 ANOS DE IDADE DEVIDO A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, EM PORTUGAL, NO PERÍODO 2009-2013



Taxas: por 100.000 habitantes. Códigos CID 10: J00-J99.  
Fonte: INE, IP, 2015

**FIGURA 7** EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS DEVIDO A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, EM PORTUGAL, NO PERÍODO 2007-2013

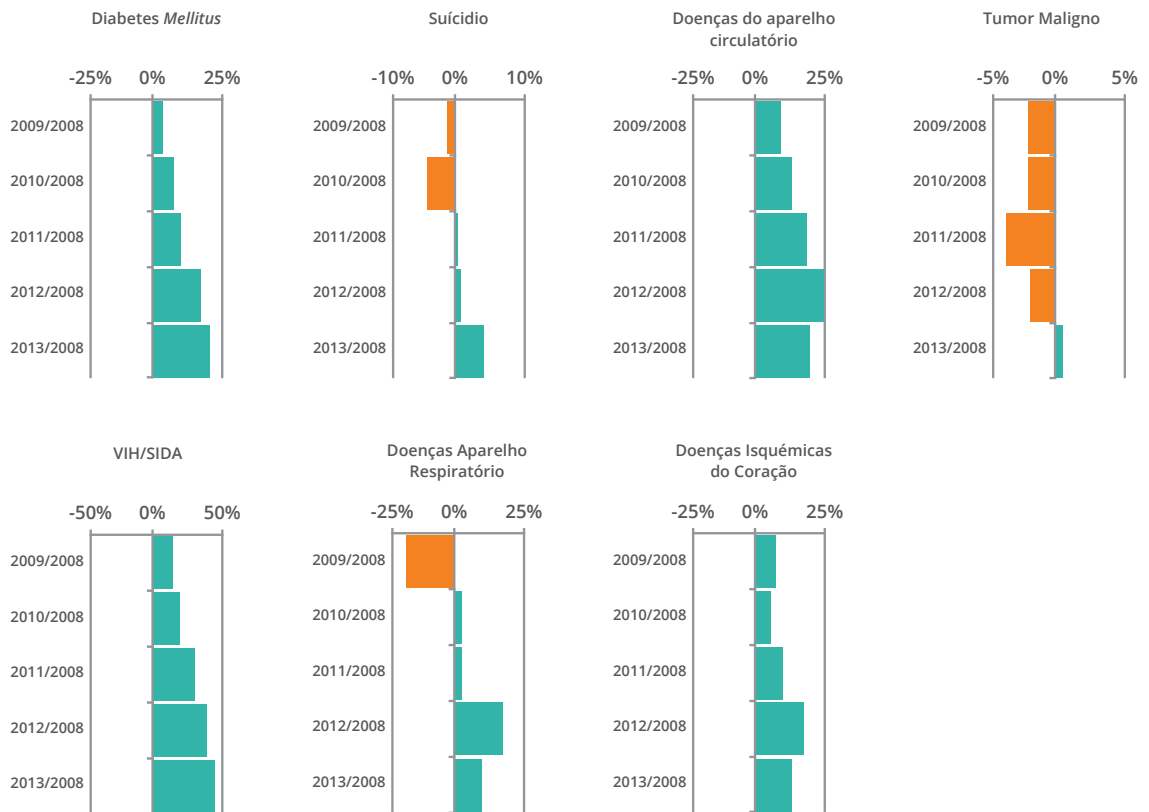


Taxas: por 100.000 habitantes. Códigos CID 10: J00-J99.  
Fonte: INE, IP, 2015

Também no que se refere aos anos potenciais de vida perdidos, a sua diminuição consistente desde 2007 (decréscimo de 14,6% em 2013, rela-

tivamente a 2007), é mais uma evidência de que a mortalidade respiratória está a atingir progressivamente grupos etários mais elevados.

**FIGURA 8** GANHOS PERCENTUAIS RELATIVAMENTE A 2008 DOS ANOS POTENCIAIS DE VIDA GANHOS (ANTES DOS 70 ANOS) PELAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE, PORTUGAL (2009 A 2013)



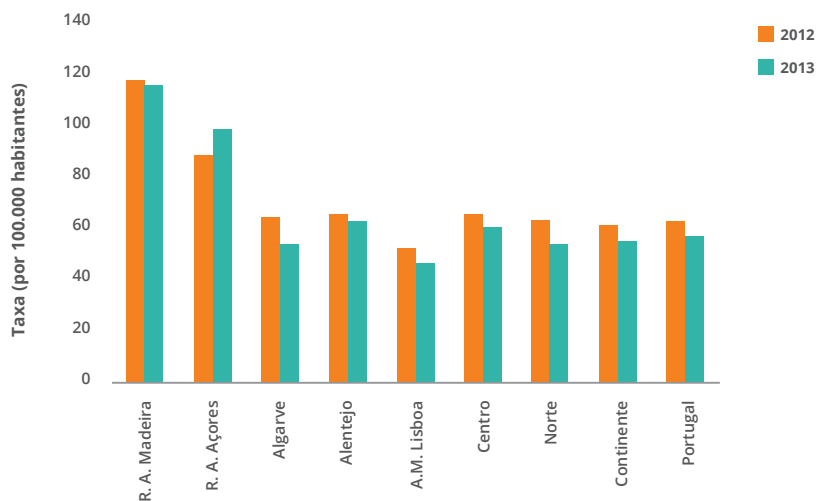
Códigos CID 10: Diabetes Mellitus: E10-E14; Suicídio: X60-X84; Doenças do aparelho circulatório: I00-I99; Tumores malignos: C00-C97; VIH-SIDA: B20-B24; Doenças do aparelho respiratório: J00-J99; Doenças isquémicas do coração: I20-I25.

Fonte: Elaborado por DSIA/DGS com base em dados disponibilizados pelo INE, IP, 2015

## 2. TAXAS DE MORTALIDADE RELATIVAS A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, POR LOCAL DE RESIDÊNCIA, SEXO E GRUPO ETÁRIO

FIGURA 9

TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (NUTS II - 2013), AMBOS OS SEXOS, (2012 E 2013)



Códigos CID 10: J00-J99  
 Fonte: INE, IP, 2015

A análise regional da taxa de mortalidade padronizada por doenças respiratórias em 2013/2014 demonstra que as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores apresentam os valores mais elevados e a região de Lisboa, os valores mais baixos. Particularmente a Região Autónoma da Madeira

destaca-se pela negativa, com taxas muito elevadas de mortalidade. Também a Região Autónoma dos Açores se destacou em 2013, por ter sido a única região nacional onde se registou um aumento da taxa de mortalidade padronizada.



**QUADRO 4 TAXA BRUTA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS (POR 100.000 HABITANTES), POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (NUTS II - 2013), SEXO E GRUPO ETÁRIO (2013)**

|                              |    | DOENÇAS RESPIRATÓRIAS |      |          |           |            |            |            |            |            |            |            |              |
|------------------------------|----|-----------------------|------|----------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
|                              |    | Total                 | <1   | 1-4 anos | 5-14 anos | 15-24 anos | 25-34 anos | 35-44 anos | 45-54 anos | 55-64 anos | 65-74 anos | 75-84 anos | 85 ou + anos |
| Portugal Continental         | HM | 118,7                 | 5,1  | 0,5      | 0,3       | 0,5        | 1,1        | 4,2        | 10,6       | 30,1       | 107,2      | 538,2      | 2551,9       |
|                              | H  | 130,4                 | 5,0  | 0,5      | 0,4       | 0,8        | 1,0        | 5,6        | 14,4       | 48,0       | 167,7      | 786,7      | 3447,6       |
|                              | M  | 108,0                 | 5,2  | 0,6      | 0,2       | 0,2        | 1,1        | 2,9        | 7,1        | 14,1       | 58,1       | 370,5      | 2133,4       |
| Norte                        | HM | 103,1                 | 3,7  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,9        | 4,0        | 11,5       | 31,0       | 107,7      | 547,5      | 2541,7       |
|                              | H  | 111,9                 | 7,3  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,4        | 5,8        | 15,9       | 47,1       | 172,3      | 785,9      | 3389,5       |
|                              | M  | 95,2                  | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 1,3        | 2,4        | 7,5        | 16,6       | 55,6       | 388,6      | 2154,5       |
| Centro                       | HM | 155,5                 | 0,0  | 0,0      | 0,9       | 0,8        | 1,5        | 4,5        | 11,1       | 26,8       | 114,0      | 561,3      | 2968,7       |
|                              | H  | 170,1                 | 0,0  | 0,0      | 0,9       | 1,7        | 1,5        | 4,3        | 13,7       | 43,3       | 178,0      | 838,1      | 3993,5       |
|                              | M  | 142,3                 | 0,0  | 0,0      | 0,9       | 0,0        | 1,5        | 4,6        | 8,7        | 11,6       | 62,7       | 371,0      | 2478,0       |
| Área Metropolitana de Lisboa | HM | 94,0                  | 7,4  | 0,8      | 0,3       | 0,7        | 1,1        | 4,3        | 10,9       | 29,3       | 93,7       | 477,3      | 2007,4       |
|                              | H  | 104,4                 | 0,0  | 1,6      | 0,7       | 1,4        | 1,2        | 5,6        | 14,6       | 49,8       | 141,7      | 714,1      | 2796,3       |
|                              | M  | 84,7                  | 14,9 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 1,1        | 3,0        | 7,6        | 11,9       | 54,5       | 322,8      | 1673,3       |
| Alentejo                     | HM | 173,4                 | 18,9 | 4,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 4,8        | 4,8        | 40,9       | 140,5      | 621,3      | 2812,4       |
|                              | H  | 196,0                 | 37,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 7,7        | 7,7        | 66,4       | 229,4      | 897,8      | 3625,6       |
|                              | M  | 152,2                 | 0,0  | 8,2      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 1,9        | 1,9        | 16,4       | 69,7       | 427,0      | 2356,8       |
| Algarve                      | HM | 120,9                 | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 2,2        | 1,8        | 1,4        | 8,1        | 27,3       | 94,7       | 501,4      | 2616,2       |
|                              | H  | 129,3                 | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 3,7        | 0,0        | 16,7       | 37,3       | 139,3      | 646,8      | 3469,3       |
|                              | M  | 113,1                 | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 4,6        | 0,0        | 2,8        | 0,0        | 17,8       | 55,3       | 394,9      | 2156,9       |

Códigos CID 10: J00-J99.

Fonte: INE, IP, 2015

A análise da taxa bruta de mortalidade respiratória global em Portugal Continental, por local de residência, sexo e grupo etário evidencia algumas diferenças.

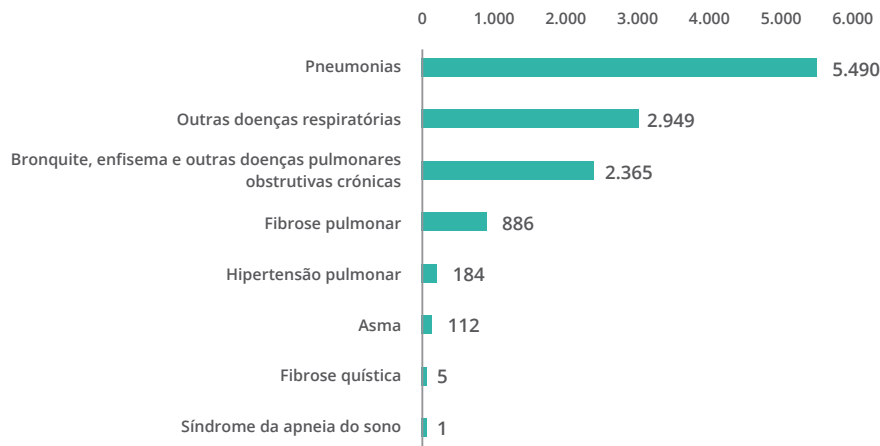
Numa análise regional, constata-se que as regiões Norte e Metropolitana de Lisboa são as que apresentam menores taxas de mortalidade, destacando-se o Alentejo e a região Centro com

taxas muito superiores à taxa de mortalidade no Continente.

A taxa bruta de mortalidade no sexo masculino é sempre superior à do sexo feminino em todas as regiões. A partir dos 75 anos a taxa de mortalidade aumenta de forma muito acentuada, sendo a partir dos 85 anos cerca de vinte vezes superior à taxa de mortalidade global, considerando todas as faixas etárias.

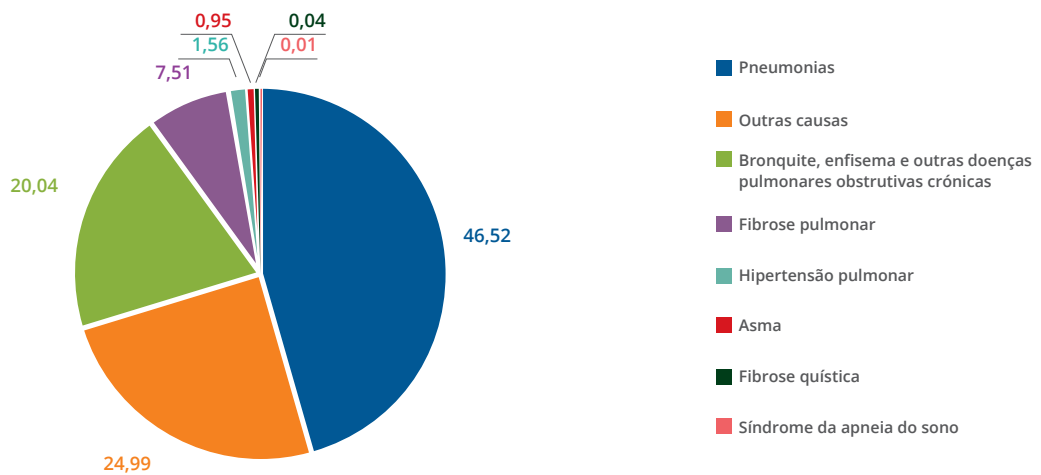
## 2.1. Óbitos por patologia respiratória

**FIGURA 10** | NÚMERO DE ÓBITOS POR PATOLOGIA RESPIRATÓRIA EM PORTUGAL CONTINENTAL, EM 2013



(Total de óbitos por doenças respiratórias em Portugal Continental: 11.802)  
 Códigos CID 10: Ver nota metodológica.  
 Fonte: INE, IP, 2015

**FIGURA 11** | PERCENTAGEM DE ÓBITOS POR PATOLOGIA RESPIRATÓRIA EM PORTUGAL CONTINENTAL, EM 2013



(Total de óbitos por doenças respiratórias em Portugal Continental: 11.802)  
 Códigos CID 10: Ver nota metodológica.  
 Fonte: INE, IP, 2015

Conforme se pode constatar, pela análise das figuras 10 e 11 a pneumonia constitui a principal causa de mortalidade por patologia respiratória

em Portugal Continental, seguindo-se-lhe a DPOC e a fibrose pulmonar.

## 2.1.1. Indicadores de mortalidade relativos a Asma

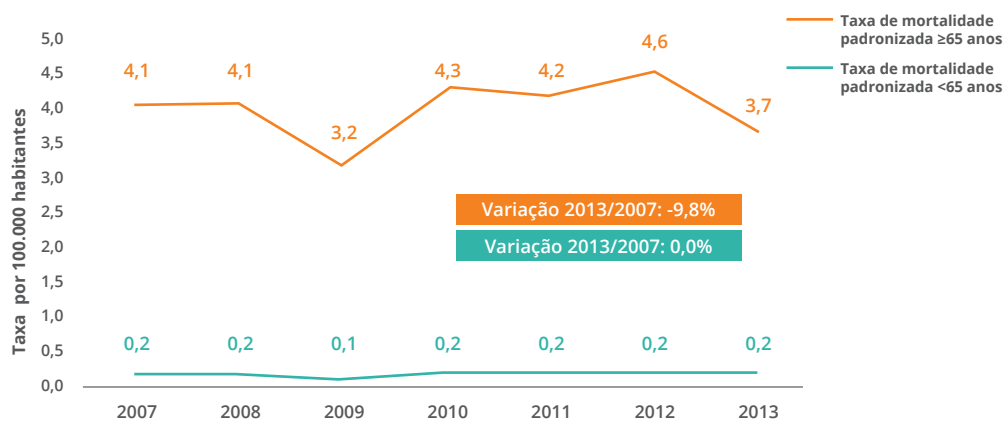
**QUADRO 5** INDICADORES DE MORTALIDADE RELATIVOS A ASMA, PORTUGAL CONTINENTAL (2007 A 2013)

| ASMA                                     |      |      |      |      |      |      |      |
|------------------------------------------|------|------|------|------|------|------|------|
|                                          | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Taxa bruta de mortalidade                | 1,0  | 1,0  | 0,9  | 1,2  | 1,1  | 1,3  | 1,1  |
| Taxa de mortalidade padronizada          | 0,6  | 0,6  | 0,5  | 0,6  | 0,6  | 0,7  | 0,6  |
| Taxa de mortalidade padronizada <65 anos | 0,2  | 0,2  | 0,1  | 0,2  | 0,2  | 0,2  | 0,2  |
| Taxa de mortalidade padronizada ≥65 anos | 4,1  | 4,1  | 3,2  | 4,3  | 4,2  | 4,6  | 3,7  |
| Taxa de anos potenciais de vida perdidos | X    | X    | X    | X    | X    | 4,7  | 4,7  |
| Anos potenciais de vida perdidos         | X    | X    | X    | X    | X    | 405  | 400  |

X: Dado não disponível. Taxas: por 100.000 habitantes. Códigos CID 10: J45-J46  
 Fonte: INE, IP, 2015

A taxa bruta de mortalidade por asma é baixa e não tem sofrido alterações significativas desde 2007, sendo de registar um baixo número absoluto

de óbitos (112 em 2013). O seu valor aumenta cerca de 19 vezes a partir dos 85 anos.

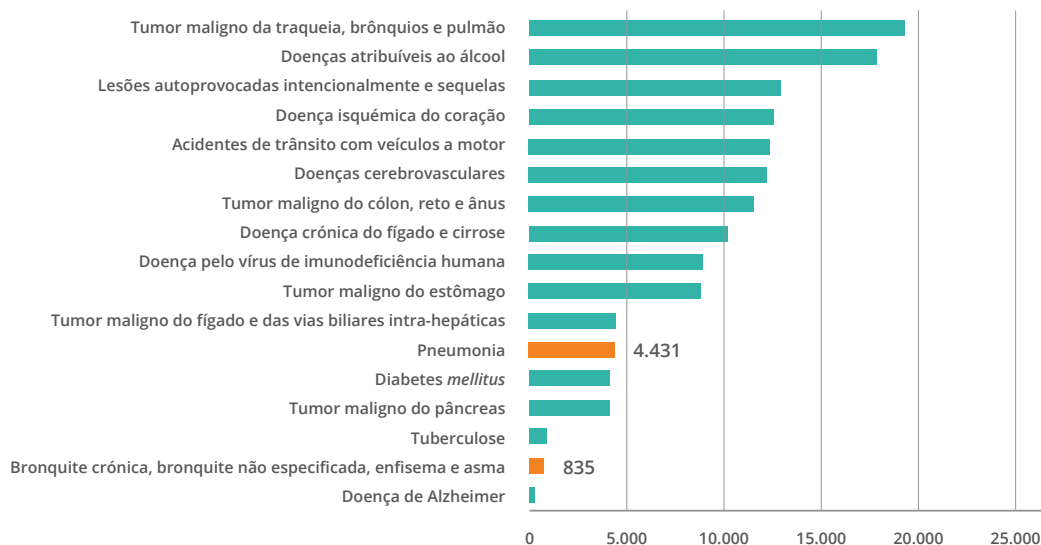
**FIGURA 12** EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE PADRONIZADAS ABAIXO DOS 65 ANOS DE IDADE E IGUAL OU ACIMA DOS 65 ANOS DE IDADE DEVIDO A ASMA, EM PORTUGAL CONTINENTAL, NO PERÍODO 2009-2013

Códigos CID 10: J45-J46.  
 Fonte: INE, IP, 2015

Constata-se apenas, no último ano, uma redução na taxa de mortalidade padronizada a partir dos 65 anos. Este dado é também consubstanciado

pelo reduzido número de anos potenciais de vida perdidos (Figura 13).

**FIGURA 13 ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR CAUSAS DE MORTE SELECIONADAS EM PORTUGAL EM 2013**



Códigos CID 10: Ver nota metodológica  
 Fonte: Elaborado por DGS com base nos dados do INE, IP 2015.

**QUADRO 6 TAXA BRUTA DE MORTALIDADE POR ASMA (POR 100.000 HABITANTES), POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (NUTS II - 2013), SEXO E GRUPO ETÁRIO 2013**

|                              |    | ASMA  |     |          |           |            |            |            |            |            |            |            |              |
|------------------------------|----|-------|-----|----------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
|                              |    | Total | <1  | 1-4 anos | 5-14 anos | 15-24 anos | 25-34 anos | 35-44 anos | 45-54 anos | 55-64 anos | 65-74 anos | 75-84 anos | 85 ou + anos |
| Portugal Continental         | HM | 1,1   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,1        | 0,0        | 0,3        | 0,5        | 0,7        | 1,1        | 4,4        | 19,9         |
|                              | H  | 1,0   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,2        | 0,0        | 0,4        | 0,3        | 0,7        | 1,3        | 4,4        | 20,8         |
|                              | M  | 1,3   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,1        | 0,7        | 0,7        | 0,9        | 4,4        | 19,4         |
| Norte                        | HM | 0,8   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,2        | 0,4        | 0,9        | 1,2        | 3,8        | 10,8         |
|                              | H  | 0,7   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,9        | 1,3        | 4,2        | 21,6         |
|                              | M  | 0,8   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,3        | 0,7        | 0,8        | 1,1        | 3,5        | 5,9          |
| Centro                       | HM | 1,3   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,4        | 0,0        | 0,3        | 0,9        | 0,3        | 1,2        | 4,0        | 17,6         |
|                              | H  | 1,6   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,8        | 0,0        | 0,6        | 1,2        | 0,7        | 0,9        | 5,0        | 31,7         |
|                              | M  | 1,0   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,6        | 0,0        | 1,5        | 3,4        | 10,8         |
| Área Metropolitana de Lisboa | HM | 1,2   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,5        | 0,5        | 0,8        | 0,3        | 6,3        | 23,5         |
|                              | H  | 0,8   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,9        | 0,0        | 0,6        | 0,7        | 5,3        | 10,6         |
|                              | M  | 1,7   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 1,0        | 1,0        | 0,0        | 6,9        | 29,0         |
| Alentejo                     | HM | 1,9   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 3,6        | 4,1        | 33,4         |
|                              | H  | 1,1   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 5,5        | 3,3        | 11,6         |
|                              | M  | 2,6   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 2,2        | 4,7        | 45,6         |
| Algarve                      | HM | 1,4   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 1,8        | 0,0        | 0,0        | 42,7         |
|                              | H  | 0,5   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 24,4         |
|                              | M  | 2,2   | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 3,6        | 0,0        | 0,0        | 52,6         |

Códigos CID 10: J45-J46  
 Fonte: INE, IP, 2015

Conforme se pode constatar (Quadro 6) as assimetrias regionais decorrem sobretudo de dife-

renças regionais na taxa de mortalidade para asma acima dos 85 anos.

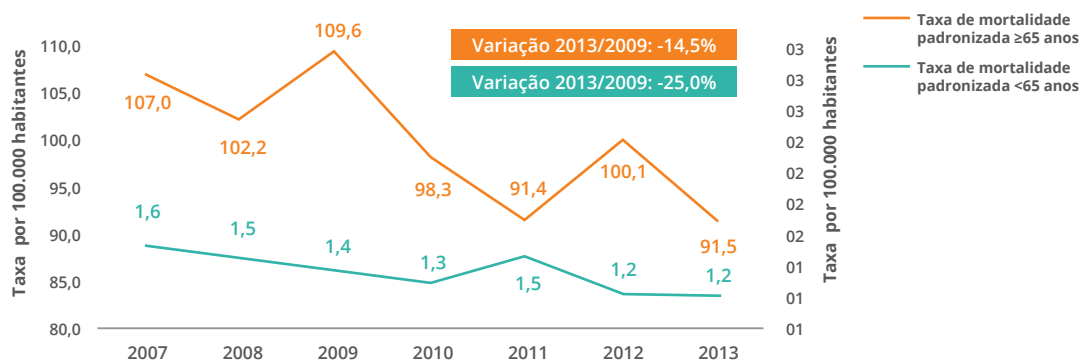
## 2.1.2. Indicadores de mortalidade relativos a Bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crónicas

**QUADRO 7** INDICADORES DE MORTALIDADE RELATIVOS A BRONQUITE, ENFISEMA E OUTRAS DOENÇAS PULMONARES OBSTRUTIVAS CRÓNICAS, PORTUGAL CONTINENTAL (2007 A 2013)

| BRONQUITE, ENFISEMA E OUTRAS DOENÇAS PULMONARES OBSTRUTIVAS CRÓNICAS |       |       |       |      |      |       |       |
|----------------------------------------------------------------------|-------|-------|-------|------|------|-------|-------|
|                                                                      | 2007  | 2008  | 2009  | 2010 | 2011 | 2012  | 2013  |
| Taxa bruta de mortalidade                                            | 23,7  | 23,2  | 25,4  | 23,9 | 23,2 | 25,9  | 23,8  |
| Taxa de mortalidade padronizada                                      | 13,1  | 12,5  | 13,3  | 12,0 | 11,4 | 12,0  | 11,1  |
| Taxa de mortalidade padronizada <65 anos                             | 1,6   | 1,5   | 1,4   | 1,3  | 1,5  | 1,2   | 1,2   |
| Taxa de mortalidade padronizada ≥65 anos                             | 107,0 | 102,2 | 109,6 | 98,3 | 91,4 | 100,1 | 91,5  |
| Taxa de anos potenciais de vida perdidos                             | X     | X     | X     | X    | X    | 19,9  | 19,0  |
| Anos potenciais de vida perdidos                                     | X     | X     | X     | X    | X    | 1.713 | 1.620 |

X: Dado não disponível. Taxas: por 100.000 habitantes. Códigos CID 10: J40-J44.  
 Fonte: INE, IP, 2015

**FIGURA 14** EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE PADRONIZADAS ABAIXO DOS 65 ANOS DE IDADE E IGUAL OU ACIMA DOS 65 ANOS DE IDADE DEVIDO A BRONQUITE, ENFISEMA E OUTRAS DOENÇAS PULMONARES OBSTRUTIVAS CRÓNICAS, EM PORTUGAL CONTINENTAL, NO PERÍODO 2009-2013



Códigos CID 10: J40-J44.  
 Fonte: INE, IP, 2015

Apesar da taxa bruta de mortalidade por bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crónicas se ter mantido relativamente estável desde 2007, a taxa de mortalidade padronizada por estas patologias tem vindo a decrescer desde essa altura, com um decréscimo de 15% em 2013 relativamente a 2007.

Esta tendência verificou-se quer na taxa padronizada abaixo dos 65 anos, quer na acima dos 65 anos (Figura 14).

A análise regional da taxa bruta de mortalidade, evidencia que a mesma aumenta de modo mais significativo a partir dos 75 anos.

**QUADRO 8** TAXA BRUTA DE MORTALIDADE POR BRONQUITE, ENFISEMA E OUTRAS DOENÇAS PULMONARES OBSTRUTIVAS CRÓNICAS (POR 100.000 HABITANTES), POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (NUTS II - 2013), SEXO E GRUPO ETÁRIO (2013)

| BRONQUITE, ENFISEMA E OUTRAS DOENÇAS PULMONARES OBSTRUTIVAS CRÓNICAS |    |       |     |          |           |            |            |            |            |            |            |            |              |
|----------------------------------------------------------------------|----|-------|-----|----------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
|                                                                      |    | Total | <1  | 1-4 anos | 5-14 anos | 15-24 anos | 25-34 anos | 35-44 anos | 45-54 anos | 55-64 anos | 65-74 anos | 75-84 anos | 85 ou + anos |
| Portugal Continental                                                 | HM | 23,8  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,1        | 1,6        | 7,5        | 28,8       | 125,5      | 430,0        |
|                                                                      | H  | 32,3  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,3        | 2,6        | 13,8       | 52,0       | 216,1      | 721,2        |
|                                                                      | M  | 16,0  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,7        | 1,8        | 10,0       | 64,3       | 293,9        |
| Norte                                                                | HM | 25,5  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,2        | 1,8        | 8,7        | 37,3       | 158,4      | 516,4        |
|                                                                      | H  | 33,7  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,4        | 3,3        | 15,7       | 68,1       | 262,3      | 832,3        |
|                                                                      | M  | 18,0  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,3        | 2,4        | 12,4       | 89,2       | 372,2        |
| Centro                                                               | HM | 27,6  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 1,5        | 5,0        | 23,4       | 115,2      | 477,5        |
|                                                                      | H  | 34,5  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 1,9        | 9,1        | 46,3       | 189,7      | 701,0        |
|                                                                      | M  | 21,4  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 1,2        | 1,3        | 5,1        | 64,0       | 370,4        |
| Área Metropolitana de Lisboa                                         | HM | 18,4  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,2        | 2,1        | 7,6        | 24,7       | 109,7      | 310,8        |
|                                                                      | H  | 26,9  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,5        | 3,4        | 14,8       | 40,8       | 206,1      | 606,7        |
|                                                                      | M  | 10,8  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 1,0        | 1,6        | 11,5       | 46,9       | 185,4        |
| Alentejo                                                             | HM | 27,2  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 11,5       | 27,9       | 107,5      | 379,7        |
|                                                                      | H  | 42,7  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 21,4       | 54,6       | 203,6      | 732,1        |
|                                                                      | M  | 12,7  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 2,1        | 6,5        | 39,9       | 182,3        |
| Algarve                                                              | HM | 18,3  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 1,8        | 24,8       | 82,1       | 359,1        |
|                                                                      | H  | 26,1  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 3,7        | 33,6       | 136,5      | 708,5        |
|                                                                      | M  | 10,9  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 17,0       | 42,1       | 171,0        |

Códigos CID 10: J40-J44.

Fonte: INE, IP, 2015

Conforme se pode constatar (Quadro 8) as assimetrias regionais decorrem sobretudo de diferenças regionais na taxa de mortalidade acima dos 85 anos.

### 2.1.3. Indicadores de mortalidade relativos a Pneumonias

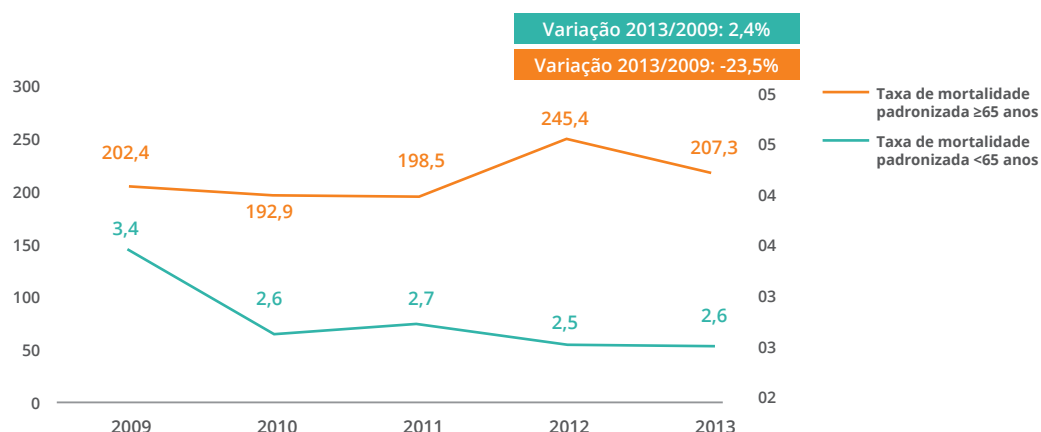
**QUADRO 9** INDICADORES DE MORTALIDADE RELATIVOS A PNEUMONIAS, PORTUGAL CONTINENTAL (2007 A 2013)

| PNEUMONIAS                               |       |       |       |       |       |       |       |
|------------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
|                                          | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  |
| Taxa bruta de mortalidade                | 42,4  | 47,1  | 47,5  | 46,0  | 50,3  | 63,5  | 55,2  |
| Taxa de mortalidade padronizada          | 23,6  | 25,5  | 25,3  | 23,5  | 24,2  | 29,2  | 25,1  |
| Taxa de mortalidade padronizada <65 anos | X     | X     | 3,4   | 2,6   | 2,7   | 2,5   | 2,6   |
| Taxa de mortalidade padronizada ≥65 anos | X     | X     | 202,4 | 192,9 | 198,5 | 245,4 | 207,3 |
| Taxa de anos potenciais de vida perdidos | 61,6  | 63,5  | 73,9  | 53,1  | 56,4  | 50,3  | 52,1  |
| Anos potenciais de vida perdidos         | 5.443 | 5.609 | 6.514 | 4.673 | 4.875 | 4.315 | 4.431 |

X: Dado não disponível. Taxas: por 100.000 habitantes. Códigos CID 10: J12-J18.

Fonte: INE, IP, 2015

**FIGURA 15** EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE PADRONIZADAS ABAIXO DOS 65 ANOS DE IDADE E IGUAL OU ACIMA DOS 65 ANOS DE IDADE DEVIDO A PNEUMONIAS, EM PORTUGAL CONTINENTAL, NO PERÍODO 2009-2013



Códigos CID 10: J12-J18.  
Fonte: INE, IP, 2015

A análise dos indicadores de mortalidade relativos a pneumonias em Portugal Continental, demonstra um aumento da taxa bruta de mortalidade até 2012, registando-se uma inflexão negativa em 2013.

Abaixo dos 65 anos é de destacar a evidência de uma redução na taxa padronizada de mortalidade (23,5% de 2013/2009) acompanhada também de uma diminuição consistente do número de anos potenciais de vida perdidos, de 2013 face a 2007 (redução de 18,6%)

**QUADRO 10** TAXA BRUTA DE MORTALIDADE POR PNEUMONIAS (POR 100.000 HABITANTES), POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (NUTS II - 2013), SEXO E GRUPO ETÁRIO (2013)

|                              |    | PNEUMONIAS |      |          |           |            |            |            |            |            |            |            |              |
|------------------------------|----|------------|------|----------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
|                              |    | Total      | <1   | 1-4 anos | 5-14 anos | 15-24 anos | 25-34 anos | 35-44 anos | 45-54 anos | 55-64 anos | 65-74 anos | 75-84 anos | 85 ou + anos |
| Portugal Continental         | HM | 55,2       | 2,5  | 0,3      | 0,0       | 0,4        | 0,7        | 1,6        | 4,4        | 11,1       | 42,4       | 236,3      | 1.279,7      |
|                              | H  | 59,0       | 0,0  | 0,5      | 0,0       | 0,6        | 0,5        | 2,6        | 6,6        | 18,3       | 63,9       | 335,8      | 1.732,2      |
|                              | M  | 51,8       | 5,2  | 0,0      | 0,0       | 0,2        | 1,0        | 0,8        | 2,4        | 4,8        | 24,9       | 169,0      | 1.068,2      |
| Norte                        | HM | 41,6       | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,4        | 1,9        | 3,9        | 8,7        | 31,3       | 211,9      | 1.135,6      |
|                              | H  | 42,0       | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 2,9        | 5,2        | 14,3       | 42,7       | 287,8      | 1.479,1      |
|                              | M  | 41,2       | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,9        | 1,0        | 2,7        | 3,6        | 22,1       | 161,4      | 978,8        |
| Centro                       | HM | 79,8       | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,4        | 1,1        | 1,5        | 3,9        | 12,1       | 51,7       | 274,4      | 1.606,7      |
|                              | H  | 87,3       | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,8        | 0,8        | 1,8        | 6,8        | 19,6       | 81,7       | 404,2      | 2.216,1      |
|                              | M  | 72,9       | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 1,5        | 1,2        | 1,2        | 5,2        | 27,7       | 185,1      | 1.314,8      |
| Área Metropolitana de Lisboa | HM | 43,5       | 7,4  | 0,8      | 0,0       | 0,7        | 1,1        | 1,4        | 5,6        | 12,9       | 39,3       | 202,2      | 1.002,9      |
|                              | H  | 46,9       | 0,0  | 1,6      | 0,0       | 1,4        | 1,2        | 2,3        | 7,8        | 22,7       | 57,1       | 296,5      | 1.371,8      |
|                              | M  | 40,5       | 14,9 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 1,1        | 0,4        | 3,5        | 4,7        | 24,8       | 140,6      | 846,7        |
| Alentejo                     | HM | 81,5       | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 2,9        | 2,9        | 15,7       | 70,3       | 272,8      | 1.381,2      |
|                              | H  | 91,2       | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 3,8        | 3,8        | 25,7       | 117,4      | 387,2      | 1.777,9      |
|                              | M  | 72,5       | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 1,9        | 1,9        | 6,2        | 32,7       | 192,4      | 1.158,9      |
| Algarve                      | HM | 70,4       | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 2,2        | 0,0        | 0,0        | 8,1        | 7,3        | 42,9       | 297,8      | 1.581,7      |
|                              | H  | 74,2       | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 16,7       | 3,7        | 72,1       | 366,5      | 2.125,6      |
|                              | M  | 66,8       | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 4,6        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 10,7       | 17,0       | 247,5      | 1.288,9      |

Códigos CID 10: J12-J18.  
Fonte: INE, IP, 2015

A taxa de mortalidade relativa a pneumonias é inferior à taxa do Continente, apenas nas regiões Norte e de Lisboa, apresentando os valores mais

elevados nas regiões Centro e do Alentejo. O sexo masculino apresenta taxas superiores às do sexo feminino em todas as regiões.

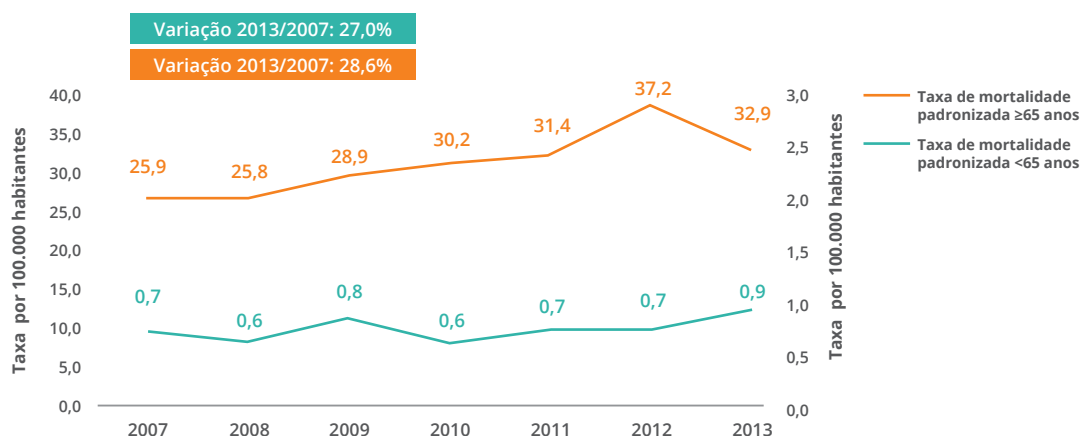
2.1.4. Indicadores de mortalidade relativos a Fibrose Pulmonar

**QUADRO 11** INDICADORES DE MORTALIDADE RELATIVOS A FIBROSE PULMONAR, PORTUGAL CONTINENTAL (2007 A 2013)

| FIBROSE PULMONAR                         |       |       |       |       |       |       |       |
|------------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
|                                          | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  |
| Taxa bruta de mortalidade                | 5,8   | 5,9   | 6,9   | 7,0   | 7,9   | 9,4   | 8,9   |
| Taxa de mortalidade padronizada          | 3,5   | 3,4   | 3,9   | 3,9   | 4,1   | 4,7   | 4,3   |
| Taxa de mortalidade padronizada <65 anos | 0,7   | 0,6   | 0,8   | 0,6   | 0,7   | 0,7   | 0,9   |
| Taxa de mortalidade padronizada ≥65 anos | 25,9  | 25,8  | 28,9  | 30,2  | 31,4  | 37,2  | 32,9  |
| Taxa de anos potenciais de vida perdidos | 13,9  | 11,4  | 13,7  | 12,1  | 13,2  | 12,4  | 14,8  |
| Anos potenciais de vida perdidos         | 1.232 | 1.003 | 1.210 | 1.064 | 1.142 | 1.065 | 1.264 |

Taxas: por 100.000 habitantes. Códigos CID 10: J60-J70; J84.1; J84.8; J84.9.  
 Fonte: INE, IP, 2015

**FIGURA 16** EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE PADRONIZADAS ABAIXO DOS 65 ANOS DE IDADE E IGUAL OU ACIMA DOS 65 ANOS DE IDADE DEVIDO A FIBROSE PULMONAR, EM PORTUGAL CONTINENTAL, NO PERÍODO 2009-2013



Códigos CID 10: J60-J70; J84.1; J84.8; J84.9.  
 Fonte: INE, IP, 2015

A análise das taxas de mortalidade por fibrose pulmonar demonstra um aumento de todas as taxas de mortalidade (Quadro 11 e Figura 16).

Apenas as regiões do Alentejo e do Algarve apresentam uma taxa bruta de mortalidade superior à taxa nacional (Quadro 12).



**QUADRO 12** TAXA BRUTA DE MORTALIDADE POR FIBROSE PULMONAR (POR 100.000 HABITANTES), POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (NUTS II - 2013), SEXO E GRUPO ETÁRIO (2013)

|                              |    | FIBROSE PULMONAR |      |          |           |            |            |            |            |            |            |            |              |
|------------------------------|----|------------------|------|----------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
|                              |    | Total            | <1   | 1-4 anos | 5-14 anos | 15-24 anos | 25-34 anos | 35-44 anos | 45-54 anos | 55-64 anos | 65-74 anos | 75-84 anos | 85 ou + anos |
| Portugal Continental         | HM | 8,9              | 1,2  | 0,3      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,4        | 1,3        | 4,0        | 10,2       | 43,5       | 160,6        |
|                              | H  | 9,7              | 2,4  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,4        | 1,9        | 6,1        | 13,7       | 64,3       | 201,4        |
|                              | M  | 8,2              | 0,0  | 0,6      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,4        | 0,8        | 2,1        | 7,4        | 29,4       | 141,5        |
| Norte                        | HM | 8,5              | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,5        | 1,9        | 5,1        | 10,1       | 46,3       | 173,1        |
|                              | H  | 9,5              | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,7        | 3,0        | 8,5        | 14,7       | 73,3       | 198,4        |
|                              | M  | 7,5              | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,3        | 1,0        | 2,0        | 6,5        | 28,3       | 161,5        |
| Centro                       | HM | 8,4              | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,6        | 0,9        | 3,4        | 10,9       | 32,8       | 124,5        |
|                              | H  | 10,1             | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,6        | 1,2        | 4,9        | 13,6       | 50,8       | 199,0        |
|                              | M  | 6,8              | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,6        | 0,6        | 1,9        | 8,7        | 20,5       | 88,8         |
| Área Metropolitana de Lisboa | HM | 8,7              | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,2        | 1,3        | 2,3        | 9,3        | 48,3       | 172,6        |
|                              | H  | 8,8              | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 1,7        | 2,5        | 12,6       | 67,8       | 221,6        |
|                              | M  | 8,5              | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,4        | 1,0        | 2,1        | 6,7        | 35,6       | 151,9        |
| Alentejo                     | HM | 13,3             | 17,7 | 4,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 5,2        | 14,5       | 52,4       | 175,3        |
|                              | H  | 13,3             | 34,2 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 6,4        | 16,4       | 70,1       | 197,5        |
|                              | M  | 13,2             | 0,0  | 8,2      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 4,1        | 13,1       | 39,9       | 162,8        |
| Algarve                      | HM | 9,5              | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 7,3        | 4,5        | 39,5       | 196,6        |
|                              | H  | 8,9              | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 14,9       | 9,6        | 50,3       | 146,6        |
|                              | M  | 10,0             | 0,0  | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 31,6       | 223,6        |

Códigos CID 10: J60-J70; J84.1; J84.8; J84.9

Fonte: INE, IP, 2015

## 2.1.5. Indicadores de mortalidade relativos a Hipertensão Pulmonar

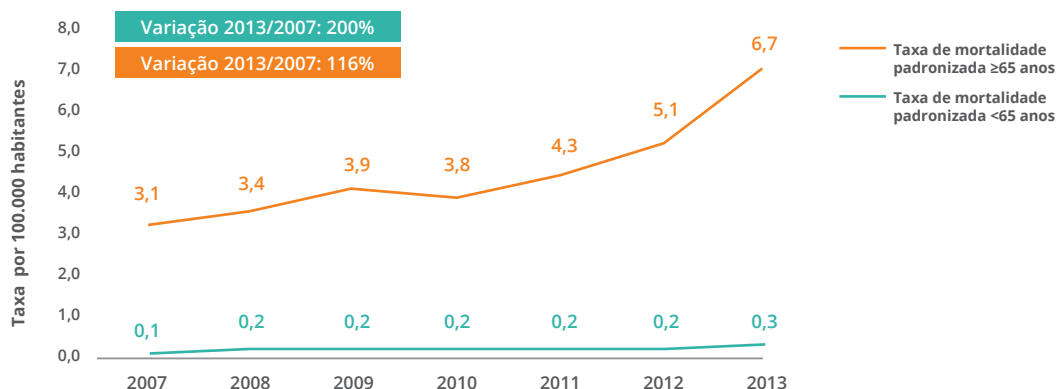
**QUADRO 13** INDICADORES DE MORTALIDADE RELATIVOS A HIPERTENSÃO PULMONAR, PORTUGAL CONTINENTAL (2007 A 2013)

|                                          |  | HIPERTENSÃO PULMONAR |      |      |      |      |      |      |
|------------------------------------------|--|----------------------|------|------|------|------|------|------|
|                                          |  | 2007                 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| Taxa bruta de mortalidade                |  | 0,7                  | 0,9  | 1,0  | 1,0  | 1,1  | 1,4  | 1,8  |
| Taxa de mortalidade padronizada          |  | 0,4                  | 0,6  | 0,6  | 0,6  | 0,6  | 0,7  | 1,0  |
| Taxa de mortalidade padronizada <65 anos |  | 0,1                  | 0,2  | 0,2  | 0,2  | 0,2  | 0,2  | 0,3  |
| Taxa de mortalidade padronizada ≥65 anos |  | 3,1                  | 3,4  | 3,9  | 3,8  | 4,3  | 5,1  | 6,7  |
| Taxa de anos potenciais de vida perdidos |  | 2,7                  | 6,2  | 4,7  | 3,2  | 4,3  | 3,2  | 5,1  |
| Anos potenciais de vida perdidos         |  | 243                  | 547  | 412  | 285  | 368  | 278  | 438  |

Taxas: por 100.000 habitantes. Códigos CID 10: I27.0; I27.2; I27.9.

Fonte: INE, IP, 2015

**FIGURA 17** EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE PADRONIZADAS ABAIXO DOS 65 ANOS DE IDADE E IGUAL OU ACIMA DOS 65 ANOS DE IDADE DEVIDO A HIPERTENSÃO PULMONAR, EM PORTUGAL CONTINENTAL, NO PERÍODO 2009-2013



Códigos CID 10: I27,0; I27,2; I27,9.  
Fonte: INE, IP, 2015

Apesar dos elevados incrementos nas taxas de mortalidade por hipertensão pulmonar (Quadro 13 e Figura 17), a taxa de mortalidade por hipertensão pulmonar tem um valor residual relativamente à taxa de mortalidade global das doenças

respiratórias o que decorre da baixa prevalência desta entidade clínica. À semelhança do que ocorre com as outras doenças respiratórias, os números tornam-se mais relevantes a partir dos 75 anos.

**QUADRO 14** TAXA BRUTA DE MORTALIDADE POR HIPERTENSÃO PULMONAR (POR 100.000 HABITANTES), POR LOCAL DE RESIDÊNCIA (NUTS II – 2013), SEXO E GRUPO ETÁRIO (2013)

|                              |    | HIPERTENSÃO PULMONAR |     |          |           |            |            |            |            |            |            |            |              |
|------------------------------|----|----------------------|-----|----------|-----------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------|
|                              |    | Total                | <1  | 1-4 anos | 5-14 anos | 15-24 anos | 25-34 anos | 35-44 anos | 45-54 anos | 55-64 anos | 65-74 anos | 75-84 anos | 85 ou + anos |
| Portugal Continental         | HM | 1,8                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,2        | 0,3        | 0,3        | 0,9        | 2,8        | 7,5        | 32,3         |
|                              | H  | 1,5                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,2        | 0,4        | 0,1        | 0,8        | 2,0        | 9,5        | 31,2         |
|                              | M  | 2,2                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,2        | 0,1        | 0,5        | 1,0        | 3,4        | 6,2        | 32,8         |
| Norte                        | HM | 1,3                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,2        | 0,0        | 0,0        | 1,1        | 2,1        | 7,2        | 23,0         |
|                              | H  | 0,9                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,4        | 0,0        | 0,0        | 0,4        | 0,7        | 9,6        | 17,2         |
|                              | M  | 1,6                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 1,6        | 3,2        | 5,7        | 25,6         |
| Centro                       | HM | 3,1                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,3        | 0,0        | 0,7        | 4,9        | 9,6        | 55,7         |
|                              | H  | 2,8                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,6        | 0,0        | 0,7        | 4,5        | 11,2       | 63,3         |
|                              | M  | 3,5                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,6        | 5,1        | 8,5        | 52,0         |
| Área Metropolitana de Lisboa | HM | 1,4                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,3        | 0,5        | 0,8        | 1,4        | 1,3        | 4,7        | 23,5         |
|                              | H  | 1,0                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,9        | 0,0        | 1,8        | 0,7        | 5,3        | 15,8         |
|                              | M  | 1,7                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,5        | 0,0        | 1,5        | 1,0        | 1,8        | 4,3        | 26,8         |
| Alentejo                     | HM | 2,0                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,9        | 1,9        | 0,0        | 3,6        | 8,3        | 12,5         |
|                              | H  | 1,4                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 1,9        | 0,0        | 0,0        | 10,0       | 11,6         |
|                              | M  | 2,6                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 1,9        | 1,9        | 0,0        | 6,5        | 7,0        | 13,0         |
| Algarve                      | HM | 2,5                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 4,5        | 12,2       | 42,7         |
|                              | H  | 3,3                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 9,6        | 21,6       | 48,9         |
|                              | M  | 1,7                  | 0,0 | 0,0      | 0,0       | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 0,0        | 5,3        | 39,5         |

Códigos CID 10: I27,0; I27,2; I27,9.  
Fonte: INE, IP, 2015

### 2.1.6. Indicadores de mortalidade relativos a Fibrose Quística

Em 2013, foram registados 5 óbitos por fibrose quística, em Portugal Continental, com a seguinte distribuição por grupo etário: 1 entre os 15 e 19

anos, 2 entre os 20 e 24 anos, 1 entre 25 e 29 anos e 1 entre 35 e 39 anos.

### 2.1.7. Indicadores de mortalidade relativos a Síndrome de Apneia do Sono

A praticamente inexistente mortalidade reportada à apneia do sono (um óbito em 2013, no grupo etário entre 80 e 84 anos), apesar da sua elevada

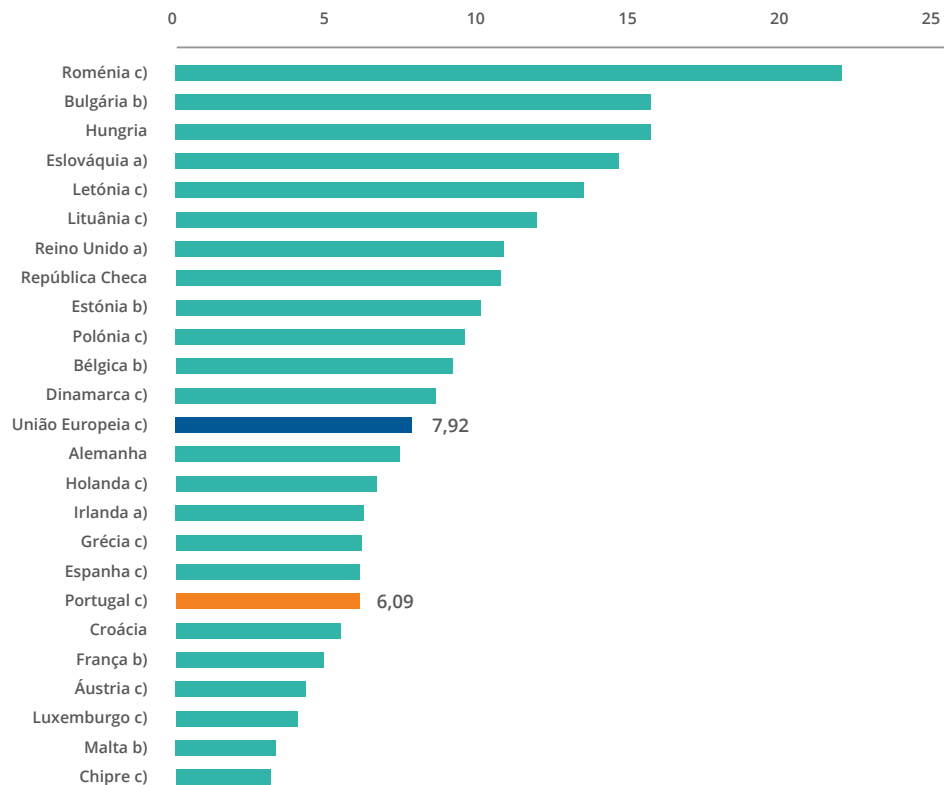
prevalência, é justificada pelo facto de esta patologia não ser entendida como uma entidade clínica diretamente responsável por óbitos.

## 2.2. Comparação internacional da mortalidade

A análise comparativa das taxas de mortalidade padronizadas de diversos países, coloca-nos numa posição abaixo da média europeia para a taxa referente aos grupos etários dos 0-64 anos; o mesmo já não acontecendo para o grupo etário a partir dos 65 anos (Figuras 18 e 19).

Esta diferença decorrerá certamente da elevada taxa de mortalidade padronizada para as pneumonias (Figura 20).

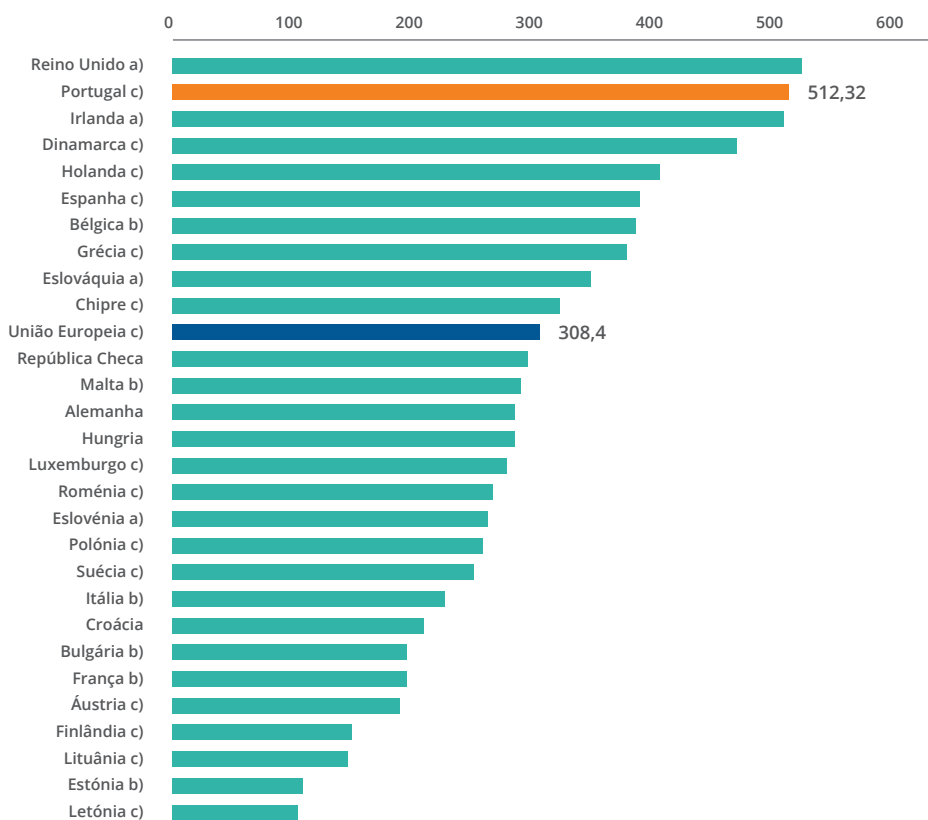
**FIGURA 18** TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO GRUPO ETÁRIO 0-64 ANOS DE IDADE, EM 2013 OU ANO MAIS RECENTE, NOS ESTADOS-MEMBROS DA UE



a) Valor referente ao ano 2010; b) Valor referente ao ano 2011; c) valor referente 2012  
Código CID 10 – J00-J99

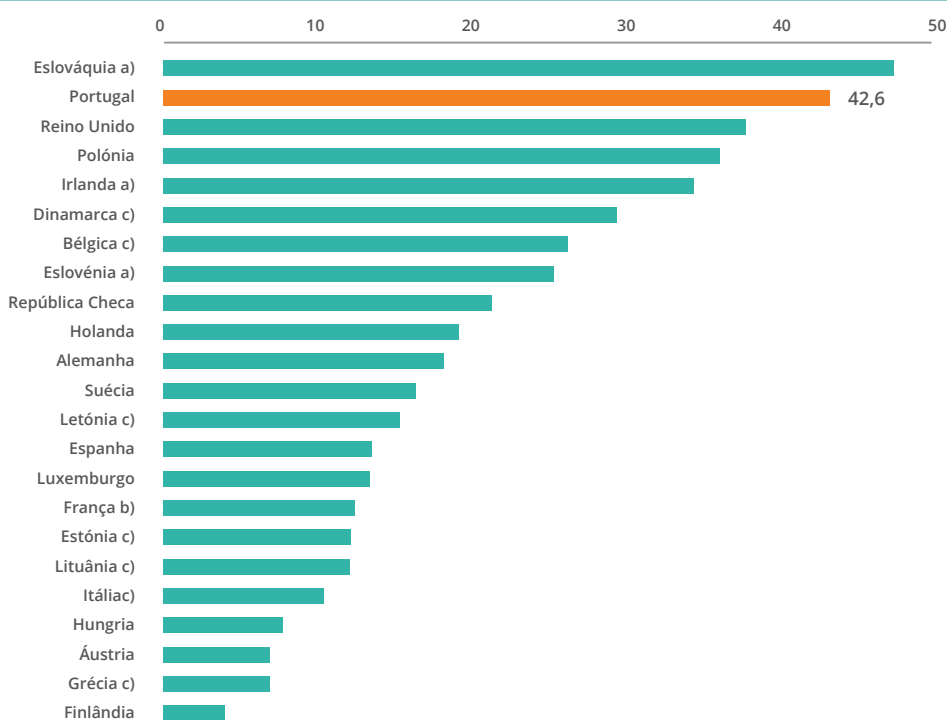
Fonte: WHO/Europe, HFA Database, September 2015

**FIGURA 19** TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO GRUPO ETÁRIO ≥65 ANOS DE IDADE, EM 2013 OU ANO MAIS RECENTE, NOS ESTADOS-MEMBROS DA UE



a) Valor referente ao ano 2010; b) Valor referente ao ano 2011; c) valor referente 2012  
 Código CID 10 – J00-J99  
 Fonte: WHO/Europe, HFA Database, September 2015

**FIGURA 20** TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA POR PNEUMONIA EM 2013 OU ANO MAIS RECENTE, NOS PAÍSES DA OCDE

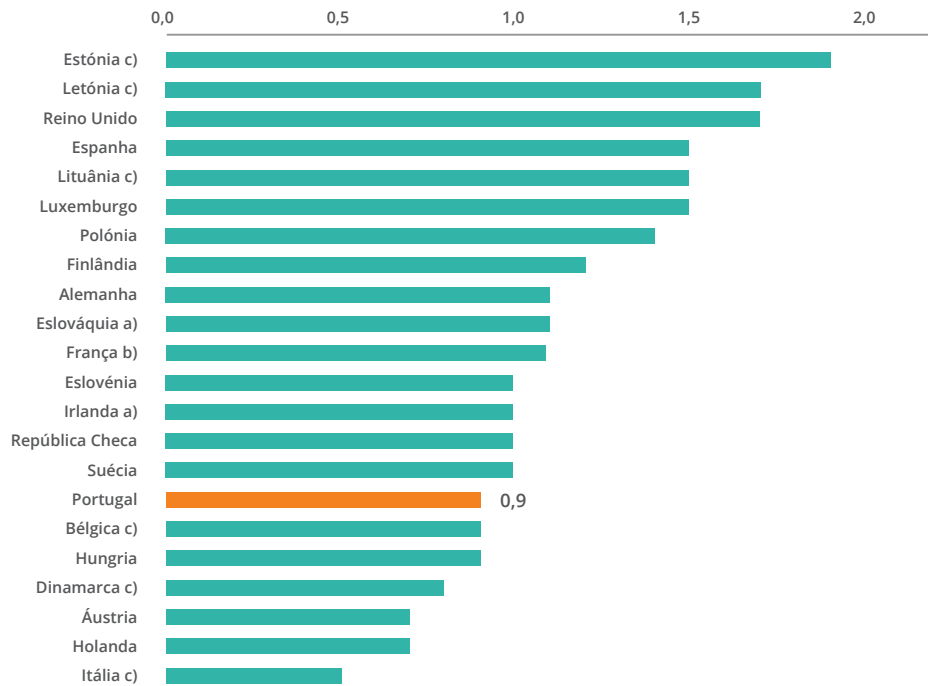


a) Valor referente ao ano 2010; b) Valor referente ao ano 2011; c) valor referente 2012  
 Código CID 10 – J12-J18  
 Fonte: OECD.Stat, dados extraídos em 06 outubro 2015

Em termos comparativos Portugal apresenta uma das mais elevadas taxas de mortalidade padronizada por pneumonia

Pelo contrário no que diz respeito à taxa de mortalidade padronizada para a asma e DPOC, Portugal situa-se entre os países com melhor desempenho neste indicador.

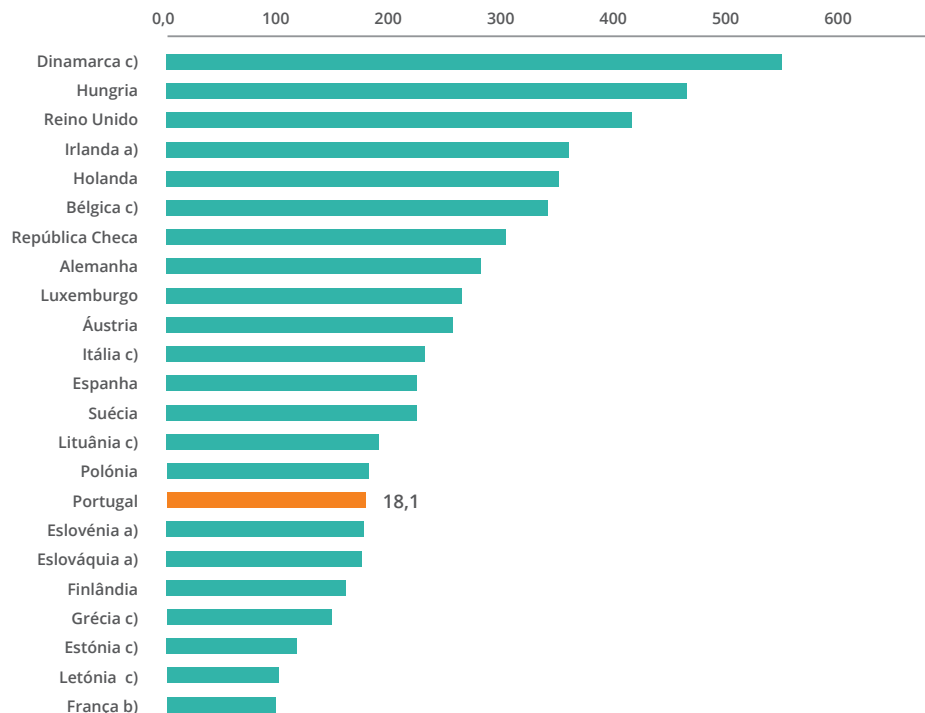
**FIGURA 21** TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA POR ASMA EM 2013 OU ANO MAIS RECENTE, NOS PAÍSES DA OCDE



a) Valor referente ao ano 2010; b) Valor referente ao ano 2011; c) valor referente 2012  
Código CID 10 – J45-J46

Fonte: *OECD.Stat*, dados extraídos em 06 outubro 2015

**FIGURA 22** TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA POR DPOC EM 2013 OU ANO MAIS RECENTE, NOS PAÍSES DA OCDE



a) Valor referente ao ano 2010; b) Valor referente ao ano 2011; c) valor referente 2012  
Código CID 10 – J40-J44

Fonte: *OECD.Stat*, dados extraídos em 06 outubro 2015

### 3. MORBILIDADE ASSOCIADA ÀS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

#### 3.1. Cuidados hospitalares associados às doenças respiratórias

Em 2012, as consultas de pneumologia nos hospitais corresponderam a 5% da globalidade das consultas externas, sendo a região Centro a que apresentou a percentagem mais elevada. As

consultas de imunoalergologia constituíram 1,8% da globalidade das consultas externas, destacando-se a região de Lisboa com a maior percentagem de consultas (Quadro 15).

**QUADRO 15** DISTRIBUIÇÃO DAS CONSULTAS DE IMUNOALERGOLOGIA E DE PNEUMOLOGIA EM HOSPITAIS DO SNS, POR REGIÃO DE SAÚDE (2012)

| NUTS II               | Imunoalergologia |            | Pneumologia    |            |
|-----------------------|------------------|------------|----------------|------------|
|                       | N                | %*         | N              | %*         |
| Norte                 | 38.204           | 1,5        | 108.883        | 4,4        |
| Centro                | 19.399           | 1,6        | 66.506         | 5,6        |
| Lisboa e Vale do Tejo | 50.242           | 2,2        | 122.261        | 5,3        |
| Alentejo              | 4.441            | 2,0        | 12.002         | 5,3        |
| Algarve               | 1.750            | 1,0        | 8.173          | 4,5        |
| <b>Total</b>          | <b>114.036</b>   | <b>1,8</b> | <b>317.825</b> | <b>5,0</b> |

\*Percentagem em relação ao total de consultas efetuadas em 2012

Fonte: Elaborado por DSIA/DGS com base em dados do Inquérito aos Hospitais INE/DGS, 2015.

No Quadro 16, a região de Lisboa destaca-se por apresentar o rácio mais elevado de pneumologistas e imunoalergologistas.

**QUADRO 16** DISTRIBUIÇÃO DE MÉDICOS DE IMUNOALERGOLOGIA E DE PNEUMOLOGIA EM HOSPITAIS DO SNS, POR REGIÃO DE SAÚDE (2012)

| NUTS II               | Imunoalergologia |            | Pneumologia |            |
|-----------------------|------------------|------------|-------------|------------|
|                       | N                | %*         | N           | %*         |
| Norte                 | 25               | 0,4        | 93          | 1,4        |
| Centro                | 12               | 0,4        | 71          | 2,2        |
| Lisboa e Vale do Tejo | 33               | 0,5        | 154         | 2,3        |
| Alentejo              | 2                | 0,3        | 8           | 1,4        |
| Algarve               | 1                | 0,2        | 11          | 1,9        |
| <b>Total</b>          | <b>73</b>        | <b>0,4</b> | <b>337</b>  | <b>1,9</b> |

\*Percentagem em relação ao total de médicos em 2012

Fonte: Elaborado por DSIA/DGS com base em dados do Inquérito aos Hospitais INE/DGS, 2015.

### 3.2. Caracterização da produção hospitalar associada às doenças respiratórias entre 2010-2014

No intervalo de 2010 a 2014, tem-se observado um decréscimo consistente no número de utentes saídos e que foi de 15,8% neste intervalo temporal (Quadro 17). O mesmo padrão não se tem obser-

vado com as doenças respiratórias que têm vindo a registar um aumento no mesmo intervalo de tempo.

**QUADRO 17** CARACTERIZAÇÃO GLOBAL DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE, PORTUGAL CONTINENTAL, 2010 A 2014.

| CARACTERIZAÇÃO GLOBAL DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2013) |           |           |           |           |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
|                                                                                                                       | 2010      | 2011      | 2012      | 2013      | 2014      |
| Utentes saídos                                                                                                        | 2.021.42  | 2.024.048 | 1.949.869 | 1.683.698 | 1.700.992 |
| Dias Internamento                                                                                                     | 6.846.073 | 6.737.904 | 6.729.546 | 6.712.524 | 6.635.449 |
| Demora Média                                                                                                          | 3,4       | 3,3       | 3,5       | 4,0       | 3,9       |
| Day Cases                                                                                                             | 1.101.623 | 1.124.133 | 1.058.509 | 801.402   | 836.726   |
| Demora Média sem DC                                                                                                   | 7,4       | 7,5       | 7,6       | 7,6       | 7,7       |
| Casos Ambulatório                                                                                                     | 1.073.012 | 1.095.537 | 1.020.070 | 670.211   | 690.507   |
| Óbitos                                                                                                                | 47.067    | 46.743    | 48.517    | 48.653    | 47.538    |

Fonte: GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 18** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR (UTENTES SAÍDOS), POR GRANDE GRUPO DA CID 9-MC, PORTUGAL CONTINENTAL (2010 A 2014)

| POSIÇÃO | GRANDE GRUPO DA CID9-MC                      | 2010    | 2011    | 2012    | 2013    | 2014    |
|---------|----------------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 1.º     | D. Aparelho Circulatório (CID 9-MC: 390-459) | 145.298 | 141.661 | 146.102 | 149.374 | 146.744 |
| 2.º     | D. S. Nervoso (CID 9-MC: 320-389)            | 129.786 | 130.025 | 134.002 | 149.816 | 159.108 |
| 3.º     | Neoplasias (CID 9-MC: 140-239)               | 121.196 | 123.729 | 125.651 | 126.996 | 122.994 |
| 4.º     | D. Aparelho Digestivo (CID 9-MC: 520-579)    | 119.553 | 121.105 | 121.854 | 125.332 | 121.251 |
| 5.º     | D. Aparelho Respiratório (CID 9-MC: 460-519) | 111.304 | 114.001 | 117.110 | 111.881 | 112.599 |

Fonte: GDH - ACSS/DGS, 2015

Em Portugal, em 2014 os internamentos por doença respiratória corresponderam a 6,6% da totalidade dos doentes internados (Fonte: GDH - ACSS/DGS).

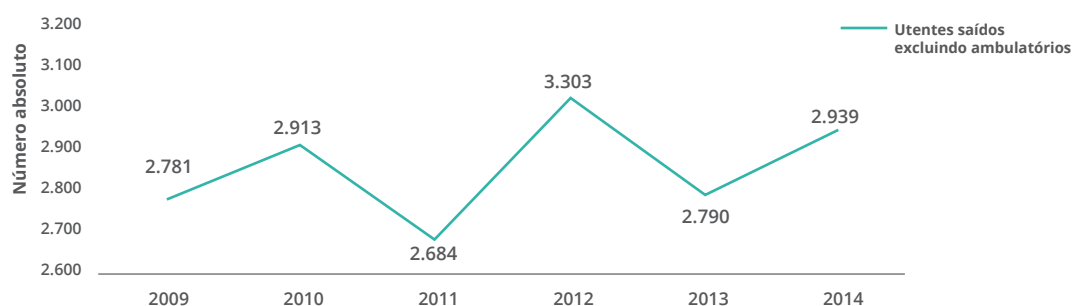
A análise dos dados mais recentes respeitantes ao internamento em estabelecimentos hospi-

tares do Serviço Nacional de Saúde evidencia a diminuição do número de utentes saídos de internamento por doenças respiratórias: de 117.110 em 2012 (início do PNDR) para 112.599 em 2014, o que corresponde a um decréscimo relativo de 3,9%.

## 3.2.1. Asma brônquica

Em 2014, os internamentos por asma brônquica corresponderam a 10,6% da globalidade dos internamentos por doenças respiratórias.

**FIGURA 23** EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR RELATIVA A ASMA BRÔNQUICA, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2014)



Código CID 9-MC: 493.  
Fonte: GDH - ACSS/DGS, 2015

A análise da evolução dos internamentos hospitalares por asma brônquica evidencia três picos, respetivamente em 2010 e 2012, muito provavel-

mente relacionados com a pandemia de gripe A (H1) em 2009/2010 e com a virulência do vírus A (H3) em 2011/2012 e em 2013/2014.

**QUADRO 19** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE, RELATIVOS A ASMA BRÔNQUICA, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2014)

| CARACTERIZAÇÃO GLOBAL DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2013) |        |        |        |        |        |        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                                                                                                                       | 2009   | 2010   | 2011   | 2012   | 2013   | 2014   |
| Utentes Saídos                                                                                                        | 2782   | 2.914  | 2.685  | 3.033  | 2.794  | 2.943  |
| Dias Internamento                                                                                                     | 15.229 | 16.734 | 15.627 | 16.752 | 15.922 | 17.033 |
| Demora Média                                                                                                          | 5,5    | 5,7    | 5,8    | 5,5    | 5,7    | 5,8    |
| Day Cases (DC)                                                                                                        | 105    | 86     | 71     | 78     | 100    | 80     |
| Demora Média sem DC                                                                                                   | 5,7    | 5,9    | 6,0    | 5,7    | 5,9    | 5,9    |
| Óbitos                                                                                                                | 17     | 32     | 22     | 25     | 19     | 29     |
| Casos Ambulatórios                                                                                                    | ...    | ...    | ...    | 0      | 4      | 4      |

... Dado confidencial. Código CID 9-MC: 493.  
Fonte: GDH - ACSS/DGS, 2015



Em 2014, registou-se um aumento de 5% nos internamentos relativamente ao ano anterior. A demora média tem-se mantido estável ao longo do tempo. Em 2014, o número de óbitos foi baixo, apresentando contudo um aumento relativamente ao ano anterior.

A análise por sexo, grupo etário e região, não evidenciou assimetrias regionais, nem variações

assinaláveis entre 2013 e 2014, para além das descritas para a globalidade do país.

A maioria dos internamentos hospitalares ocorre na faixa etária abaixo dos 18 anos onde se constata existir mais internamentos no sexo masculino. A demora média aumenta proporcionalmente com o aumento da idade. A letalidade hospitalar foi baixa e ocorreu apenas nas faixas etárias a partir dos 65 anos.

**QUADRO 20** | CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR (UTENTES SAÍDOS), POR GRANDE GRUPO DA CID 9-MC, PORTUGAL CONTINENTAL (2010 A 2014)

| ASMA BRÔNQUICA   |                |      |                      |      |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
|------------------|----------------|------|----------------------|------|--------------|------|----------------|------|---------------------|------|-------------|------|--------|------|
| Grupo etário     | Utentes saídos |      | Dias de Internamento |      | Demora média |      | Day Cases (DC) |      | Demora média sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                  | 2013           | 2014 | 2013                 | 2014 | 2013         | 2014 | 2013           | 2014 | 2013                | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b> |                |      |                      |      |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 204            | 244  | 644                  | 880  | 3,1          | 3,6  | 7              | 4    | 3,3                 | 3,7  | 0           | 0    | ...    | 0    |
| 18-39 anos       | 25             | 31   | 118                  | 132  | 4,7          | 4,2  | ...            | 0    | ...                 | 4,2  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 46             | 52   | 349                  | 309  | 7,6          | 5,9  | 3              | 5    | 7,0                 | 6,6  | 0           | ...  | ...    | 0    |
| 65-79 anos       | 26             | 18   | 276                  | 95   | 10,6         | 5,3  | 0              | ...  | 10,6                | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 80 ou +          | 8              | 17   | 73                   | 217  | 9,1          | 12,8 | 0              | 0    | 9,1                 | 12,8 | 0           | 0    | ...    | ...  |
| <b>Feminino</b>  |                |      |                      |      |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 126            | 147  | 385                  | 478  | 3,1          | 3,2  | 4              | 3    | 3,2                 | 3,3  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 60             | 55   | 257                  | 259  | 4,3          | 4,7  | 8              | 5    | 4,9                 | 5,2  | 0           | ...  | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 164            | 144  | 1.198                | 984  | 7,3          | 6,8  | 3              | 10   | 7,4                 | 7,0  | 0           | 0    | ...    | ...  |
| 65-79 anos       | 96             | 80   | 870                  | 893  | 9,1          | 11,2 | 0              | ...  | 9,1                 | ...  | 0           | 0    | 3      | ...  |
| 80 ou +          | 42             | 51   | 333                  | 420  | 7,9          | 8,2  | ...            | ...  | ...                 | ...  | 0           | 0    | ...    | 0    |

... Dado confidencial. Código CID 9-MC: 493.

Fonte:GDH – ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 21** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A ASMA BRÔNQUICA, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DO CENTRO (2013 E 2014)

| ASMA BRÔNQUICA   |                |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
|------------------|----------------|------|----------------------|-------|--------------|------|----------------|------|---------------------|------|-------------|------|--------|------|
| Grupo etário     | Utentes saídos |      | Dias de Internamento |       | Demora média |      | Day Cases (DC) |      | Demora média sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                  | 2013           | 2014 | 2013                 | 2014  | 2013         | 2014 | 2013           | 2014 | 2013                | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b> |                |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 189            | 231  | 609                  | 788   | 3,2          | 3,4  | 0              | ...  | 3,2                 | ...  | 0           | 0    | ...    | 0    |
| 18-39 anos       | 30             | 36   | 161                  | 197   | 5,4          | 5,5  | ...            | ...  | ...                 | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 55             | 43   | 435                  | 340   | 7,9          | 7,9  | ...            | ...  | ...                 | ...  | 0           | 0    | ...    | 0    |
| 65-79 anos       | 30             | 33   | 256                  | 326   | 8,5          | 9,9  | 0              | 0    | 8,5                 | 9,9  | 0           | 0    | 0      | ...  |
| 80 ou +          | 16             | 21   | 151                  | 162   | 9,4          | 7,7  | 0              | 0    | 9,4                 | 7,7  | 0           | 0    | 0      | ...  |
| <b>Feminino</b>  |                |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 114            | 158  | 430                  | 522   | 3,8          | 3,3  | 0              | 0    | 3,8                 | 3,3  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 41             | 40   | 270                  | 230   | 6,6          | 5,8  | ...            | ...  | ...                 | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 84             | 102  | 638                  | 814   | 7,6          | 8,0  | 4              | 3    | 8,0                 | 8,2  | 0           | 0    | 0      | ...  |
| 65-79 anos       | 111            | 128  | 1.198                | 1.154 | 10,8         | 9,0  | ...            | ...  | ...                 | ...  | 0           | 0    | ...    | ...  |
| 80 ou +          | 58             | 84   | 464                  | 988   | 8,0          | 11,8 | 0              | 0    | 8,0                 | 11,8 | 0           | 0    | 0      | 4    |

... Dado confidencial. Código CID 9-MC: 493.

Fonte:GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 22** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A ASMA BRÔNQUICA, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DE LISBOA E VALE DO TEJO (2013 E 2014)

| ASMA BRÔNQUICA   |                |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
|------------------|----------------|------|----------------------|-------|--------------|------|----------------|------|---------------------|------|-------------|------|--------|------|
| Grupo etário     | Utentes saídos |      | Dias de Internamento |       | Demora média |      | Day Cases (DC) |      | Demora média sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                  | 2013           | 2014 | 2013                 | 2014  | 2013         | 2014 | 2013           | 2014 | 2013                | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b> |                |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 263            | 249  | 865                  | 802   | 3,3          | 3,2  | 4              | ...  | 3,3                 | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 58             | 64   | 287                  | 378   | 4,9          | 5,9  | 2              | ...  | 5,1                 | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 56             | 62   | 354                  | 487   | 6,3          | 7,9  | 5              | 3    | 6,9                 | 8,3  | 0           | 0    | ...    | 0    |
| 65-79 anos       | 29             | 16   | 238                  | 85    | 8,2          | 5,3  | 2              | ...  | 8,8                 | ...  | ...         | 0    | 0      | 0    |
| 80 ou +          | 11             | 11   | 72                   | 68    | 6,5          | 6,2  | 2              | 0    | 8,0                 | 6,2  | 0           | 0    | ...    | 3    |
| <b>Feminino</b>  |                |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 198            | 190  | 613                  | 604   | 3,1          | 3,2  | 6              | 3    | 3,2                 | 3,2  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 92             | 84   | 470                  | 372   | 5,1          | 4,4  | 7              | 4    | 5,5                 | 4,7  | 0           | 0    | 0      | ...  |
| 40-64 anos       | 159            | 174  | 1.142                | 1.268 | 7,2          | 7,3  | 10             | 6    | 7,7                 | 7,5  | 0           | 0    | 0      | ...  |
| 65-79 anos       | 95             | 108  | 754                  | 1.100 | 7,9          | 10,2 | ...            | 0    | ...                 | 10,2 | 0           | 0    | 0      | ...  |
| 80 ou +          | 60             | 64   | 511                  | 616   | 8,5          | 9,6  | 3              | 0    | 9,0                 | 9,6  | 0           | 0    | 4      | 5    |

... Dado confidencial. Código CID 9-MC: 493.

Fonte:GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 23** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A ÁSMA BRÔNQUICA, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (2013 E 2014)

| ASMA BRÔNQUICA   |                |      |                      |      |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
|------------------|----------------|------|----------------------|------|--------------|------|----------------|------|---------------------|------|-------------|------|--------|------|
| Grupo etário     | Utentes saídos |      | Dias de Internamento |      | Demora média |      | Day Cases (DC) |      | Demora média sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                  | 2013           | 2014 | 2013                 | 2014 | 2013         | 2014 | 2013           | 2014 | 2013                | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b> |                |      |                      |      |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 37             | 32   | 125                  | 82   | 3,4          | 2,6  | ...            | ...  | ...                 | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 4              | ...  | 16                   | 9    | 4,0          | ...  | 0              | 0    | 4                   | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 3              | 4    | 17                   | 20   | 5,7          | 5,0  | 0              | 0    | 5,7                 | 5    | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 65-79 anos       | ...            | 7    | 11                   | 59   | ...          | 8,4  | 0              | 0    | ...                 | 8,4  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 80 ou +          | 5              | ...  | 56                   | 8    | 11,2         | ...  | 0              | 0    | 11,2                | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| <b>Feminino</b>  |                |      |                      |      |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 13             | 16   | 31                   | 50   | 2,4          | 3,1  | ...            | ...  | ...                 | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 4              | 3    | 34                   | 9    | 8,5          | 3,0  | 0              | 0    | 8,5                 | 3    | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 13             | 13   | 86                   | 68   | 6,6          | 5,2  | 0              | 0    | 6,6                 | 5,2  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 65-79 anos       | 12             | 9    | 100                  | 103  | 8,3          | 11,4 | 0              | 0    | 8,3                 | 11,4 | 0           | 0    | 0      | ...  |
| 80 ou +          | 4              | 3    | 37                   | 36   | 9,3          | 12,0 | 0              | 0    | 9,3                 | 12,0 | 0           | 0    | 0      | 0    |

... Dado confidencial. Código CID 9-MC: 493.

Fonte:GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 24** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A ÁSMA BRÔNQUICA, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DO ALGARVE (2013 E 2014)

| ASMA BRÔNQUICA   |                |      |                      |      |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
|------------------|----------------|------|----------------------|------|--------------|------|----------------|------|---------------------|------|-------------|------|--------|------|
| Grupo etário     | Utentes saídos |      | Dias de Internamento |      | Demora média |      | Day Cases (DC) |      | Demora média sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                  | 2013           | 2014 | 2013                 | 2014 | 2013         | 2014 | 2013           | 2014 | 2013                | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b> |                |      |                      |      |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 40             | 29   | 85                   | 66   | 2,1          | 2,3  | 14             | 8    | 3,3                 | 3,14 | 0           | ...  | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 4              | 6    | 23                   | 26   | 5,8          | 4,3  | 0              | 0    | 5,8                 | 4,3  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 13             | 9    | 57                   | 91   | 4,4          | 10,1 | 3              | 0    | 5,7                 | 10,1 | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 65-79 anos       | 6              | 5    | 53                   | 28   | 8,8          | 5,6  | 0              | ...  | 8,8                 | ...  | 0           | ...  | 0      | 0    |
| 80 ou +          | ...            | ...  | 15                   | 8    | ...          | ...  | 0              | 0    | ..                  | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| <b>Feminino</b>  |                |      |                      |      |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 22             | 13   | 53                   | 25   | 2,4          | 1,9  | 5              | 4    | 3,1                 | 2,8  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 7              | 8    | 40                   | 55   | 5,7          | 6,9  | 0              | 0    | 5,7                 | 6,9  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 28             | 17   | 251                  | 74   | 9,0          | 4,4  | 0              | ...  | 9,0                 | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 65-79 anos       | 26             | 20   | 342                  | 170  | 13,2         | 8,5  | 0              | ...  | 13,2                | ...  | 0           | 0    | ...    | 0    |
| 80 ou +          | 4              | 8    | 69                   | 78   | 17,3         | 9,8  | 0              | 0    | 17,3                | 9,8  | 0           | 0    | 0      | 0    |

... Dado confidencial. Código CID 9-MC: 493

Fonte:GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 25** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A ASMA BRÔNQUICA, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (2013 E 2014)

| ASMA BRÔNQUICA*      |                       |        |                       |        |                       |        |                     |       |          |       |          |      |        |      |                                           |      |
|----------------------|-----------------------|--------|-----------------------|--------|-----------------------|--------|---------------------|-------|----------|-------|----------|------|--------|------|-------------------------------------------|------|
|                      | Episódio Internamento |        | Indivíduos Internados |        | indivíduos com 1 Int. |        | Indivíduos > 1 Int. |       | 2.ºs Ep. |       | %2.ºs Ep |      | Óbitos |      | Letalidade de Internamento Hospitalar (%) |      |
|                      | 2013                  | 2014   | 2013                  | 2014   | 2013                  | 2014   | 2013                | 2014  | 2013     | 2014  | 2013     | 2014 | 2013   | 2014 | 2013                                      | 2014 |
| Norte                | 6.179                 | 5.383  | 5.435                 | 4.783  | 4.860                 | 4.310  | 575                 | 473   | 744      | 600   | 12,0     | 11,2 | 114    | 107  | 2,1                                       | 2,2  |
| Centro               | 2.473                 | 1.747  | 2.160                 | 1.567  | 1.934                 | 1.420  | 226                 | 147   | 313      | 180   | 12,7     | 10,3 | 63     | 60   | 2,9                                       | 3,8  |
| LVT                  | 6.937                 | 5.917  | 5.978                 | 5.129  | 5.266                 | 4.543  | 712                 | 586   | 959      | 788   | 13,8     | 13,3 | 244    | 237  | 4,1                                       | 4,6  |
| Alentejo             | 511                   | 415    | 455                   | 380    | 411                   | 352    | 44                  | 28    | 56       | 35    | 11,0     | 8,4  | 29     | 29   | 6,4                                       | 7,6  |
| Algarve              | 648                   | 499    | 572                   | 452    | 509                   | 409    | 63                  | 43    | 76       | 47    | 11,7     | 9,4  | 36     | 34   | 6,3                                       | 7,5  |
| Portugal Continental | 16.748                | 13.961 | 14.564                | 12.281 | 12.919                | 10.981 | 1.645               | 1.300 | 2.184    | 1.680 | 13,0     | 12,0 | 486    | 467  | 3,3                                       | 3,8  |

\* Diagnósticos principal e secundários. Código CID 9-MC: 493.

Ep. Int. - Episódios de Internamento pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos Int. - Indivíduos Internados pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos 1 Int. - Indivíduos Internados apenas uma vez pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos >1 Int. - Indivíduos Internados mais do que uma vez pela causa acima, no mesmo ano; 2.ºs Ep. - N.º de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; % 2.ºs Ep. - Percentagem de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; Óbitos Int. - Óbitos de indivíduos internados pela causa acima; Letalidade de Internamento Hospitalar (%) - Óbitos Int./ Indivíduos Int.

Fonte: GDH - ACSS/DGS, 2015

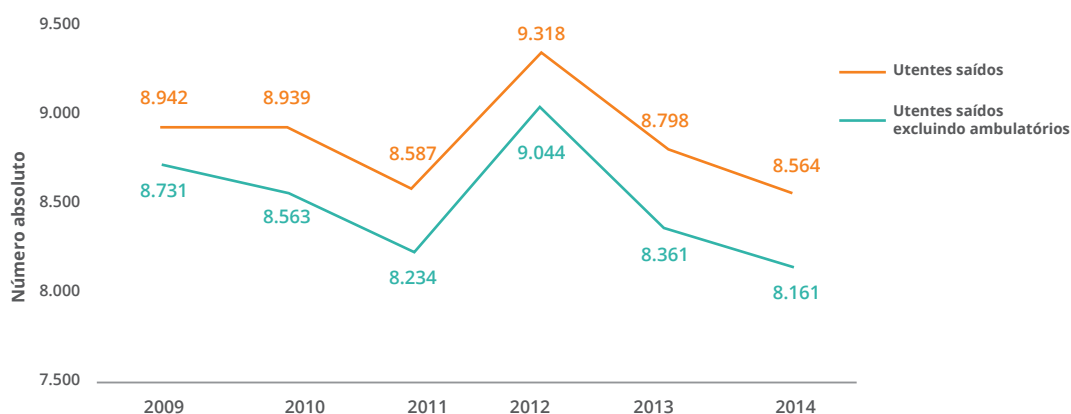
Numa análise comparativa dos anos 2013 e 2014 de todos os episódios de internamento (por diagnóstico principal ou secundário) associados a asma brônquica (Quadro 25) verifica-se uma redução assinalável (16,6%) do número de internamentos no último ano (correspondendo a menos 2283 doentes internados em 2014), sendo particularmente relevante na região Centro (29,3%). De notar contudo, que uma percentagem elevada (13% e 12%, respetivamente em 2013 e 2014) desses internamentos corresponde a um segundo episódio, sugerindo um risco aumentado de

reinternamento anual na população dos doentes asmáticos. Uma elevada taxa de segundos episódios de internamento hospitalar poderá refletir uma deficiente integração entre cuidados de saúde primários e hospitalares, ou ainda corresponder a internamentos ambulatoriais sensíveis. Estes últimos possivelmente evitáveis mediante medidas implementadas a nível dos Cuidados de Saúde Primários. Registou-se uma redução no número absoluto de óbitos em todas as regiões de saúde com exceção do Alentejo onde não houve variação (Quadro 25).

### 3.2.2. DPOC

Em 2014, os internamentos por DPOC corresponderam a 33,3% da globalidade dos internamentos por doenças respiratórias.

**FIGURA 24** EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR RELATIVA A DPOC, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2014)



Códigos CID 9-MC: 491.2 a 492.8 e 496.  
 Fonte: GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 26** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE, RELATIVOS A DPOC, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2014)

|                     | DPOC   |        |        |        |        |        |
|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                     | 2009   | 2010   | 2011   | 2012   | 2013   | 2014   |
| Utentes Saídos      | 8.942  | 8.939  | 8.587  | 9.318  | 8.798  | 8.564  |
| Dias Internamento   | 83.962 | 81.229 | 75.656 | 82.201 | 74.356 | 74.990 |
| Demora Média        | 9,4    | 9,1    | 8,8    | 8,8    | 8,5    | 8,8    |
| Day Cases (DC)      | 381    | 480    | 412    | 390    | 556    | 511    |
| Demora Média sem DC | 9,8    | 9,6    | 9,3    | 9,2    | 9,0    | 9,3    |
| Óbitos              | 694    | 633    | 599    | 714    | 622    | 612    |
| Casos Ambulatórios  | 211    | 376    | 353    | 274    | 437    | 403    |

Códigos CID 9-MC: 491.2 a 492.8 e 496  
 Fonte: GDH - ACSS/DGS, 2015

O decréscimo consistente dos internamentos por DPOC a partir de 2009 foi interrompido em 2012, por um excesso de internamentos atribuíveis à virulência da estirpe do vírus da gripe (influenza A, H3) associada a uma baixa cobertura vacinal (43,4%) na respetiva época vacinal (Quadro 27).

Ao decréscimo (4%) ocorrido nos episódios de internamento entre 2009 e 2014, correspondeu uma diminuição de 8 972 dias de internamento. No período em análise constatou-se um decréscimo de 13% no número de óbitos. Os internamentos e os óbitos ocorrem generalizadamente a partir dos 65 anos em todas as regiões do país, e são mais frequentes no sexo masculino.

**QUADRO 27** TAXA DE COBERTURA VACINAL PARA O VÍRUS DA GRIPE ESTIMADA PARA A POPULAÇÃO COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS, PORTUGAL (2008 A 2014)

| TAXA DE COBERTURA VACINAL PARA O VÍRUS DA GRIPE |       |       |       |       |       |       |       |
|-------------------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
|                                                 | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  |
| Portugal                                        | 53,3% | 52,2% | 48,3% | 43,4% | 55,0% | 57,0% | 55,0% |

Fonte: estimativa através de estudos por amostragem (Vacínómetro, ECOS - INSA) e estimativa final da DGS

**QUADRO 28** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A DPOC, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DO NORTE (2013 E 2014)

| DPOC             |                |       |                      |        |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
|------------------|----------------|-------|----------------------|--------|--------------|------|----------------|------|---------------------|------|-------------|------|--------|------|
| Grupo etário     | Utentes saídos |       | Dias de Internamento |        | Demora média |      | Day Cases (DC) |      | Demora média sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                  | 2013           | 2014  | 2013                 | 2014   | 2013         | 2014 | 2013           | 2014 | 2013                | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b> |                |       |                      |        |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | ...            | 4     | 7                    | 24     | ...          | 6,0  | 0              | 0    | ...                 | 6,0  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 23             | 19    | 129                  | 128    | 5,6          | 6,7  | 3              | 3    | 6,5                 | 8,0  | ...         | 3    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 550            | 648   | 3.952                | 4.862  | 7,2          | 7,5  | 38             | 62   | 7,7                 | 8,3  | 24          | 45   | 15     | 25   |
| 65-79 anos       | 1.056          | 1.148 | 9.205                | 10.092 | 8,7          | 8,8  | 53             | 65   | 9,2                 | 9,3  | 31          | 45   | 72     | 69   |
| 80 ou +          | 758            | 714   | 6.771                | 6.467  | 8,9          | 9,1  | 16             | 17   | 9,1                 | 9,3  | 9           | 5    | 94     | 75   |
| <b>Feminino</b>  |                |       |                      |        |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 3              | 3     | 10                   | 17     | 3,3          | 5,7  | 0              | ...  | 3,3                 | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 3              | 8     | 7                    | 47     | 2,3          | 5,9  | ...            | ...  | ...                 | ...  | ...         | ...  | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 143            | 172   | 1.096                | 1.225  | 7,7          | 7,1  | 13             | 21   | 8,4                 | 8,1  | 10          | 16   | 3      | 4    |
| 65-79 anos       | 482            | 514   | 3.950                | 4.536  | 8,2          | 8,8  | 16             | 25   | 8,5                 | 9,3  | 13          | 19   | 22     | 24   |
| 80 ou +          | 715            | 761   | 6.097                | 6.588  | 8,5          | 8,7  | 16             | 19   | 8,7                 | 8,9  | 6           | 12   | 73     | 74   |

... Dado confidencial. Códigos CID 9-MC: 491.2 a 492.8 e 496.

Fonte:GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 29** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A DPOC, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DO CENTRO (2013 E 2014)

| DPOC             |                |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
|------------------|----------------|------|----------------------|-------|--------------|------|----------------|------|---------------------|------|-------------|------|--------|------|
| Grupo etário     | Utentes saídos |      | Dias de Internamento |       | Demora média |      | Day Cases (DC) |      | Demora média sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                  | 2013           | 2014 | 2013                 | 2014  | 2013         | 2014 | 2013           | 2014 | 2013                | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b> |                |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 3              | 7    | 14                   | 44    | 4,7          | 6,3  | ...            | 0    | ...                 | 6,3  | ...         | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 10             | 21   | 43                   | 52    | 4,3          | 2,5  | 4              | 12   | 7,2                 | 5,8  | 4           | 12   | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 248            | 225  | 1.793                | 1.877 | 7,2          | 8,3  | 22             | 38   | 7,9                 | 10,0 | 20          | 37   | 4      | 6    |
| 65-79 anos       | 514            | 429  | 4.216                | 3.596 | 8,2          | 8,4  | 36             | 44   | 8,8                 | 9,3  | 30          | 41   | 27     | 22   |
| 80 ou +          | 420            | 355  | 3.469                | 3.204 | 8,3          | 9,0  | 15             | 3    | 8,6                 | 9,1  | 14          | ...  | 44     | 32   |
| <b>Feminino</b>  |                |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 0              | 0    | 0                    | 0     | 0,0          | 0,0  | 0              | 0    | 0,0                 | 0,0  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 8              | 12   | 36                   | 7     | 4,5          | 0,6  | ...            | 10   | ...                 | 3,5  | ...         | 9    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 83             | 101  | 455                  | 525   | 5,5          | 5,2  | 22             | 39   | 7,5                 | 8,5  | 21          | 39   | ...    | 0    |
| 65-79 anos       | 256            | 211  | 2.094                | 1.716 | 8,2          | 8,1  | 12             | 21   | 8,6                 | 9,0  | 11          | 20   | 11     | 7    |
| 80 ou +          | 405            | 357  | 3.594                | 2.914 | 8,9          | 8,2  | ...            | 0    | ...                 | 8,2  | 0           | 0    | 37     | 32   |

... Dado confidencial. Códigos CID 9-MC: 491.2 a 492.8 e 496.

Fonte:GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 30** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A DPOC, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DE LISBOA E VALE DO TEJO (2013 E 2014)

| Grupo etário     | DPOC           |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
|------------------|----------------|------|----------------------|-------|--------------|------|----------------|------|---------------------|------|-------------|------|--------|------|
|                  | Utentes saídos |      | Dias de Internamento |       | Demora média |      | Day Cases (DC) |      | Demora média sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                  | 2013           | 2014 | 2013                 | 2014  | 2013         | 2014 | 2013           | 2014 | 2013                | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b> |                |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 17             | 5    | 180                  | 39    | 10,6         | 7,8  | ...            | 0    | ...                 | 7,8  | ...         | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 16             | 8    | 92                   | 60    | 5,8          | 7,5  | 3              | 0    | 7,1                 | 7,5  | 3           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 427            | 351  | 3.466                | 3.185 | 8,1          | 9,1  | 71             | 35   | 9,7                 | 10,1 | 63          | 25   | 8      | 11   |
| 65-79 anos       | 905            | 775  | 8.381                | 7.579 | 9,3          | 9,8  | 105            | 46   | 10,5                | 10,4 | 92          | 37   | 57     | 54   |
| 80 ou +          | 450            | 417  | 3.910                | 4.279 | 8,7          | 10,3 | 16             | 9    | 9,0                 | 10,5 | 10          | 6    | 43     | 65   |
| <b>Feminino</b>  |                |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 7              | ...  | 65                   | 6     | 9,3          | ...  | 0              | 0    | 9,3                 | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 6              | 4    | 51                   | 17    | 8,5          | 4,3  | 0              | 0    | 8,5                 | 4,3  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 170            | 175  | 1.211                | 1.383 | 7,1          | 7,9  | 26             | 11   | 8,4                 | 8,4  | 23          | 7    | 4      | ...  |
| 65-79 anos       | 251            | 261  | 2.227                | 2.669 | 8,9          | 10,2 | 22             | 11   | 9,7                 | 10,7 | 16          | 9    | 14     | 16   |
| 80 ou +          | 344            | 341  | 3.059                | 3.068 | 8,9          | 9,0  | 13             | 5    | 9,2                 | 9,1  | 10          | 3    | 32     | 32   |

... Dado confidencial. Códigos CID 9-MC: 491.2 a 492.8 e 496.

Fonte:GDH – ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 31** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A DPOC, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (2013 E 2014)

| Grupo etário     | DPOC           |      |                      |      |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
|------------------|----------------|------|----------------------|------|--------------|------|----------------|------|---------------------|------|-------------|------|--------|------|
|                  | Utentes saídos |      | Dias de Internamento |      | Demora média |      | Day Cases (DC) |      | Demora média sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                  | 2013           | 2014 | 2013                 | 2014 | 2013         | 2014 | 2013           | 2014 | 2013                | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b> |                |      |                      |      |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 0              | 0    | 0                    | 0    | 0,0          | 0,0  | 0              | 0    | 0,0                 | 0    | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 0              | 0    | 0                    | 0    | 0,0          | 0,0  | 0              | 0    | 0                   | 0    | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 38             | 26   | 293                  | 186  | 7,7          | 7,2  | ...            | 0    | ...                 | 7,2  | 0           | 0    | 4      | 0    |
| 65-79 anos       | 92             | 87   | 876                  | 781  | 9,5          | 9,0  | ...            | 0    | ...                 | 9,0  | 0           | 0    | 10     | 16   |
| 80 ou +          | 76             | 75   | 654                  | 633  | 8,6          | 8,4  | ...            | ...  | ...                 | ...  | 0           | ...  | 14     | 16   |
| <b>Feminino</b>  |                |      |                      |      |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 0              | 0    | 0                    | 0    | 0,0          | 0,0  | 0              | 0    | 0,0                 | 0,0  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | ...            | 3    | 5                    | 24   | ...          | 8,0  | 0              | 0    | ...                 | 8    | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 6              | 8    | 65                   | 66   | 10,8         | 8,3  | 0              | 0    | 10,8                | 8,3  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 65-79 anos       | 25             | 24   | 236                  | 179  | 9,4          | 7,5  | 0              | 0    | 9,4                 | 7,5  | 0           | 0    | ...    | 3    |
| 80 ou +          | 31             | 35   | 238                  | 325  | 7,7          | 9,3  | 0              | ...  | 7,7                 | ...  | 0           | 0    | ...    | ...  |

... Dado confidencial. Códigos CID 9-MC: 491.2 a 492.8 e 496.

Fonte:GDH – ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 32** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A DPOC, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DO ALGARVE (2013 E 2014)

| Grupo etário     | DPOC           |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
|------------------|----------------|------|----------------------|-------|--------------|------|----------------|------|---------------------|------|-------------|------|--------|------|
|                  | Utentes saídos |      | Dias de Internamento |       | Demora média |      | Day Cases (DC) |      | Demora média sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                  | 2013           | 2014 | 2013                 | 2014  | 2013         | 2014 | 2013           | 2014 | 2013                | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b> |                |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 0              | 0    | 0                    | 0     | 0,0          | 0,0  | 0              | 0    | 0,0                 | 0,0  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 0              | 0    | 0                    | 0     | 0,0          | 0,0  | 0              | 0    | 0,0                 | 0,0  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 54             | 51   | 433                  | 439   | 8,0          | 8,6  | 11             | 4    | 10,1                | 9,3  | 10          | 4    | 4      | ...  |
| 65-79 anos       | 95             | 106  | 922                  | 1.069 | 9,7          | 10,1 | 5              | 3    | 10,2                | 10,4 | 4           | ...  | 8      | 10   |
| 80 ou +          | 56             | 43   | 542                  | 567   | 9,7          | 13,2 | 4              | ...  | 10,4                | ...  | ...         | ...  | 13     | 10   |
| <b>Feminino</b>  |                |      |                      |       |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos         | 0              | 0    | 0                    | 0     | 0,0          | 0,0  | 0              | 0    | 0,0                 | 0,0  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos       | 4              | ...  | 39                   | 19    | 9,8          | ...  | 0              | 0    | 9,8                 | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 40-64 anos       | 19             | 17   | 169                  | 134   | 8,9          | 7,9  | 3              | 0    | 10,6                | 7,9  | 3           | 0    | ...    | 0    |
| 65-79 anos       | 14             | 21   | 158                  | 174   | 11,3         | 8,3  | 0              | ...  | 11,3                | ...  | 0           | ...  | 0      | ...  |
| 80 ou +          | 13             | 18   | 146                  | 188   | 11,2         | 10,4 | 0              | 0    | 11,2                | 10,4 | 0           | 0    | 3      | 3    |

... Dado confidencial. Códigos CID 9-MC: 491.2 a 492.8 e 496.

Fonte:GDH – ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 33** CARACTERIZAÇÃO DOS EPISÓDIOS DE INTERNAMENTO ASSOCIADOS À DPOC\*, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2013 E 2014)

|                      | DPOC*                     |        |                       |        |                               |        |                             |       |                |        |                 |      |        |       |                                           |      |
|----------------------|---------------------------|--------|-----------------------|--------|-------------------------------|--------|-----------------------------|-------|----------------|--------|-----------------|------|--------|-------|-------------------------------------------|------|
|                      | Episódios de internamento |        | Indivíduos internados |        | Indivíduos com 1 internamento |        | Indivíduos > 1 internamento |       | 2.ºs episódios |        | %2.ºs episódios |      | Óbitos |       | Letalidade de internamento hospitalar (%) |      |
|                      | 2013                      | 2014   | 2013                  | 2014   | 2013                          | 2014   | 2013                        | 2014  | 2013           | 2014   | 2013            | 2014 | 2013   | 2014  | 2013                                      | 2014 |
| Norte                | 16.399                    | 17.068 | 12.169                | 12.685 | 9.383                         | 9.848  | 2.786                       | 2.837 | 4.230          | 4.383  | 25,8            | 25,7 | 1.638  | 1.712 | 13,5                                      | 13,5 |
| Centro               | 8.456                     | 8.093  | 6.297                 | 6.132  | 4.896                         | 4.819  | 1.401                       | 1.313 | 2.159          | 1.961  | 25,5            | 24,2 | 842    | 787   | 13,4                                      | 12,8 |
| LVT                  | 14.866                    | 15.586 | 10.872                | 11.398 | 8.350                         | 8.752  | 2.522                       | 2.646 | 3.994          | 4.188  | 26,9            | 26,9 | 1.734  | 1.765 | 15,9                                      | 15,5 |
| Alentejo             | 1.851                     | 1.827  | 1.454                 | 1.459  | 1.169                         | 1.195  | 285                         | 264   | 397            | 368    | 21,5            | 20,1 | 273    | 302   | 18,8                                      | 20,7 |
| Algarve              | 1.060                     | 1.101  | 799                   | 824    | 631                           | 642    | 168                         | 182   | 261            | 277    | 24,6            | 25,2 | 159    | 189   | 19,9                                      | 22,9 |
| Portugal Continental | 42.632                    | 43.675 | 31.413                | 32.338 | 24.159                        | 25.014 | 7.254                       | 7.324 | 11.219         | 11.337 | 26,3            | 26,0 | 4.646  | 4.755 | 14,8                                      | 14,7 |

\* Diagnósticos principal e secundários. Códigos CID 9-MC: 491.2 a 492.8 e 496.

Ep. Int. – Episódios de Internamento pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos Int. – Indivíduos Internados pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos 1 Int. – Indivíduos Internados apenas uma vez pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos &gt;1 Int. – Indivíduos Internados mais do que uma vez pela causa acima, no mesmo ano; 2.ºs Ep. – N.º de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; % 2.ºs Ep. – Percentagem de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; Óbitos Int. – Óbitos de indivíduos internados pela causa acima; Letalidade de Internamento Hospitalar (%) – Óbitos Int./ Indivíduos Int.

Fonte:GDH – ACSS/DGS, 2015



Numa análise comparativa dos anos 2013 e 2014 de todos os episódios de internamento (por diagnóstico principal ou secundário) associados a DPOC (Quadro 25) verifica-se um aumento discreto (2%) no número de internamentos, em Portugal Continental, ao qual não correspondeu um aumento na taxa de letalidade hospitalar. Estes dados associados a um decréscimo do número de internamentos com diagnóstico principal de DPOC, leva-nos a concluir que existem mais diag-

nósticos secundários de DPOC, a nível dos episódios de internamento o que poderá refletir um maior risco de internamento hospitalar, na população de doentes com DPOC. As regiões Centro e do Alentejo destacam-se porque registaram um decréscimo dos internamentos em análise.

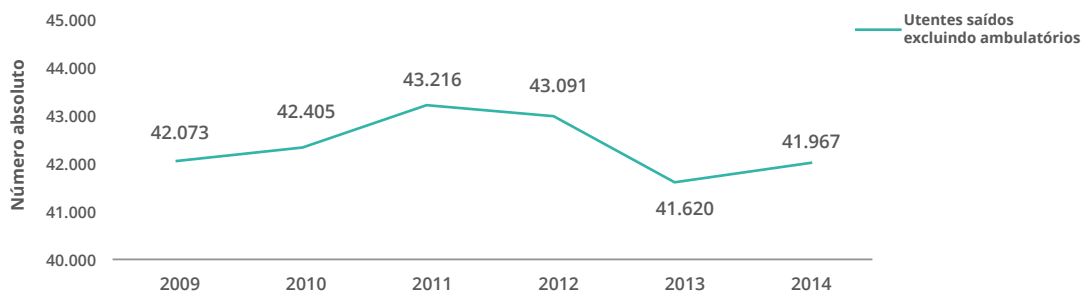
A maior letalidade intra hospitalar ocorreu nas regiões do Alentejo (20,7%) e Algarve (22,9%).

### 3.2.3. Pneumonias

A análise dos internamentos por pneumonias evidencia uma fraca incidência das pneumonias virais relativamente à incidência das bacterianas. A partir de 2013, verifica-se um decréscimo dos internamentos por pneumonias bacterianas. Em 2014, registou-se um aumento de 347 interna-

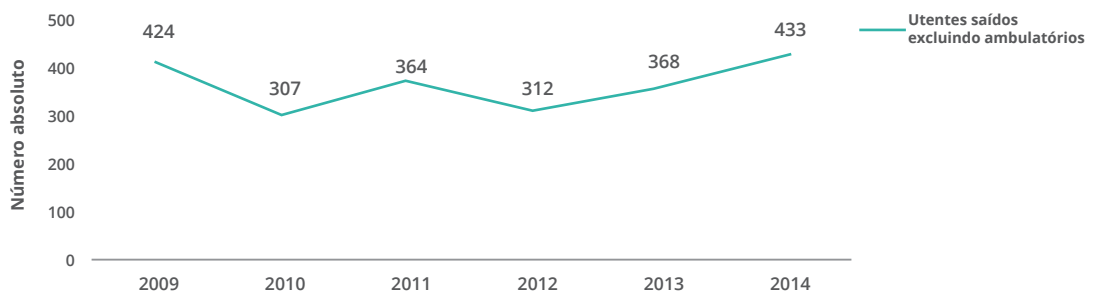
mentos por pneumonias bacterianas que se relaciona com o surto de Doença dos Legionários, em Vila Franca de Xira. Neste surto, dos 377 casos confirmados, foram internados 366, tendo-se verificado uma letalidade de 3,5% (14 óbitos).

**FIGURA 25** EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR RELATIVA A PNEUMONIAS BACTERIANAS, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2014)



Códigos CID 9-MC: 481 a 486 e 513.0.  
Fonte: GDH – ACSS/DGS, 2015

**FIGURA 26** EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR RELATIVA A PNEUMONIAS VIRAIS, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2014)



Código CID 9-MC: 480  
Fonte: GDH – ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 34** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE, RELATIVOS A PNEUMONIAS BACTERIANAS, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2014)

| PNEUMONIAS BACTERIANAS |         |         |         |         |         |         |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
|                        | 2009    | 2010    | 2011    | 2012    | 2013    | 2014    |
| Utentes Saídos         | 42.081  | 42.412  | 43.220  | 43.092  | 41.620  | 41.967  |
| Dias Internamento      | 449.571 | 461.636 | 464.530 | 460.763 | 442.371 | 438.466 |
| Demora Média           | 10,7    | 10,9    | 10,7    | 10,7    | 10,6    | 10,4    |
| Day Cases (DC)         | 377     | 298     | 266     | 248     | 304     | 338     |
| Demora Média sem DC    | 10,8    | 11,0    | 10,8    | 10,8    | 10,7    | 10,5    |
| Óbitos                 | 7.914   | 8.558   | 8.534   | 9.123   | 8.753   | 8.132   |
| Casos Ambulatórios     | 8       | 7       | 4       | ...     | 0       | 0       |

CID 9-MC:481 a 486 e 513.0

Fonte: GDH - ACSS/DGS 2015.

Conforme se pode constatar de 2009 a 2011/2012 observou-se um incremento nos internamentos, ocorrendo posteriormente um decréscimo sustentado (- 3% em 2014). A demora média tem-se mantido estável. Em 2012 ocorreu um pico

de mortalidade intrahospitalar, eventualmente relacionada com a virulência do vírus A (H3) em 2011/2012, associada a uma baixa taxa de cobertura vacinal (Quadro 27).

**QUADRO 35** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A PNEUMONIA BACTERIANAS, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DO NORTE (2013 E 2014)

| PNEUMONIAS BACTERIANAS |                |       |                      |        |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
|------------------------|----------------|-------|----------------------|--------|--------------|------|----------------|------|---------------------|------|-------------|------|--------|------|
| Grupo etário           | Utentes saídos |       | Dias de Internamento |        | Demora média |      | Day Cases (DC) |      | Demora média sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                        | 2013           | 2014  | 2013                 | 2014   | 2013         | 2014 | 2013           | 2014 | 2013                | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b>       |                |       |                      |        |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos               | 419            | 463   | 2.125                | 2.403  | 5,1          | 5,2  | 7              | 4    | 5,2                 | 5,2  | 0           | 0    | ...    | ...  |
| 18-39 anos             | 216            | 219   | 1.748                | 1.881  | 8,1          | 8,6  | 5              | 7    | 8,3                 | 8,9  | 0           | 0    | 5      | 11   |
| 40-64 anos             | 1.279          | 1.360 | 14.530               | 14.053 | 11,4         | 10,3 | 21             | 22   | 11,6                | 10,5 | 0           | 0    | 120    | 126  |
| 65-79 anos             | 2.200          | 2.197 | 25.461               | 24.230 | 11,6         | 11,0 | 13             | 18   | 11,6                | 11,1 | 0           | 0    | 345    | 362  |
| 80 ou +                | 2.848          | 2.849 | 30.594               | 30.239 | 10,7         | 10,6 | 22             | 25   | 10,8                | 10,7 | 0           | 0    | 761    | 675  |
| <b>Feminino</b>        |                |       |                      |        |              |      |                |      |                     |      |             |      |        |      |
| <18 anos               | 361            | 441   | 1.899                | 2.273  | 5,3          | 5,2  | 7              | 3    | 5,4                 | 5,2  | 0           | 0    | ...    | 0    |
| 18-39 anos             | 121            | 164   | 984                  | 1.304  | 8,1          | 8,0  | 3              | ...  | 8,3                 | ...  | 0           | 0    | ...    | 5    |
| 40-64 anos             | 562            | 679   | 5.545                | 6.418  | 9,9          | 9,5  | 7              | 14   | 10,0                | 9,7  | 0           | 0    | 37     | 36   |
| 65-79 anos             | 1.444          | 1.371 | 15.924               | 14.130 | 11,0         | 10,3 | 10             | 6    | 11,1                | 10,4 | 0           | 0    | 193    | 148  |
| 80 ou +                | 3.265          | 3.166 | 32.783               | 31.098 | 10,0         | 9,8  | 20             | 16   | 10,1                | 9,9  | 0           | 0    | 718    | 647  |

... Dado confidencial. Códigos CID 9-MC: 481 a 486 e 513.0.

Fonte:GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 36** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A PNEUMONIAS BACTERIANAS, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DO CENTRO (2013 E 2014)

| PNEUMONIAS BACTERIANAS |                     |       |                           |        |                 |      |                   |      |                           |      |             |      |        |      |
|------------------------|---------------------|-------|---------------------------|--------|-----------------|------|-------------------|------|---------------------------|------|-------------|------|--------|------|
| Grupo etário           | Utentes saí-<br>dos |       | Dias de Interna-<br>mento |        | Demora<br>média |      | Day Cases<br>(DC) |      | Demora<br>média<br>sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                        | 2013                | 2014  | 2013                      | 2014   | 2013            | 2014 | 2013              | 2014 | 2013                      | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b>       |                     |       |                           |        |                 |      |                   |      |                           |      |             |      |        |      |
| <18 anos               | 265                 | 295   | 1.537                     | 1.821  | 5,8             | 6,2  | ...               | ...  | ...                       | ...  | 0           | 0    | 0      | 3    |
| 18-39 anos             | 112                 | 140   | 968                       | 1.229  | 8,6             | 8,8  | 0                 | 0    | 8,6                       | 8,8  | 0           | 0    | 4      | 9    |
| 40-64 anos             | 686                 | 694   | 6.932                     | 7.367  | 10,1            | 10,6 | 3                 | 3    | 10,1                      | 10,7 | 0           | 0    | 64     | 69   |
| 65-79 anos             | 1.675               | 1.611 | 18.939                    | 18.573 | 11,3            | 11,5 | ...               | ...  | ...                       | ...  | 0           | 0    | 302    | 270  |
| 80 ou +                | 2.793               | 2.560 | 31.494                    | 28.703 | 11,3            | 11,2 | 0                 | 0    | 11,3                      | 11,2 | 0           | 0    | 786    | 712  |
| <b>Feminino</b>        |                     |       |                           |        |                 |      |                   |      |                           |      |             |      |        |      |
| <18 anos               | 207                 | 253   | 1.166                     | 1.631  | 5,6             | 6,4  | ...               | 3    | ...                       | 6,5  | 0           | 0    | ...    | 0    |
| 18-39 anos             | 89                  | 107   | 702                       | 950    | 7,9             | 8,9  | 0                 | 0    | 7,9                       | 8,9  | 0           | 0    | 5      | 4    |
| 40-64 anos             | 383                 | 381   | 3.870                     | 3.581  | 10,1            | 9,4  | ...               | ...  | ...                       | ...  | 0           | 0    | 24     | 32   |
| 65-79 anos             | 1.079               | 1.046 | 12.244                    | 11.812 | 11,3            | 11,3 | ...               | 3    | ...                       | 11,3 | 0           | 0    | 157    | 138  |
| 80 ou +                | 3.101               | 2.986 | 31.780                    | 31.960 | 10,2            | 10,7 | 3                 | ...  | 10,3                      | ...  | 0           | 0    | 754    | 666  |

... Dado confidencial. Códigos CID 9-MC: 481 a 486 e 513.0.

Fonte:GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 37** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A PNEUMONIAS BACTERIANAS, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DE LISBOA E VALE DO TEJO (2013 E 2014)

| PNEUMONIAS BACTERIANAS |                     |       |                           |        |                 |      |                   |      |                           |      |             |      |        |       |
|------------------------|---------------------|-------|---------------------------|--------|-----------------|------|-------------------|------|---------------------------|------|-------------|------|--------|-------|
| Grupo etário           | Utentes saí-<br>dos |       | Dias de Interna-<br>mento |        | Demora<br>média |      | Day Cases<br>(DC) |      | Demora<br>média<br>sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |       |
|                        | 2013                | 2014  | 2013                      | 2014   | 2013            | 2014 | 2013              | 2014 | 2013                      | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014  |
| <b>Masculino</b>       |                     |       |                           |        |                 |      |                   |      |                           |      |             |      |        |       |
| <18 anos               | 523                 | 627   | 3.076                     | 4.399  | 5,9             | 7,0  | 4                 | ...  | 5,9                       | ...  | 0           | 0    | 5      | 3     |
| 18-39 anos             | 238                 | 300   | 2.428                     | 2.554  | 10,2            | 8,5  | 3                 | 8    | 10,3                      | 8,7  | 0           | 0    | 5      | 9     |
| 40-64 anos             | 1.362               | 1.545 | 15.819                    | 16.912 | 11,6            | 10,9 | 20                | 47   | 11,8                      | 11,3 | 0           | 0    | 199    | 164   |
| 65-79 anos             | 2.591               | 2.492 | 32.374                    | 29.768 | 12,5            | 11,9 | 21                | 26   | 12,6                      | 12,1 | 0           | 0    | 621    | 555   |
| 80 ou +                | 3.325               | 3.174 | 37.015                    | 35.573 | 11,1            | 11,2 | 17                | 23   | 11,2                      | 11,3 | 0           | 0    | 1.154  | 1.023 |
| <b>Feminino</b>        |                     |       |                           |        |                 |      |                   |      |                           |      |             |      |        |       |
| <18 anos               | 475                 | 544   | 2.749                     | 3.012  | 5,8             | 5,5  | 3                 | 6    | 5,8                       | 5,6  | 0           | 0    | 3      | 4     |
| 18-39 anos             | 165                 | 244   | 1.561                     | 2.183  | 9,5             | 8,9  | ...               | 5    | ...                       | 9,1  | 0           | 0    | 3      | 10    |
| 40-64 anos             | 721                 | 845   | 7.205                     | 8.369  | 10,0            | 9,9  | 12                | 22   | 10,2                      | 10,2 | 0           | 0    | 60     | 58    |
| 65-79 anos             | 1.457               | 1.567 | 17.252                    | 17.803 | 11,8            | 11,4 | 11                | 19   | 11,9                      | 11,5 | 0           | 0    | 265    | 260   |
| 80 ou +                | 3.752               | 3.772 | 38.339                    | 38.212 | 10,2            | 10,1 | 20                | 17   | 10,3                      | 10,2 | 0           | 0    | 1.137  | 1.128 |

... Dado confidencial. Códigos CID 9-MC: 481 a 486 e 513.0.

Fonte:GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 38** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A PNEUMONIAS BACTERIANAS, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (2013 E 2014)

| PNEUMONIAS BACTERIANAS |                     |      |                              |       |                 |      |                   |      |                           |      |             |      |        |      |
|------------------------|---------------------|------|------------------------------|-------|-----------------|------|-------------------|------|---------------------------|------|-------------|------|--------|------|
| Grupo etário           | Utentes saí-<br>dos |      | Dias de<br>Interna-<br>mento |       | Demora<br>média |      | Day Cases<br>(DC) |      | Demora<br>média<br>sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                        | 2013                | 2014 | 2013                         | 2014  | 2013            | 2014 | 2013              | 2014 | 2013                      | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b>       |                     |      |                              |       |                 |      |                   |      |                           |      |             |      |        |      |
| <18 anos               | 68                  | 67   | 360                          | 353   | 5,3             | 5,3  | ...               | ...  | ...                       | ...  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos             | 26                  | 21   | 315                          | 133   | 12,1            | 6,3  | 0                 | ...  | 12,1                      | ...  | 0           | 0    | ...    | ...  |
| 40-64 anos             | 129                 | 144  | 1.454                        | 1.597 | 11,3            | 11,1 | ...               | 0    | ...                       | 11,1 | 0           | 0    | 12     | 14   |
| 65-79 anos             | 330                 | 342  | 3.458                        | 3.980 | 10,5            | 11,6 | 0                 | ...  | 10,5                      | ...  | 0           | 0    | 85     | 74   |
| 80 ou +                | 640                 | 588  | 7.006                        | 6.253 | 10,9            | 10,6 | 4                 | ...  | 11,0                      | ...  | 0           | 0    | 212    | 207  |
| <b>Feminino</b>        |                     |      |                              |       |                 |      |                   |      |                           |      |             |      |        |      |
| <18 anos               | 47                  | 75   | 245                          | 391   | 5,2             | 5,2  | ...               | 0    | ...                       | 5,2  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos             | 17                  | 28   | 126                          | 192   | 7,4             | 6,9  | ...               | 0    | ...                       | 6,9  | 0           | 0    | 0      | 3    |
| 40-64 anos             | 68                  | 79   | 650                          | 790   | 9,6             | 10,0 | ...               | 3    | ...                       | 10,4 | 0           | 0    | 4      | 5    |
| 65-79 anos             | 209                 | 211  | 2.508                        | 2.392 | 12,0            | 11,3 | 0                 | ...  | 12,0                      | ...  | 0           | 0    | 48     | 42   |
| 80 ou +                | 579                 | 526  | 5.538                        | 5.002 | 9,6             | 9,5  | ...               | 3    | ...                       | 9,6  | 0           | 0    | 183    | 176  |

... Dado confidencial. Códigos CID 9-MC: 481 a 486 e 513.0.

Fonte:GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 39** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE RELATIVOS A PNEUMONIAS BACTERIANAS, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, REGIÃO DE SAÚDE DO ALGARVE (2013 E 2014)

| PNEUMONIAS BACTERIANAS |                     |      |                              |       |                 |      |                   |      |                           |      |             |      |        |      |
|------------------------|---------------------|------|------------------------------|-------|-----------------|------|-------------------|------|---------------------------|------|-------------|------|--------|------|
| Grupo etário           | Utentes saí-<br>dos |      | Dias de<br>Interna-<br>mento |       | Demora<br>média |      | Day Cases<br>(DC) |      | Demora<br>média<br>sem DC |      | Ambulatório |      | Óbitos |      |
|                        | 2013                | 2014 | 2013                         | 2014  | 2013            | 2014 | 2013              | 2014 | 2013                      | 2014 | 2013        | 2014 | 2013   | 2014 |
| <b>Masculino</b>       |                     |      |                              |       |                 |      |                   |      |                           |      |             |      |        |      |
| <18 anos               | 68                  | 63   | 329                          | 289   | 4,8             | 4,6  | 4                 | 3    | 5,1                       | 4,8  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos             | 21                  | 27   | 166                          | 244   | 7,9             | 9,0  | ...               | 0    | ...                       | 9,0  | 0           | 0    | ...    | 0    |
| 40-64 anos             | 152                 | 143  | 1.751                        | 1.788 | 11,5            | 12,5 | 6                 | ...  | 12,0                      | ...  | 0           | 0    | 16     | 21   |
| 65-79 anos             | 248                 | 295  | 3.598                        | 4.268 | 14,5            | 14,5 | 4                 | ...  | 14,7                      | ...  | 0           | 0    | 68     | 85   |
| 80 ou +                | 479                 | 453  | 6.118                        | 6.297 | 12,8            | 13,9 | ...               | 0    | ...                       | 13,9 | 0           | 0    | 172    | 163  |
| <b>Feminino</b>        |                     |      |                              |       |                 |      |                   |      |                           |      |             |      |        |      |
| <18 anos               | 68                  | 67   | 375                          | 387   | 5,5             | 5,8  | 6                 | 4    | 6,0                       | 6,1  | 0           | 0    | 0      | 0    |
| 18-39 anos             | 11                  | 23   | 85                           | 205   | 7,7             | 8,9  | ...               | ...  | ...                       | ...  | 0           | 0    | ...    | ...  |
| 40-64 anos             | 84                  | 60   | 924                          | 666   | 11,0            | 11,1 | 3                 | 0    | 11,4                      | 11,1 | 0           | 0    | 14     | 5    |
| 65-79 anos             | 195                 | 131  | 2.445                        | 1.728 | 12,5            | 13,2 | 0                 | ...  | 12,5                      | ...  | 0           | 0    | 40     | 19   |
| 80 ou +                | 467                 | 532  | 5.877                        | 7.070 | 12,6            | 13,3 | 4                 | ...  | 12,7                      | ...  | 0           | 0    | 161    | 188  |

... Dado confidencial. Códigos CID 9-MC: 481 a 486 e 513.0.

Fonte:GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 40** CARACTERIZAÇÃO DOS EPISÓDIOS DE INTERNAMENTO ASSOCIADOS A PNEUMONIAS BACTERIANAS\*, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2013 E 2014)

|                      | PNEUMONIAS BACTERIANAS*   |        |                       |        |                               |        |                             |       |                |       |                 |      |        |        |                                           |      |
|----------------------|---------------------------|--------|-----------------------|--------|-------------------------------|--------|-----------------------------|-------|----------------|-------|-----------------|------|--------|--------|-------------------------------------------|------|
|                      | Episódios de internamento |        | Indivíduos internados |        | Indivíduos com 1 internamento |        | Indivíduos > 1 internamento |       | 2.ºs episódios |       | %2.ºs episódios |      | Óbitos |        | Letalidade de internamento hospitalar (%) |      |
|                      | 2013                      | 2014   | 2013                  | 2014   | 2013                          | 2014   | 2013                        | 2014  | 2013           | 2014  | 2013            | 2014 | 2013   | 2014   | 2013                                      | 2014 |
| Norte                | 18.599                    | 18.786 | 16.284                | 16.622 | 14.413                        | 14.850 | 1.871                       | 1.772 | 2.315          | 2.164 | 12,5            | 11,5 | 3.972  | 3.754  | 24,4                                      | 22,6 |
| Centro               | 14.265                    | 13.826 | 12.147                | 12.034 | 10.486                        | 10.601 | 1.661                       | 1.433 | 2.118          | 1.792 | 14,9            | 13,0 | 3.293  | 3.026  | 27,1                                      | 25,1 |
| LVT                  | 21.906                    | 22.400 | 19.230                | 19.836 | 17.068                        | 17.723 | 2.162                       | 2.113 | 2.676          | 2.564 | 12,2            | 11,5 | 5.791  | 5.510  | 30,1                                      | 27,8 |
| Alentejo             | 2.807                     | 2.799  | 2.541                 | 2.549  | 2.315                         | 2.334  | 226                         | 215   | 266            | 250   | 9,5             | 8,9  | 789    | 787    | 31,1                                      | 30,9 |
| Algarve              | 2.707                     | 2.675  | 2.387                 | 2.355  | 2.126                         | 2.097  | 261                         | 258   | 320            | 320   | 11,8            | 12,0 | 772    | 784    | 32,3                                      | 33,3 |
| Portugal Continental | 60.284                    | 60.486 | 52.370                | 53.230 | 46.026                        | 47.307 | 6.344                       | 5.923 | 7.914          | 7.256 | 13,1            | 12,0 | 14.617 | 13.861 | 27,9                                      | 26,0 |

\* Diagnósticos principal e secundários. Códigos CID 9-MC: 481 a 486 e 513.0.

Ep. Int. – Episódios de Internamento pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos Int. – Indivíduos Internados pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos 1 Int. – Indivíduos Internados apenas uma vez pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos >1 Int. – Indivíduos Internados mais do que uma vez pela causa acima, no mesmo ano; 2.ºs Ep. – N.º de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; % 2.ºs Ep. – Percentagem de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; Óbitos Int. – Óbitos de indivíduos internados pela causa acima; Letalidade de Internamento Hospitalar (%) – Óbitos Int/ Indivíduos Int.

Fonte: GDH – ACSS/DGS, 2015

Na análise regional e comparativa dos anos 2013 e 2014, no que concerne aos episódios de internamento associados a pneumonia (diagnóstico principal e secundário), constata-se uma estabilização no número de internamentos, se excluirmos os internamentos decorrentes do surto de *Legionella*.

A elevada taxa de letalidade intra-hospitalar de 27,9% e 26% respetivamente correspondentes a 2013 e 2014 refere-se sobretudo às faixas etárias acima dos 65 anos (Quadro 40 e Quadro 41).

A análise da letalidade intra-hospitalar demonstra que ocorre em maior percentagem nos locais onde se verificam menor número de internamentos.

Atendendo a que as pneumonias bacterianas são responsáveis por uma elevada taxa de internamento e de mortalidade é expectável que os efeitos da vacinação contra infeções por *Streptococcus pneumoniae*, no futuro se venham a repercutir nestes indicadores.

A vacinação no âmbito do Programa Nacional de Vacinação (PNV), com a vacina conjugada de 13 valências contra infeções por *Streptococcus pneumoniae* (Pn13) iniciou-se no dia 1 de julho de 2015. A vacinação com Pn13 foi introduzida no PNV pelo Despacho n.º 5786/2015, abrangendo todas as crianças nascidas a partir de 1 de janeiro de 2015, com o objetivo de prevenir infeções por *Streptococcus pneumoniae* e controlar os serotipos incluídos na vacina, promovendo a imunidade de grupo e a proteção indireta. A vacina já era utilizada através de prescrição médica, sendo as coberturas no primeiro ano de vida, em 2014, relativamente elevadas (60% a 70%). A monitorização da vacinação com Pn13 no âmbito do (PNV), segundo a Norma n.º 008/2015, de 01/06/2015, atualizada em 05/06/2015, é integrada na monitorização semestral e na avaliação anual do PNV, aos 12 meses e aos 2 anos de idade.

**QUADRO 41** CARACTERIZAÇÃO DOS EPISÓDIOS DE INTERNAMENTO ASSOCIADOS A PNEUMONIAS VIRAIS\*, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2013 E 2014)

| PNEUMONIAS VIRAIS*   |                           |      |                       |      |                               |      |                             |      |                |      |                  |      |        |      |                                           |      |
|----------------------|---------------------------|------|-----------------------|------|-------------------------------|------|-----------------------------|------|----------------|------|------------------|------|--------|------|-------------------------------------------|------|
|                      | Episódios de internamento |      | Indivíduos internados |      | Indivíduos com 1 internamento |      | Indivíduos > 1 internamento |      | 2.ºs episódios |      | % 2.ºs episódios |      | Óbitos |      | Letalidade de internamento hospitalar (%) |      |
|                      | 2013                      | 2014 | 2013                  | 2014 | 2013                          | 2014 | 2013                        | 2014 | 2013           | 2014 | 2013             | 2014 | 2013   | 2014 | 2013                                      | 2014 |
| Norte                | 176                       | 214  | 173                   | 209  | 170                           | 205  | 3                           | 4    | 3              | 5    | 1,7              | 2,3  | 4      | 6    | 2,3                                       | 2,9  |
| Centro               | 122                       | 121  | 121                   | 118  | 120                           | 115  | ...                         | 3    | ...            | 3    | 0,8              | 2,5  | 3      | 4    | 2,5                                       | 3,4  |
| LVT                  | 161                       | 223  | 155                   | 221  | 149                           | 219  | 6                           | ...  | 6              | ...  | 3,7              | 0,9  | 10     | 14   | 6,5                                       | 6,3  |
| Alentejo             | 7                         | 12   | 7                     | 10   | 7                             | 8    | 0                           | ...  | 0              | ...  | 0,0              | 16,7 | ...    | ...  | ...                                       | ...  |
| Algarve              | 8                         | 4    | 8                     | 4    | 8                             | 4    | 0                           | 0    | 0              | 0    | 0,0              | 0,0  | 0      | 0    | 0,0                                       | 0,0  |
| Portugal Continental | 474                       | 574  | 464                   | 562  | 454                           | 551  | ...                         | 11   | ...            | 12   | 2,1              | 2,1  | ...    | ...  | ...                                       | ...  |

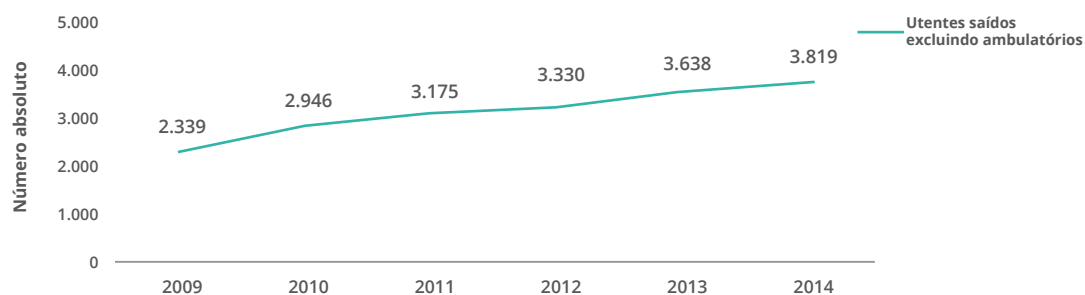
\* Diagnósticos principal e secundários ... Dado confidencial. Código CID 9-MC: 480.

Ep. Int. – Episódios de Internamento pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos Int. – Indivíduos Internados pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos 1 Int. – Indivíduos Internados apenas uma vez pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos > 1 Int. – Indivíduos Internados mais do que uma vez pela causa acima, no mesmo ano; 2.ºs Ep. – N.º de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; % 2.ºs Ep. – Percentagem de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; Óbitos Int. – Óbitos de indivíduos internados pela causa acima; Letalidade de Internamento Hospitalar (%) – Óbitos Int./ Indivíduos Int.

Fonte: GDH – ACSS/DGS, 2015

### 3.2.4. Fibrose Pulmonar

Em 2014, os internamentos por DPOC corresponderam a 9,6% da globalidade dos internamentos por doenças respiratórias.

**FIGURA 27** EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR RELATIVA A FIBROSE PULMONAR, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2014)

Códigos CID 9-MC: 495, 500 a 508 e 515 a 516.

Fonte: GDH – ACSS/DGS, 2015

Os internamentos por fibrose pulmonar apresentam um aumento consistente desde 2009, observando-se um aumento de 61% em 2014, relati-

vamente a 2009. A este aumento associa-se um aumento correspondente no número de óbitos. A demora média subiu um dia de 2009 para 2014.

**QUADRO 42** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE, RELATIVOS A FIBROSE PULMONAR, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2014)

| FIBROSE PULMONAR    |        |        |        |        |        |        |
|---------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
|                     | 2009   | 2010   | 2011   | 2012   | 2013   | 2014   |
| Utentes Saídos      | 2.386  | 2.981  | 3.199  | 3.355  | 3.650  | 3.839  |
| Dias Internamento   | 26.008 | 32.078 | 33.088 | 34.862 | 39.973 | 43.518 |
| Demora Média        | 10,9   | 10,8   | 10,3   | 10,4   | 11,0   | 11,3   |
| Day Cases (DC)      | 78     | 70     | 48     | 66     | 42     | 67     |
| Demora Média sem DC | 11,3   | 11,0   | 10,5   | 10,6   | 11,1   | 11,5   |
| Óbitos              | 664    | 877    | 963    | 1.007  | 984    | 1.089  |
| Casos Ambulatoriais | 47     | 35     | 24     | 25     | 12     | 20     |

Códigos CID 9-MC: 495, 500 a 508 e 515 a 516.

Fonte: GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 43** CARACTERIZAÇÃO DOS EPISÓDIOS DE INTERNAMENTO ASSOCIADOS A FIBROSE PULMONAR\*, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2013 E 2014)

| FIBROSE PULMONAR*    |                           |        |                       |        |                               |       |                             |       |                |       |                 |      |        |       |                                           |      |
|----------------------|---------------------------|--------|-----------------------|--------|-------------------------------|-------|-----------------------------|-------|----------------|-------|-----------------|------|--------|-------|-------------------------------------------|------|
|                      | Episódios de internamento |        | Indivíduos internados |        | Indivíduos com 1 internamento |       | Indivíduos > 1 internamento |       | 2.ºs episódios |       | %2.ºs episódios |      | Óbitos |       | Letalidade de internamento hospitalar (%) |      |
|                      | 2013                      | 2014   | 2013                  | 2014   | 2013                          | 2014  | 2013                        | 2014  | 2013           | 2014  | 2013            | 2014 | 2013   | 2014  | 2013                                      | 2014 |
| Norte                | 4.898                     | 5.146  | 4.173                 | 4.394  | 3.653                         | 3.876 | 520                         | 518   | 725            | 752   | 14,8            | 14,6 | 1.090  | 1.200 | 26,1                                      | 27,3 |
| Centro               | 2.310                     | 2.457  | 1.937                 | 2.062  | 1.682                         | 1.792 | 255                         | 270   | 373            | 395   | 16,2            | 16,1 | 439    | 488   | 22,7                                      | 23,7 |
| LVT                  | 3.678                     | 4.073  | 3.170                 | 3.558  | 2.814                         | 3.205 | 356                         | 353   | 508            | 515   | 13,8            | 12,6 | 1.081  | 1.183 | 34,1                                      | 33,2 |
| Alentejo             | 434                       | 423    | 375                   | 373    | 336                           | 336   | 39                          | 37    | 59             | 50    | 13,6            | 11,8 | 148    | 148   | 39,5                                      | 39,7 |
| Algarve              | 414                       | 470    | 363                   | 414    | 323                           | 372   | 40                          | 42    | 51             | 56    | 12,3            | 11,9 | 143    | 175   | 39,4                                      | 42,3 |
| Portugal Continental | 11.734                    | 12.569 | 9.975                 | 10.766 | 8.740                         | 9.524 | 1.235                       | 1.242 | 1.759          | 1.803 | 15,0            | 14,3 | 2.901  | 3.194 | 29,1                                      | 29,7 |

\* Diagnósticos principal e secundários. Códigos CID 9-MC: 495, 500 a 508 e 515 a 516.

Ep. Int. - Episódios de Internamento pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos Int. - Indivíduos Internados pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos 1 Int. - Indivíduos Internados apenas uma vez pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos >1 Int. - Indivíduos Internados mais do que uma vez pela causa acima, no mesmo ano; 2.ºs Ep. - N.º de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; % 2.ºs Ep. - Percentagem de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; Óbitos Int. - Óbitos de indivíduos internados pela causa acima; Letalidade de Internamento Hospitalar (%) - Óbitos Int./ Indivíduos Int.

Fonte: GDH - ACSS/DGS, 2015

### 3.2.5. Fibrose Quística

**FIGURA 28** EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR RELATIVA A FIBROSE QUÍSTICA, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2014)

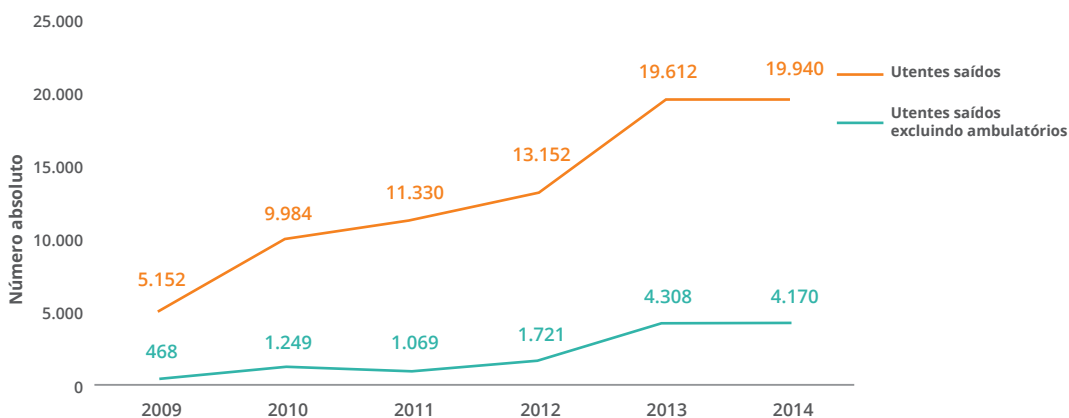


Código CID 9-MC: 277.0  
 Fonte: GDH - ACSS/DGS, 2015

O número de internamentos por fibrose quística esboça um decréscimo de 13,4% relativamente aos anos de 2009/2010.

### 3.2.6. Síndrome de Apneia do Sono

**FIGURA 29** EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO RELATIVA A SÍNDROME DA APNEIA DO SONO, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2014)



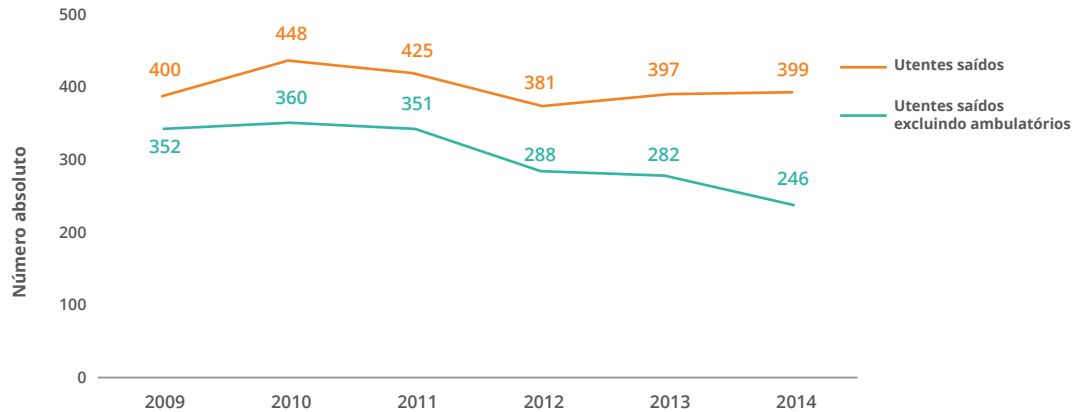
Fonte: GDH - ACSS/DGS, 2015

Na caracterização da produção hospitalar em Portugal Continental, verifica-se que ocorreu um aumento notório do número de utentes com o diagnóstico de síndrome de apneia do sono de 2009 para 2014, correspondendo a um aumento

de 287,7%. Estes internamentos são maioritariamente ambulatoriais (eletivos) e a sua evolução evidencia um importante aumento na capacidade diagnóstica desta condição clínica, a nível do Serviço Nacional de Saúde.



## 3.2.7. Hipertensão Pulmonar

**FIGURA 30** EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR RELATIVA A HIPERTENSÃO PULMONAR, PORTUGAL CONTINENTAL (2009 A 2014)

Códigos CID 9-MC: 416.0, 416.8 e 416.9.

Fonte: GDH – ACSS/DGS, 2015

A evolução dos episódios de internamento hospitalar, excluindo os episódios ambulatoriais demonstra um decréscimo consistente de 30% entre 2009 e 2014.

**QUADRO 44** CARACTERIZAÇÃO DOS EPISÓDIOS DE INTERNAMENTO ASSOCIADOS A HIPERTENSÃO PULMONAR\*, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2013 E 2014)

| HIPERTENSÃO PULMONAR* |                           |       |                       |       |                               |       |                             |       |                |       |                 |      |        |       |                                           |      |
|-----------------------|---------------------------|-------|-----------------------|-------|-------------------------------|-------|-----------------------------|-------|----------------|-------|-----------------|------|--------|-------|-------------------------------------------|------|
|                       | Episódios de internamento |       | Indivíduos internados |       | Indivíduos com 1 internamento |       | Indivíduos > 1 internamento |       | 2.ºs episódios |       | %2.ºs episódios |      | Óbitos |       | Letalidade de internamento hospitalar (%) |      |
|                       | 2013                      | 2014  | 2013                  | 2014  | 2013                          | 2014  | 2013                        | 2014  | 2013           | 2014  | 2013            | 2014 | 2013   | 2014  | 2013                                      | 2014 |
| Norte                 | 3.306                     | 3.410 | 2.559                 | 2.708 | 2.050                         | 2.221 | 509                         | 487   | 747            | 702   | 22,6            | 20,6 | 413    | 435   | 16,1                                      | 16,1 |
| Centro                | 1.519                     | 1.426 | 1.206                 | 1.113 | 988                           | 901   | 218                         | 212   | 313            | 313   | 20,6            | 22,0 | 151    | 146   | 12,5                                      | 13,1 |
| LVT                   | 3.484                     | 3.663 | 2.668                 | 2.756 | 2.132                         | 2.168 | 536                         | 588   | 816            | 907   | 23,4            | 34,0 | 405    | 475   | 15,2                                      | 17,2 |
| Alentejo              | 435                       | 407   | 360                   | 340   | 306                           | 293   | 54                          | 47    | 75             | 67    | 17,2            | 16,5 | 61     | 63    | 16,9                                      | 18,5 |
| Algarve               | 269                       | 292   | 212                   | 230   | 173                           | 184   | 39                          | 46    | 57             | 62    | 21,2            | 21,2 | 33     | 39    | 15,6                                      | 17,0 |
| Portugal Continental  | 9.013                     | 9.198 | 6.969                 | 7.118 | 5.599                         | 5.727 | 1.370                       | 1.391 | 2.044          | 2.080 | 22,7            | 22,6 | 1.063  | 1.158 | 15,3                                      | 16,3 |

\* Diagnósticos principal e secundários. Códigos CID 9-MC: 416.0, 416.8 e 416.9.

Ep. Int. – Episódios de Internamento pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos Int. – Indivíduos Internados pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos > 1 Int. – Indivíduos Internados apenas uma vez pela causa acima, no mesmo ano; Indivíduos > 1 Int. – Indivíduos Internados mais do que uma vez pela causa acima, no mesmo ano; 2.ºs Ep. – N.º de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; % 2.ºs Ep. – Percentagem de 2.ºs episódios pela causa acima, no mesmo ano; Óbitos Int. – Óbitos de indivíduos internados pela causa acima; Letalidade de Internamento Hospitalar (%) – Óbitos Int./ Indivíduos Int.

Fonte: GDH – ACSS/DGS, 2015

## 3.2.8. Transplantes Pulmonares

Em Portugal existe apenas um único centro de Transplante Pulmonar sediado na Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, que tem vindo a

umentar de forma relevante o número de utentes transplantados desde 2007, evoluindo de 4 para 19 transplantes/ano, em 2014.

## 3.3. Caracterização da produção hospitalar associada às doenças respiratórias: Diagnósticos principais – 2011-2014

**QUADRO 45** CARACTERIZAÇÃO DOS EPISÓDIOS DE INTERNAMENTO ASSOCIADOS A ASMA\*, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2011-2014)

|                      | ASMA                      |       |       |                       |       |       |                               |       |       |                             |      |      |                |      |      |                 |       |       |        |      |      |                                           |      |      |
|----------------------|---------------------------|-------|-------|-----------------------|-------|-------|-------------------------------|-------|-------|-----------------------------|------|------|----------------|------|------|-----------------|-------|-------|--------|------|------|-------------------------------------------|------|------|
|                      | Episódios de internamento |       |       | Indivíduos internados |       |       | Indivíduos com 1 internamento |       |       | Indivíduos > 1 internamento |      |      | 2.ºs episódios |      |      | %2.ºs episódios |       |       | Óbitos |      |      | Letalidade de internamento hospitalar (%) |      |      |
|                      | 2012                      | 2013  | 2014  | 2012                  | 2013  | 2014  | 2012                          | 2013  | 2014  | 2012                        | 2013 | 2014 | 2012           | 2013 | 2014 | 2012            | 2013  | 2014  | 2012   | 2013 | 2014 | 2012                                      | 2013 | 2014 |
| Norte                | 888                       | 797   | 837   | 810                   | 711   | 750   | 745                           | 644   | 678   | 65                          | 67   | 72   | 78             | 86   | 87   | 8,78            | 10,79 | 10,39 | 5      | 7    | 4    | 0,6                                       | 1,0  | 0,5  |
| Centro               | 778                       | 728   | 876   | 688                   | 647   | 779   | 624                           | 591   | 706   | 64                          | 56   | 73   | 90             | 81   | 97   | 11,57           | 11,13 | 11,07 | 6      | 3    | 10   | 0,9                                       | 0,5  | 1,3  |
| LVT                  | 1.116                     | 1.020 | 1.022 | 1.014                 | 929   | 931   | 932                           | 856   | 865   | 82                          | 73   | 66   | 102            | 91   | 91   | 9,14            | 8,92  | 8,90  | 9      | 7    | 13   | 0,9                                       | 0,8  | 1,4  |
| Alentejo             | 74                        | 96    | 90    | 67                    | 80    | 84    | 63                            | 67    | 79    | 4                           | 13   | 5    | 7              | 16   | 6    | 9,46            | 16,67 | 6,67  | 3      | 0    | ...  | 4,5                                       | 0    | ...  |
| Algarve              | 177                       | 149   | 114   | 155                   | 132   | 108   | 140                           | 120   | 106   | 15                          | 12   | ...  | 22             | 17   | 6    | 12,43           | 11,41 | ...   | ...    | ...  | ...  | ...                                       | ...  | ...  |
| Portugal Continental | 3.033                     | 2.790 | 2.939 | 2.734                 | 2.499 | 2.652 | 2.504                         | 2.278 | 2.434 | 230                         | 221  | 218  | 299            | 291  | 287  | 9,86            | 10,43 | 9,77  | 25     | 19   | 29   | 0,9                                       | 0,8  | 1,1  |

\* Diagnóstico principal. Código CID 9-MC: 493.  
 Fonte: GDH – ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 46** CARACTERIZAÇÃO DOS EPISÓDIOS DE INTERNAMENTO ASSOCIADOS A DPOC\*, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2011-2014)

|                      | DPOC                      |       |       |                       |       |       |                               |       |       |                             |       |       |                |       |       |                 |       |       |        |      |      |                                           |      |      |
|----------------------|---------------------------|-------|-------|-----------------------|-------|-------|-------------------------------|-------|-------|-----------------------------|-------|-------|----------------|-------|-------|-----------------|-------|-------|--------|------|------|-------------------------------------------|------|------|
|                      | Episódios de internamento |       |       | Indivíduos internados |       |       | Indivíduos com 1 internamento |       |       | Indivíduos > 1 internamento |       |       | 2.ºs episódios |       |       | %2.ºs episódios |       |       | Óbitos |      |      | Letalidade de internamento hospitalar (%) |      |      |
|                      | 2012                      | 2013  | 2014  | 2012                  | 2013  | 2014  | 2012                          | 2013  | 2014  | 2012                        | 2013  | 2014  | 2012           | 2013  | 2014  | 2012            | 2013  | 2014  | 2012   | 2013 | 2014 | 2012                                      | 2013 | 2014 |
| Norte                | 3.719                     | 3.638 | 3.844 | 3.007                 | 2.916 | 3.048 | 2.497                         | 2.425 | 2.509 | 510                         | 491,0 | 539,0 | 712            | 722   | 796   | 19,14           | 19,85 | 20,71 | 302    | 279  | 271  | 10,0                                      | 9,6  | 8,9  |
| Centro               | 2.015                     | 1.844 | 1.558 | 1.686                 | 1.531 | 1.311 | 1.442                         | 1.319 | 1.140 | 244                         | 212,0 | 171,0 | 329            | 313   | 247   | 16,33           | 16,97 | 15,85 | 119    | 125  | 99   | 7,1                                       | 8,2  | 7,6  |
| LVT                  | 2.782                     | 2.374 | 2.252 | 2.255                 | 1.998 | 1.914 | 1.901                         | 1.729 | 1.664 | 354                         | 269,0 | 250,0 | 527            | 376   | 338   | 18,94           | 15,84 | 15,01 | 238    | 158  | 179  | 10,6                                      | 7,9  | 9,4  |
| Alentejo             | 282                       | 269   | 257   | 251                   | 239   | 239   | 227                           | 215   | 224   | 24                          | 24,0  | 15,0  | 31             | 30    | 18    | 10,99           | 11,15 | 7,00  | 32     | 31   | 37   | 12,7                                      | 13,0 | 15,5 |
| Algarve              | 246                       | 236   | 250   | 211                   | 200   | 207   | 183                           | 179   | 177   | 28                          | 21,0  | 30,0  | 35             | 36    | 43    | 14,23           | 15,25 | 17,20 | 21     | 29   | 26   | 10,0                                      | 14,5 | 12,6 |
| Portugal Continental | 9.044                     | 8.361 | 8.161 | 7.410                 | 6.884 | 6.719 | 6.250                         | 5.867 | 5.714 | 1.160                       | 1.017 | 1.005 | 1.634          | 1.477 | 1.442 | 18,07           | 17,67 | 17,67 | 712    | 622  | 612  | 9,6                                       | 9,0  | 9,1  |

\* Diagnóstico principal. Códigos CID 9-MC: 491.2 a 492.8 e 496.  
 Fonte: GDH – ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 47** CARACTERIZAÇÃO DOS EPISÓDIOS DE INTERNAMENTO ASSOCIADOS A PNEUMONIA\*, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2011-2014)

| PNEUMONIA            |                           |        |        |                       |        |        |                               |        |        |                             |       |       |                |       |       |                 |      |      |        |       |       |                                           |      |      |
|----------------------|---------------------------|--------|--------|-----------------------|--------|--------|-------------------------------|--------|--------|-----------------------------|-------|-------|----------------|-------|-------|-----------------|------|------|--------|-------|-------|-------------------------------------------|------|------|
|                      | Episódios de internamento |        |        | Indivíduos internados |        |        | Indivíduos com 1 internamento |        |        | Indivíduos > 1 internamento |       |       | 2.ºs episódios |       |       | %2.ºs episódios |      |      | Óbitos |       |       | Letalidade de internamento hospitalar (%) |      |      |
|                      | 2012                      | 2013   | 2014   | 2012                  | 2013   | 2014   | 2012                          | 2013   | 2014   | 2012                        | 2013  | 2014  | 2012           | 2013  | 2014  | 2012            | 2013 | 2014 | 2012   | 2013  | 2014  | 2012                                      | 2013 | 2014 |
| Norte                | 13.218                    | 12.867 | 13.091 | 11.946                | 11.514 | 11.780 | 10.876                        | 10.398 | 10.683 | 1.070                       | 1.116 | 1.097 | 1.272          | 1.353 | 1.311 | 9,6             | 10,5 | 10,0 | 2.325  | 2.184 | 2.013 | 17,6                                      | 17,0 | 15,4 |
| Centro               | 10.847                    | 10.481 | 10.157 | 9.536                 | 9.103  | 8.980  | 8.481                         | 8.004  | 8.031  | 1.055                       | 1.099 | 949   | 1.311          | 1.378 | 1.177 | 12,1            | 13,1 | 11,6 | 2.199  | 2.099 | 1.906 | 20,3                                      | 20,0 | 18,8 |
| LVT                  | 15.447                    | 14.729 | 15.272 | 13.934                | 13.154 | 13.779 | 12.686                        | 11.865 | 12.520 | 1.248                       | 1.289 | 1.259 | 1.513          | 1.575 | 1.493 | 9,8             | 10,7 | 9,8  | 3.557  | 3.456 | 3.224 | 23,0                                      | 23,5 | 21,1 |
| Alentejo             | 2.058                     | 2.120  | 2.089  | 1.906                 | 1.934  | 1.933  | 1.774                         | 1.778  | 1.799  | 132                         | 156   | 134   | 152            | 186   | 156   | 7,4             | 8,8  | 7,5  | 554    | 547   | 522   | 26,9                                      | 25,8 | 25,0 |
| Algarve              | 1.835                     | 1.800  | 1.798  | 1.643                 | 1.618  | 1.603  | 1.487                         | 1.468  | 1.445  | 156                         | 150   | 158   | 192            | 182   | 195   | 10,5            | 10,1 | 10,8 | 488    | 474   | 482   | 26,6                                      | 26,3 | 26,8 |
| Portugal Continental | 43.405                    | 41.997 | 42.407 | 38.965                | 37.323 | 38.075 | 35.304                        | 33.513 | 34.478 | 3.661                       | 3.810 | 3.597 | 4.440          | 4.674 | 4.332 | 10,2            | 11,1 | 10,2 | 9.123  | 8.760 | 8.147 | 21,0                                      | 20,9 | 19,2 |

\* Diagnóstico principal. Códigos CID 9-MC: 480 a 486 e 513.0

Fonte: GDH - ACSS/DGS, 2015

### 3.4. Mortalidade hospitalar relativa a doenças respiratórias, em Portugal Continental e por Região de Saúde (2010 a 2014)

**QUADRO 48** EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS HOSPITALARES POR GRANDE GRUPO DA CID 9 - MC, PORTUGAL CONTINENTAL (2010 A 2014)

| POSIÇÃO | GRANDE GRUPO DA CID9-MC                           | 2010   | 2011   | 2012   | 2013   | 2014   |
|---------|---------------------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1.º     | D. Aparelho Respiratório (CID 9-MC: 460-519)      | 12.354 | 12.307 | 13.129 | 12.637 | 12.255 |
| 2.º     | Neoplasias (CID 9-MC: 140-239)                    | 10.691 | 10.796 | 10.583 | 10.347 | 10.153 |
| 3.º     | D. Aparelho Circulatório (CID 9-MC: 390-459)      | 10.073 | 9.567  | 10.093 | 9.766  | 9.791  |
| 4.º     | D. Aparelho Digestivo (CID 9-MC: 520-579)         | 3.775  | 3.685  | 3.720  | 3.809  | 3.602  |
| 5.º     | D. Infecciosas e Parasitárias (CID 9-MC: 001-139) | 2.192  | 2.597  | 3.171  | 3.739  | 3.851  |

Fonte: GDH - ACSS/DGS, 2015

No que diz respeito à letalidade intra-hospitalar as doenças respiratórias constituem a primeira causa de letalidade intra-hospitalar, posicionando-se mesmo à frente da letalidade por doença neoplásica e cardiocirculatória. A evolução do número de óbitos hospitalares, excluindo o

ano de 2012, em que se verificou um excesso de mortalidade, não tem apresentado variações significativas. Em 2014 os óbitos de causa respiratória constituíram 25,8% de todos os óbitos hospitalares (Quadro 49).

**QUADRO 49** MORTALIDADE HOSPITALAR RELATIVA A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, PORTUGAL CONTINENTAL (2010 A 2014)

|                                                          | DOENÇAS RESPIRATÓRIAS |        |        |        |        |
|----------------------------------------------------------|-----------------------|--------|--------|--------|--------|
|                                                          | 2010                  | 2011   | 2012   | 2013   | 2014   |
| Óbitos associados a doenças respiratórias                | 12.354                | 12.307 | 13.129 | 12.637 | 12.255 |
| Total de óbitos hospitalares                             | 47.067                | 46.43  | 48.517 | 48.653 | 47.538 |
| Percentagem de óbitos associados a doenças respiratórias | 26,3                  | 26,3   | 27,1   | 26,0   | 25,8   |

Códigos CID 9-MC: 460-519.  
**Fonte:** GDH – ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 50** MORTALIDADE HOSPITALAR RELATIVA A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, REGIÃO DE SAÚDE DO NORTE (2010 A 2014)

|                                                          | DOENÇAS RESPIRATÓRIAS |        |        |        |        |
|----------------------------------------------------------|-----------------------|--------|--------|--------|--------|
|                                                          | 2010                  | 2011   | 2012   | 2013   | 2014   |
| Óbitos associados a doenças respiratórias                | 3.820                 | 3.668  | 3.778  | 3.631  | 3.440  |
| Total de óbitos hospitalares                             | 14.329                | 14.398 | 14.863 | 15.167 | 14.943 |
| Percentagem de óbitos associados a doenças respiratórias | 26,7                  | 25,5   | 25,4   | 23,9   | 23,0   |

Códigos CID 9-MC: 460-519.  
**Fonte:** GDH – ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 51** MORTALIDADE HOSPITALAR RELATIVA A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, REGIÃO DE SAÚDE DO CENTRO (2010 A 2014)

|                                                          | DOENÇAS RESPIRATÓRIAS |       |       |       |       |
|----------------------------------------------------------|-----------------------|-------|-------|-------|-------|
|                                                          | 2010                  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  |
| Óbitos associados a doenças respiratórias                | 2.675                 | 2.824 | 2.932 | 2.842 | 2.647 |
| Total de óbitos hospitalares                             | 9.474                 | 9.450 | 9.692 | 9.942 | 9.430 |
| Percentagem de óbitos associados a doenças respiratórias | 28,2                  | 29,9  | 30,3  | 28,6  | 28,1  |

Códigos CID 9-MC: 460-519.  
**Fonte:** GDH – ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 52** MORTALIDADE HOSPITALAR RELATIVA A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, REGIÃO DE SAÚDE DE LISBOA E VALE DO TEJO (2010 A 2014)

|                                                          | DOENÇAS RESPIRATÓRIAS |        |        |        |        |
|----------------------------------------------------------|-----------------------|--------|--------|--------|--------|
|                                                          | 2010                  | 2011   | 2012   | 2013   | 2014   |
| Óbitos associados a doenças respiratórias                | 4.620                 | 4.595  | 5.027  | 4.779  | 4.748  |
| Total de óbitos hospitalares                             | 18.473                | 18.222 | 19.009 | 18.567 | 18.222 |
| Percentagem de óbitos associados a doenças respiratórias | 25,0                  | 25,2   | 26,5   | 25,7   | 26,1   |

Códigos CID 9-MC: 460-519.  
**Fonte:** GDH – ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 53** MORTALIDADE HOSPITALAR RELATIVA A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, REGIÃO DE SAÚDE DO ALENTEJO (2010 A 2014)

|                                                          | DOENÇAS RESPIRATÓRIAS |      |       |       |       |
|----------------------------------------------------------|-----------------------|------|-------|-------|-------|
|                                                          | 2010                  | 2011 | 2012  | 2013  | 2014  |
| Óbitos associados a doenças respiratórias                | 648                   | 660  | 736   | 738   | 723   |
| Total de óbitos hospitalares                             | 2.601                 | 2.72 | 2.597 | 2.641 | 2.617 |
| Percentagem de óbitos associados a doenças respiratórias | 24,9                  | 26,7 | 28,3  | 27,9  | 27,6  |

Códigos CID 9-MC: 460-519.  
**Fonte:** GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 54** MORTALIDADE HOSPITALAR RELATIVA A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, REGIÃO DE SAÚDE DO ALGARVE (2010 A 2014)

|                                                          | DOENÇAS RESPIRATÓRIAS |       |       |       |       |
|----------------------------------------------------------|-----------------------|-------|-------|-------|-------|
|                                                          | 2010                  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  |
| Óbitos associados a doenças respiratórias                | 591                   | 560   | 656   | 647   | 697   |
| Total de óbitos hospitalares                             | 2.190                 | 2.201 | 2.356 | 2.336 | 2.326 |
| Percentagem de óbitos associados a doenças respiratórias | 27,0                  | 25,4  | 27,8  | 27,7  | 30,0  |

Códigos CID 9-MC: 460-519.  
**Fonte:** GDH - ACSS/DGS, 2015

**QUADRO 55** CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO HOSPITALAR E RESPECTIVOS PADRÕES DE MORBILIDADE, RELATIVOS A DOENÇAS RESPIRATÓRIAS\*\*, PORTUGAL CONTINENTAL (2010 A 2014)

|                     | DOENÇAS RESPIRATÓRIAS* |         |         |         |         |
|---------------------|------------------------|---------|---------|---------|---------|
|                     | 2010                   | 2011    | 2012    | 2013    | 2014    |
| Utentes Saídos      | 68.145                 | 69.939  | 72.735  | 77.360  | 78.202  |
| Dias Internamento   | 600.811                | 598.271 | 601.681 | 582.493 | 582.782 |
| Demora Média        | 8,8                    | 8,6     | 8,3     | 7,5     | 7,5     |
| Day Cases (DC)      | 10.734                 | 11.909  | 13.462  | 20.311  | 20.569  |
| Demora Média sem DC | 10,5                   | 10,3    | 10,2    | 10,2    | 10,1    |
| Óbitos              | 10.136                 | 10.171  | 10.891  | 10.416  | 9.895   |
| Casos Ambulatórios  | 9.242                  | 10.717  | 11.824  | 15.872  | 16.351  |

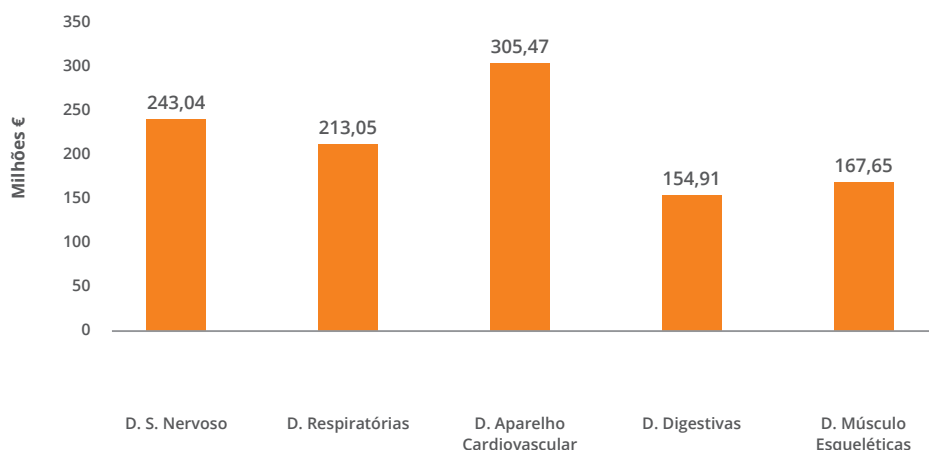
\*Dados referentes apenas às doenças respiratórias analisadas no subcapítulo 3.1.1.  
 Códigos CID 9-MC: 493, 491.2 a 492.8 e 496, 481 a 486 e 513.0, 480, 495, 500 a 508 e 515 a 516, 277.0, 327.23 e 780.57, 416.0, 416.8 e 416.9.  
**Fonte:** GDH - ACSS/DGS, 2015

A análise dos doentes saídos demonstra um aumento consistente desde 2010, contudo este aumento é muito atenuado se excluirmos os

casos ambulatoriais. O mesmo se passa com a demora média, que reduziu 1,3 dias no horizonte temporal de 2010 a 2014.

### 3.5. Custos associados aos internamentos por doenças respiratórias

**FIGURA 31** DISTRIBUIÇÃO DOS CUSTOS ASSOCIADOS AOS INTERNAMENTOS HOSPITALARES (MILHÕES DE EUROS), POR GRANDES CATEGORIAS DE DIAGNÓSTICO (GCD), PORTUGAL CONTINENTAL (2014)



Códigos GCD: 1, 4, 5, 6 e 8.  
Fonte: INE, IP, 2015

As doenças respiratórias, excluindo o cancro do pulmão, constituem a terceira mais importante causa de custos diretos relacionados com os internamentos hospitalares a seguir aos custos das doenças cardiovasculares e do sistema nervo-

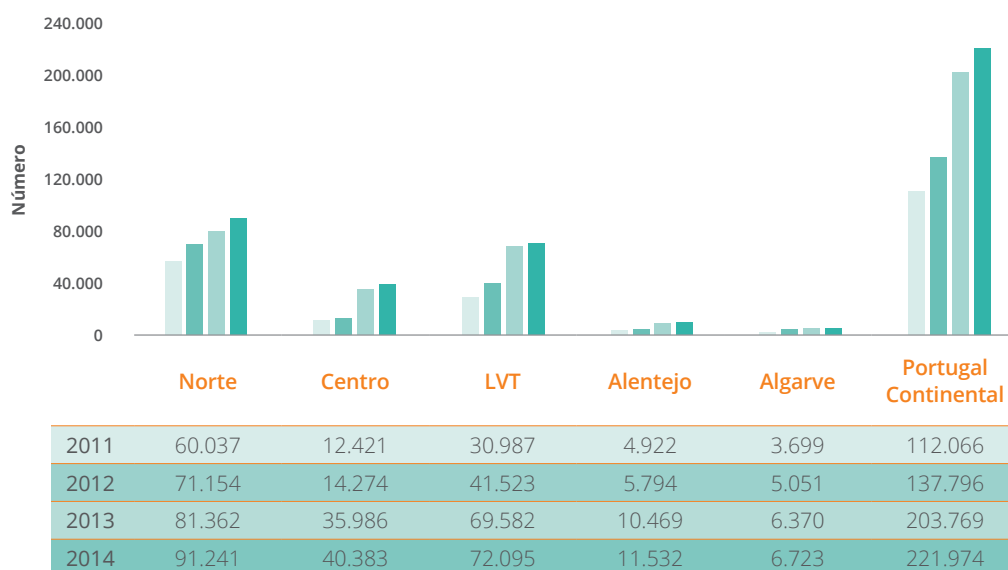
so, tendo correspondido em 2013 a um encargo de 213 milhões de Euros.

O custo médio de um internamento por doença respiratória foi, em 2013, de 1892 €.

### 3.6. Registo de utentes com asma e DPOC em Cuidados de Saúde Primários

A análise de alguns indicadores de morbilidade respiratória, decorrentes da codificação eletrónica ao nível dos Cuidados de Saúde Primários demonstra que o número de pessoas inscritas com o diagnóstico de asma e DPOC tem vindo a aumentar em todas as regiões, quando se compara a evolução de 2011 para 2014.

Quando se analisou a percentagem de inscritos com o diagnóstico de asma ou DPOC, constatou-se que essa percentagem tem vindo a aumentar, ao longo dos anos, no entanto é ainda substancialmente inferior à prevalência de qualquer uma destas patologias. Em 2014, para a asma o seu valor foi de 2,08% e para a DPOC de 1,07%, (Quadros 56 e 57).

**FIGURA 32** NÚMERO DE UTENTES INSCRITOS ATIVOS EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS COM DIAGNÓSTICO DE ASMA, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2011 A 2014)


Fonte: Norma DGS SPMS, SIM@SNS, 2015

No que se refere ao número de utentes inscritos ativos, com o diagnóstico de asma, a nível dos cuidados de saúde primários, tem-se vindo a registar um aumento, sendo este acréscimo de 98% no horizonte temporal de 2011 para 2014.

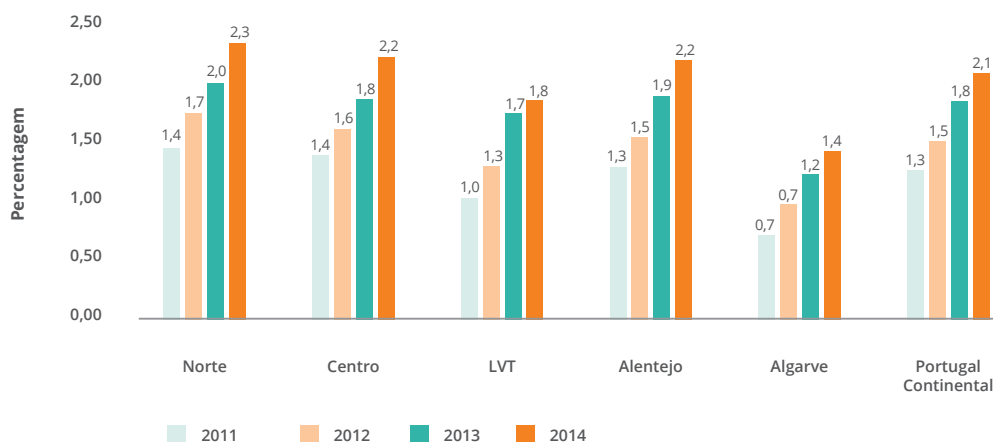
A região Norte é a que apresenta maior número de utentes inscritos seguindo-se-lhe a região de Lisboa e Vale do Tejo.

**QUADRO 56** PERCENTAGEM DE UTENTES COM DIAGNÓSTICO DE ASMA ENTRE OS UTENTES INSCRITOS ATIVOS EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2011 A 2014)

|                      | ASMA |      |      |      |
|----------------------|------|------|------|------|
|                      | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| Norte                | 1,5  | 1,7  | 2,0  | 2,3  |
| Centro               | 1,4  | 1,6  | 1,8  | 2,2  |
| LVT                  | 1,0  | 1,3  | 1,7  | 1,8  |
| Alentejo             | 1,3  | 1,5  | 1,9  | 2,2  |
| Algarve              | 0,7  | 1,0  | 1,2  | 1,4  |
| Portugal Continental | 1,2  | 1,5  | 1,8  | 2,1  |

Fonte: SPMS, SIM@SNS, 2015

**FIGURA 33** PERCENTAGEM DE UTENTES COM DIAGNÓSTICO DE ASMA ENTRE OS UTENTES INSCRITOS ATIVOS EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2011 A 2014)

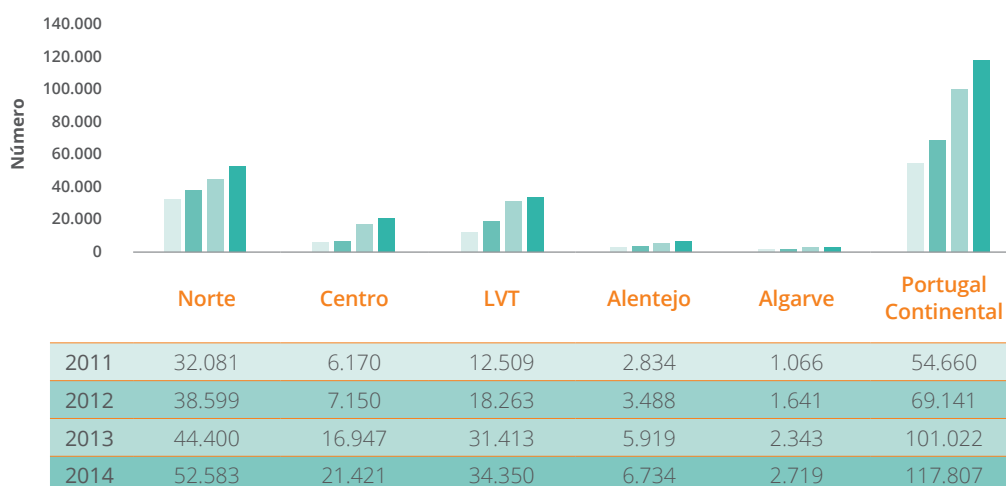


Fonte: SPMS, SIM@SNS, 2015

No que se refere ao número de utentes inscritos ativos, com o diagnóstico de DPOC, a nível dos cuidados de saúde primários, tem-se vindo a registar um aumento, sendo este aumento de 116% no horizonte temporal de 2011 para 2014.

À semelhança do que se passa com a asma, a região Norte é a que apresenta maior número de utentes inscritos seguindo-se-lhe a região de Lisboa e Vale do Tejo (Figura 34).

**FIGURA 34** NÚMERO DE UTENTES INSCRITOS ATIVOS EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS COM DIAGNÓSTICO DE DPOC, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2011 A 2014)



Fonte: SPMS, SIM@SNS, 2015

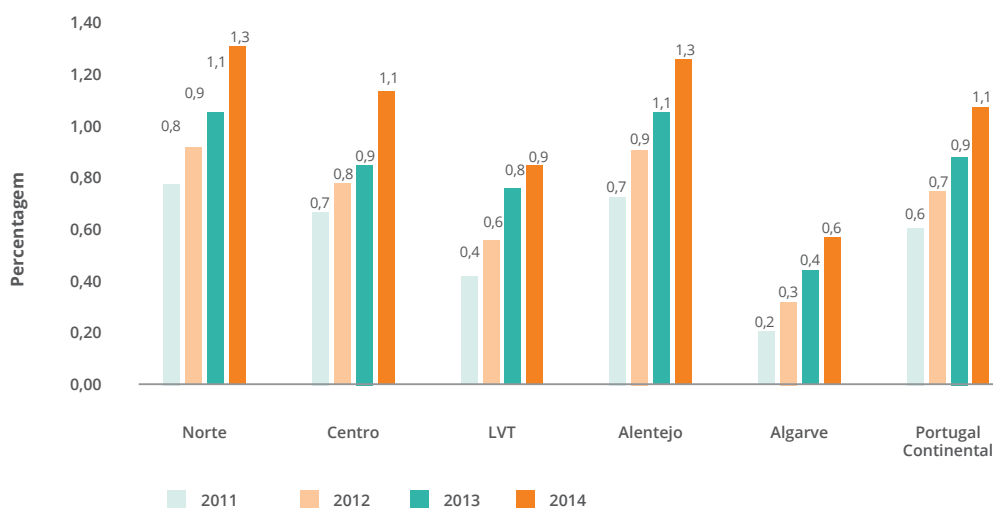


**QUADRO 57** | PERCENTAGEM DE UTENTES COM DIAGNÓSTICO DE DPOC, ENTRE OS UTENTES INSCRITOS ATIVOS EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2011 A 2014)

|                      | DPOC |      |      |      |
|----------------------|------|------|------|------|
|                      | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| Norte                | 0,8  | 0,9  | 1,1  | 1,3  |
| Centro               | 0,7  | 0,8  | 0,9  | 1,1  |
| LVT                  | 0,4  | 0,6  | 0,8  | 0,8  |
| Alentejo             | 0,7  | 0,9  | 1,1  | 1,3  |
| Algarve              | 0,2  | 0,3  | 0,4  | 0,6  |
| Portugal Continental | 0,6  | 0,7  | 0,9  | 1,1  |

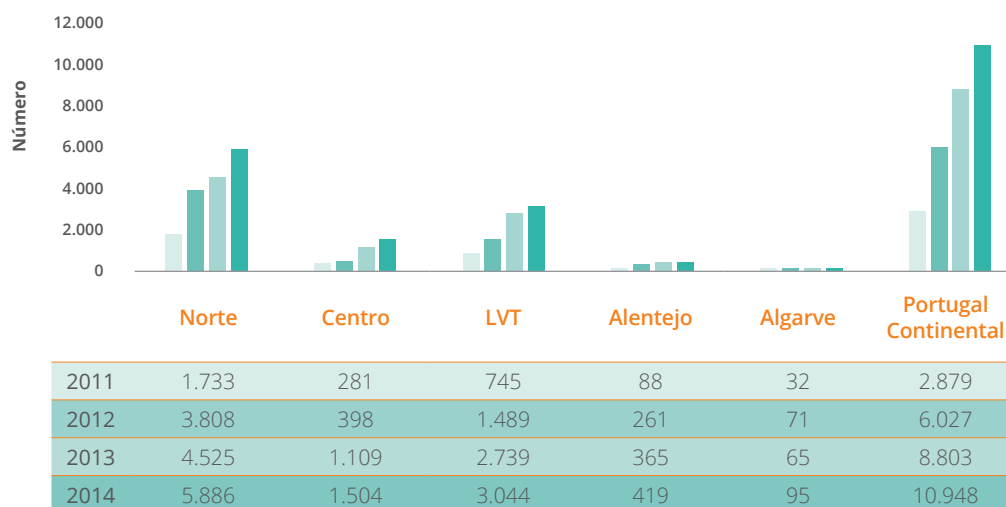
Fonte: SPMS, SIM@SNS, 2015

**FIGURA 35** | PERCENTAGEM DE UTENTES COM DIAGNÓSTICO DE DPOC ENTRE OS UTENTES INSCRITOS ATIVOS EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2011 A 2014)



Fonte: SPMS, SIM@SNS, 2015

**FIGURA 36** NÚMERO DE UTENTES INSCRITOS ATIVOS EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS COM DIAGNÓSTICO DE DPOC CONFIRMADA POR ESPIROMETRIA, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2011 A 2014)



Fonte: SPMS, SIM@SNS, 2015

A análise das pessoas inscritas que já efetuaram uma espirometria, no contexto do diagnóstico de DPOC, regista um aumento de 280% no intervalo temporal de 2011 a 2014 (Figura 36). Contudo, o valor absoluto reportado é ainda extremamen-

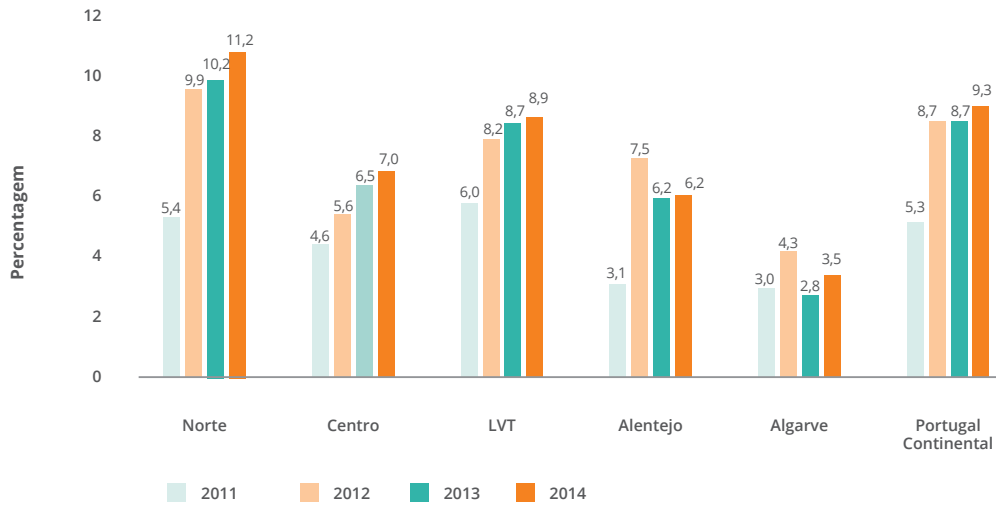
te baixo, evidenciando o não cumprimento da Norma de Orientação Clínica para a DPOC, que afirma a impossibilidade de assumir o diagnóstico de DPOC sem o recurso a uma espirometria.

**QUADRO 58** PERCENTAGEM DE UTENTES COM DIAGNÓSTICO DE DPOC CONFIRMADA POR ESPIROMETRIA ENTRE OS UTENTES INSCRITOS ATIVOS EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2011 A 2014)

|                      | DPOC CONFIRMADA POR ESPIROMETRIA |      |      |      |
|----------------------|----------------------------------|------|------|------|
|                      | 2011                             | 2012 | 2013 | 2014 |
| Norte                | 5,4                              | 9,9  | 10,2 | 11,2 |
| Centro               | 4,6                              | 5,6  | 6,5  | 7,0  |
| LVT                  | 6,0                              | 8,2  | 8,7  | 8,9  |
| Alentejo             | 3,1                              | 7,5  | 6,2  | 6,2  |
| Algarve              | 3,0                              | 4,3  | 2,8  | 3,5  |
| Portugal Continental | 5,3                              | 8,7  | 8,7  | 9,3  |

Fonte: SPMS, SIM@SNS, 2015

**FIGURA 37** | PERCENTAGEM DE UTENTES COM DIAGNÓSTICO DE DPOC CONFIRMADA POR ESPIROMETRIA ENTRE OS UTENTES INSCRITOS ATIVOS EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2011 A 2014)



Fonte: SPMS, SIM@SNS, 2015

A análise da percentagem de inscritos com o diagnóstico de DPOC baseado em espirometria tem vindo a aumentar muito discretamente, apenas nas regiões Norte, Centro e de Lisboa e Vale do Tejo. Encara-se como preocupante o decréscimo no recurso à espirometria no Alentejo e Algarve. Estes dados são reveladores de uma fraca capaci-

dade diagnóstica para a DPOC, a nível dos Cuidados de Saúde Primários, apontando assim para uma enorme probabilidade de internamentos evitáveis associados à DPOC face ao muito provável subdiagnóstico de DPOC a nível dos Cuidados de Saúde Primários.

## 4. TRATAMENTO DAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

**QUADRO 59** | PERCENTAGEM DOS ENCARGOS DO SNS NO GRUPO FARMACOTERAPÊUTICO 5 - APARELHO RESPIRATÓRIO, PORTUGAL CONTINENTAL E POR REGIÃO DE SAÚDE (2010 A 2014)

| GRUPO FARMACOTERAPÊUTICO 5 - APARELHO RESPIRATÓRIO |      |      |      |      |      |      |
|----------------------------------------------------|------|------|------|------|------|------|
|                                                    | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 |
| Norte                                              | 4,4% | 5,1% | 6,5% | 7,5% | 8,0% | 7,7% |
| Centro                                             | 3,6% | 4,3% | 5,5% | 6,2% | 6,7% | 6,3% |
| LVT                                                | 4,0% | 4,9% | 6,3% | 7,2% | 7,6% | 7,1% |
| Alentejo                                           | 3,2% | 3,8% | 5,0% | 5,7% | 6,2% | 5,7% |
| Algarve                                            | 3,3% | 4,1% | 5,2% | 5,8% | 6,2% | 5,7% |
| Portugal Continental                               | 4,0% | 4,7% | 6,0% | 6,9% | 7,4% | 7,0% |

Fonte: INFARMED, Estatística do medicamento, 2015

A análise dos encargos do SNS no grupo farmacoterapêutico 5, ou seja o grupo referente ao apare-

lho respiratório denota um aumento evolutivo até 2013, com um discreto decréscimo em 2014.

**QUADRO 60** CONSUMO DE MEDICAMENTOS BRONCODILATADORES BETA 2 AGONISTAS DE CURTA AÇÃO, NO ÂMBITO DO SNS, PORTUGAL CONTINENTAL (2010 A 2014)

| SUBSTÂNCIA ATIVA                   | FORMA FARMACÊUTICA                    | 2010             | 2011             | 2012             | 2013             | 2014             |
|------------------------------------|---------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| <b>Embalagens</b>                  |                                       |                  |                  |                  |                  |                  |
| Salbutamol                         | Comprimido                            | 8.536            | 7.872            | 6.505            | 6.165            | 5.968            |
|                                    | Pó para inalação                      | 8.547            | 9.191            | 9.177            | 9.844            | 13.402           |
|                                    | Pó para inalação, cápsula             | 44.600           | 40.770           | 36.759           | 34.003           | 31.958           |
|                                    | Solução injetável                     | 92               | 128              | 189              | 141              | 108              |
|                                    | Solução para inalação por nebulização | 226.329          | 210.911          | 200.020          | 177.235          | 166.424          |
|                                    | Solução para perfusão                 | 169              | 440              | 724              | 793              | 490              |
|                                    | Suspensão pressurizada para inalação  | 213.247          | 214.527          | 228.281          | 242.324          | 242.812          |
| Brometo de ipratrópio + Salbutamol | Xarope                                | 17.396           | 15.918           | 13.614           | 11.109           | 9.734            |
| Brometo de ipratrópio + Salbutamol | Solução para inalação por vaporização | 3                | 0                | 6                | 2                | 0                |
| Guaifenesina + Salbutamol          | Xarope                                | 32               | 20               | 11               | 11               | 4                |
| <b>Total</b>                       |                                       | <b>518.953</b>   | <b>499.776</b>   | <b>495.286</b>   | <b>481.627</b>   | <b>470.900</b>   |
| <b>DDD Consumida</b>               |                                       |                  |                  |                  |                  |                  |
| Salbutamol                         | Comprimido                            | 156.805          | 139.673          | 118.753          | 111.260          | 109.267          |
|                                    | Pó para inalação                      | 213.685          | 228.825          | 229.425          | 246.100          | 335.050          |
|                                    | Pó para inalação, cápsula             | 586.312          | 528.248          | 472.335          | 431.768          | 403.793          |
|                                    | Solução injetável                     | 19               | 26               | 39               | 29               | 23               |
|                                    | Solução para inalação por nebulização | 1.134.535        | 1.051.100        | 1.000.105        | 886.175          | 832.120          |
|                                    | Solução para perfusão                 | 352              | 913              | 1.508            | 1.652            | 1.021            |
|                                    | Suspensão pressurizada para inalação  | 5.331.178        | 5.341.025        | 5.707.025        | 6.058.100        | 6.070.300        |
| Brometo de ipratrópio + Salbutamol | Xarope                                | 115.975          | 105.680          | 90.760           | 74.060           | 64.893           |
| Brometo de ipratrópio + Salbutamol | Solução para inalação por vaporização | 0                | 0                | 0                | 0                | 0                |
| Guaifenesina + Salbutamol          | Xarope                                | 0                | 0                | 0                | 0                | 0                |
| <b>Total</b>                       |                                       | <b>7.538.861</b> | <b>7.395.490</b> | <b>7.619.951</b> | <b>7.809.144</b> | <b>7.816.466</b> |
| <b>Encargos do SNS</b>             |                                       |                  |                  |                  |                  |                  |
| Salbutamol                         | Comprimido                            | x                | x                | x                | x                | 22.152           |
|                                    | Pó para inalação                      | x                | x                | x                | x                | 33.520           |
|                                    | Pó para inalação, cápsula             | x                | x                | x                | x                | 82.189           |
|                                    | Solução injetável                     | x                | x                | x                | x                | 246              |
|                                    | Solução para inalação por nebulização | x                | x                | x                | x                | 383.997          |
|                                    | Solução para perfusão                 | x                | x                | x                | x                | 8.033            |
|                                    | Suspensão pressurizada para inalação  | x                | x                | x                | x                | 642.158          |
| Brometo de ipratrópio + Salbutamol | Xarope                                | x                | x                | x                | x                | 31.466           |
| Brometo de ipratrópio + Salbutamol | Solução para inalação por vaporização | x                | x                | x                | x                | 0                |
| Guaifenesina + Salbutamol          | Xarope                                | x                | x                | x                | x                | 13               |
| <b>Total</b>                       |                                       | <b>x</b>         | <b>x</b>         | <b>x</b>         | <b>x</b>         | <b>1.203.773</b> |

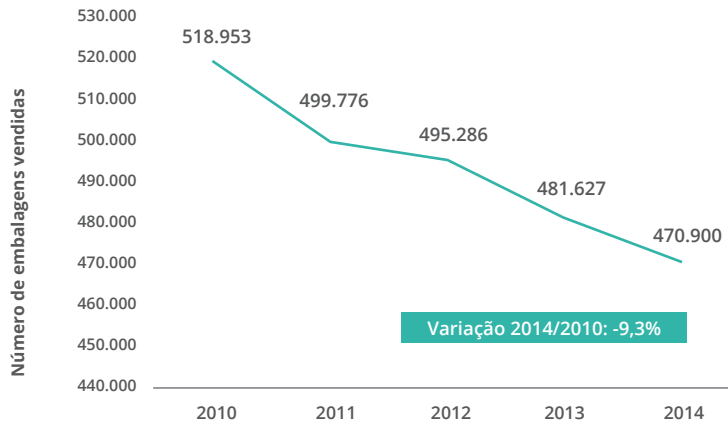
DDD: Dose Diária Definida.

Fonte: INFARMED, 2015

Constata-se, um decréscimo nas vendas de salbutamol em todas as formulações (Quadro 60), com

excepção do pó para inalação e da suspensão pressurizada para inalação.

**FIGURA 38** EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE EMBALAGENS DE TODAS AS FORMULAÇÕES DE SALBUTAMOL, NO ÂMBITO DO SNS, PORTUGAL CONTINENTAL (2010-2014)



Fonte: INFARMED, 2015

É de destacar o decréscimo nas vendas e nas embalagens e DDD de salbutamol na sua formulação para nebulização, em harmonia com as boas práticas clínicas. Este facto reflete uma melhor prática clínica, que a partir de 2013, foi suportada pela implementação da Prescrição Electrónica Médica (PEM) para os Cuidados Respiratórios Domiciliários, que limita a prescrição de aerossol-

terapia, em conformidade com a boa prática clínica recomendada na NOC respetiva.

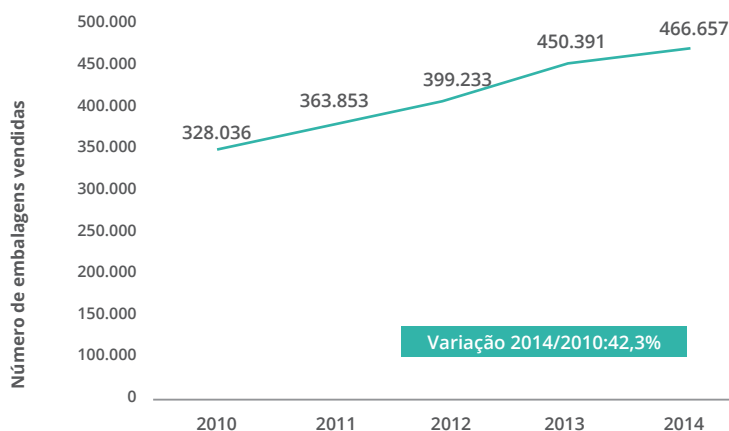
O acréscimo observado a partir de 2013 nas formulações para inalação pressurizada de salbutamol (embalagens e DDD), poderá refletir a substituição dos nebulizadores por inaladores pressurizados associados a câmaras expansoras.

**QUADRO 61** CONSUMO DE MEDICAMENTOS BRONCODILADORES BETA 2 AGONISTAS DE LONGA AÇÃO, NO ÂMBITO DO SNS, PORTUGAL CONTINENTAL (2010 A 2014)

| SUBSTÂNCIA ATIVA       | FORMA FARMACÊUTICA                   | 2010             | 2011              | 2012              | 2013              | 2014              |
|------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| <b>Embalagens</b>      |                                      |                  |                   |                   |                   |                   |
| Formoterol             | Pó para inalação                     | 14.877           | 12.881            | 11.193            | 9.873             | 9.230             |
|                        | Pó para inalação, cápsula            | 214.115          | 204.230           | 207.870           | 218.769           | 222.889           |
|                        | Solução pressurizada para inalação   | 5.262            | 4.864             | 4.734             | 5.016             | 5.369             |
| Indacaterol            | Pó para inalação, cápsula            | 10.000           | 72.878            | 114.654           | 160.342           | 176.240           |
| Salmeterol             | Pó para inalação                     | 60.949           | 49.154            | 42.285            | 38.304            | 34.916            |
|                        | Suspensão pressurizada para inalação | 22.832           | 19.846            | 18.497            | 18.087            | 18.013            |
| <b>Total</b>           |                                      | <b>328.036</b>   | <b>363.853</b>    | <b>399.233</b>    | <b>450.391</b>    | <b>466.657</b>    |
| <b>DDD Consumida</b>   |                                      |                  |                   |                   |                   |                   |
| Formoterol             | Pó para inalação                     | 334.939          | 288.630           | 251.843           | 222.143           | 207.675           |
|                        | Pó para inalação, cápsula            | 6.324.894        | 5.993.210         | 6.101.560         | 6.431.070         | 6.549.770         |
|                        | Solução pressurizada para inalação   | 263.106          | 242.200           | 236.700           | 250.800           | 268.450           |
| Indacaterol            | Pó para inalação, cápsula            | 299.989          | 2.177.310         | 3.439.620         | 4.810.260         | 5.287.200         |
| Salmeterol             | Pó para inalação                     | 1.828.483        | 1.468.530         | 1.268.550         | 1.149.120         | 1.047.480         |
|                        | Suspensão pressurizada para inalação | 684.969          | 592.920           | 554.910           | 542.610           | 540.390           |
| <b>Total</b>           |                                      | <b>9.736.380</b> | <b>10.762.800</b> | <b>11.853.183</b> | <b>13.406.003</b> | <b>13.900.965</b> |
| <b>Encargos do SNS</b> |                                      |                  |                   |                   |                   |                   |
| Formoterol             | Pó para inalação                     | x                | x                 | x                 | x                 | 225.615           |
|                        | Pó para inalação, cápsula            | x                | x                 | x                 | x                 | 3.292.472         |
|                        | Solução pressurizada para inalação   | x                | x                 | x                 | x                 | 199.913           |
| Indacaterol            | Pó para inalação, cápsula            | x                | x                 | x                 | x                 | 6.476.426         |
| Salmeterol             | Pó para inalação                     | x                | x                 | x                 | x                 | 962.373           |
|                        | Suspensão pressurizada para inalação | x                | x                 | x                 | x                 | 476.780           |
| <b>Total</b>           |                                      | <b>x</b>         | <b>x</b>          | <b>x</b>          | <b>x</b>          | <b>11.633.580</b> |

DDD: Dose Diária Definida.  
 Fonte: INFARMED, 2015

**FIGURA 39** EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE EMBALAGENS DE TODAS AS FORMULAÇÕES DE BRONCODILATADORES BETA 2 AGONISTAS DE LONGA AÇÃO, NO ÂMBITO DO SNS, PORTUGAL CONTINENTAL (2010-2014)



Fonte: INFARMED, 2015

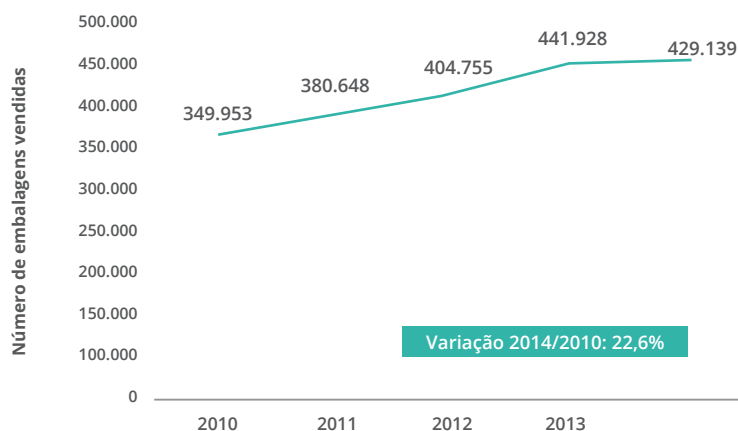
**QUADRO 62** CONSUMO DE MEDICAMENTOS ANTICOLINÉRGICOS DE LONGA AÇÃO, NO ÂMBITO DO SNS, PORTUGAL CONTINENTAL (2010 A 2014)

| SUBSTÂNCIA ATIVA       | FORMA FARMACÊUTICA                    | 2010              | 2011              | 2012              | 2013              | 2014              |
|------------------------|---------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| <b>Embalagens</b>      |                                       |                   |                   |                   |                   |                   |
| Brometo de triotrópio  | Pó para inalação, cápsula             | 349.910           | 351.444           | 354.250           | 376.471           | 354.645           |
|                        | Solução para inalação por nebulização | 43                | 29.204            | 50.505            | 65.457            | 74.494            |
| <b>Total</b>           |                                       | <b>349.953</b>    | <b>380.648</b>    | <b>404.755</b>    | <b>441.928</b>    | <b>429.139</b>    |
| <b>DDD Consumida</b>   |                                       |                   |                   |                   |                   |                   |
| Brometo de triotrópio  | Pó para inalação, cápsula             | 13.121.635        | 13.124.738        | 13.284.375        | 14.117.663        | 13.299.188        |
|                        | Solução para inalação por nebulização | 1.621             | 1.090.613         | 1.893.938         | 2.454.638         | 6.207.833         |
| <b>Total</b>           |                                       | <b>13.123.256</b> | <b>14.215.351</b> | <b>15.178.313</b> | <b>16.572.301</b> | <b>19.507.021</b> |
| <b>Encargos do SNS</b> |                                       |                   |                   |                   |                   |                   |
| Brometo de triotrópio  | Pó para inalação, cápsula             | x                 | x                 | x                 | x                 | 11.221.071        |
|                        | Solução para inalação por nebulização | x                 | x                 | x                 | x                 | 2.337.755         |
| <b>Total</b>           |                                       | <b>x</b>          | <b>x</b>          | <b>x</b>          | <b>x</b>          | <b>13.558.827</b> |

DDD: Dose Diária Definida.  
Fonte: INFARMED, 2015

Relativamente aos broncodilatadores de longa ação o tiotrópio continua a ser o fármaco mais vendido e consumido (Quadro 62 e Figura 39).

Contudo constata-se uma redução no consumo da formulação em pó para inalação, que é contrabalançada pela formulação para inalação mediante nebulização, com o dispositivo Respimat.

**FIGURA 40** EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE EMBALAGENS DE TODAS AS FORMULAÇÕES DE BROMETO DE TRIOTRÓPIO, NO ÂMBITO DO SNS, PORTUGAL CONTINENTAL (2010-2014)


Fonte: INFARMED, 2015

Relativamente aos beta 2 agonistas de longa ação, a formulação privilegiada é o pó seco e o formoterol é o fármaco mais prescrito, logo secundado pelo indacaterol, que regista consumos crescentes, desde a sua introdução no mercado.

Também se constata um aumento do consumo de beta 2 agonistas associados a corticosteróides inalados, nas diversas formulações existentes.

**QUADRO 63** CONSUMO DE MEDICAMENTOS ANTI-INFLAMATÓRIOS, NO ÂMBITO DO SNS, EM PORTUGAL CONTINENTAL (2014)

| SUBSTÂNCIA ATIVA  | FORMA FARMACÊUTICA                      | 2010     | 2011     | 2012     | 2013     | 2014             |
|-------------------|-----------------------------------------|----------|----------|----------|----------|------------------|
| <b>Embalagens</b> |                                         |          |          |          |          |                  |
| Montelucaste      | Comprimido para mastigar                | x        | x        | x        | x        | 216.387          |
|                   | Comprimido revestido por película       | x        | x        | x        | x        | 612.768          |
|                   | Granulado                               | x        | x        | x        | x        | 63.500           |
| Zafirlucaste      | Comprimido revestido                    | x        | x        | x        | x        | 3.016            |
| Fluticasona       | Pó para inalação                        | x        | x        | x        | x        | 70.006           |
|                   | Suspensão para inalação por nebulização | x        | x        | x        | x        | 0                |
|                   | Suspensão pressurizada para inalação    | x        | x        | x        | x        | 67.994           |
| Budesonida        | Pó para inalação                        | x        | x        | x        | x        | 64.667           |
|                   | Pó para inalação, cápsula               | x        | x        | x        | x        | 133.946          |
|                   | Solução pressurizada para inalação      | x        | x        | x        | x        | 21.739           |
|                   | Suspensão para inalação por nebulização | x        | x        | x        | x        | 1                |
|                   | Suspensão pressurizada para inalação    | x        | x        | x        | x        | 182              |
| Beclometasona     | Cápsula para inalação por vaporização   | x        | x        | x        | x        | 0                |
|                   | Solução para inalação por vaporização   | x        | x        | x        | x        | 0                |
|                   | Solução pressurizada para inalação      | x        | x        | x        | x        | 32.565           |
| <b>Total</b>      |                                         | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>1.286.771</b> |



QUADRO 63 (CONT.)

| SUBSTÂNCIA ATIVA       | FORMA FARMACÊUTICA                      | 2010     | 2011     | 2012     | 2013     | 2014              |
|------------------------|-----------------------------------------|----------|----------|----------|----------|-------------------|
| <b>DDD Consumida</b>   |                                         |          |          |          |          |                   |
| Montelucaste           | Comprimido para mastigar                | x        | x        | x        | x        | 2.877.836         |
|                        | Comprimido revestido por película       | x        | x        | x        | x        | 17.108.042        |
|                        | Granulado                               | x        | x        | x        | x        | 709.352           |
| Zafirlucaste           | Comprimido revestido                    | x        | x        | x        | x        | 89.020            |
| Fluticasona            | Pó para inalação                        | x        | x        | x        | x        | 1.981.920         |
|                        | Suspensão para inalação por nebulização | x        | x        | x        | x        | 0                 |
|                        | Suspensão pressurizada para inalação    | x        | x        | x        | x        | 602.768           |
| Budesonida             | Pó para inalação                        | x        | x        | x        | x        | 3.233.350         |
|                        | Pó para inalação, cápsula               | x        | x        | x        | x        | 3.244.225         |
|                        | Solução pressurizada para inalação      | x        | x        | x        | x        | 579.707           |
|                        | Suspensão para inalação por nebulização | x        | x        | x        | x        | 3                 |
|                        | Suspensão pressurizada para inalação    | x        | x        | x        | x        | 4.853             |
| Beclometasona          | Cápsula para inalação por vaporização   | x        | x        | x        | x        | 0                 |
|                        | Solução para inalação por vaporização   | x        | x        | x        | x        | 0                 |
|                        | Solução pressurizada para inalação      | x        | x        | x        | x        | 1.772.425         |
| <b>Total</b>           |                                         | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>32.203.501</b> |
| <b>Encargos do SNS</b> |                                         |          |          |          |          |                   |
| Montelucaste           | Comprimido para mastigar                | x        | x        | x        | x        | 1.420.524         |
|                        | Comprimido revestido por película       | x        | x        | x        | x        | 3.800.848         |
|                        | Granulado                               | x        | x        | x        | x        | 1.261.384         |
| Zafirlucaste           | Comprimido revestido                    | x        | x        | x        | x        | 78.151            |
| Fluticasona            | Pó para inalação                        | x        | x        | x        | x        | 1.356.183         |
|                        | Suspensão para inalação por nebulização | x        | x        | x        | x        | 0                 |
|                        | Suspensão pressurizada para inalação    | x        | x        | x        | x        | 980.940           |
| Budesonida             | Pó para inalação                        | x        | x        | x        | x        | 957.133           |
|                        | Pó para inalação, cápsula               | x        | x        | x        | x        | 1.264.237         |
|                        | Solução pressurizada para inalação      | x        | x        | x        | x        | 314.874           |
|                        | Suspensão para inalação por nebulização | x        | x        | x        | x        | 6                 |
|                        | Suspensão pressurizada para inalação    | x        | x        | x        | x        | 2.541             |
| Beclometasona          | Cápsula para inalação por vaporização   | x        | x        | x        | x        | 0                 |
|                        | Solução para inalação por vaporização   | x        | x        | x        | x        | 0                 |
|                        | Solução pressurizada para inalação      | x        | x        | x        | x        | 446.290           |
| <b>Total</b>           |                                         | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>11.883.111</b> |

DDD: Dose Diária Definida.

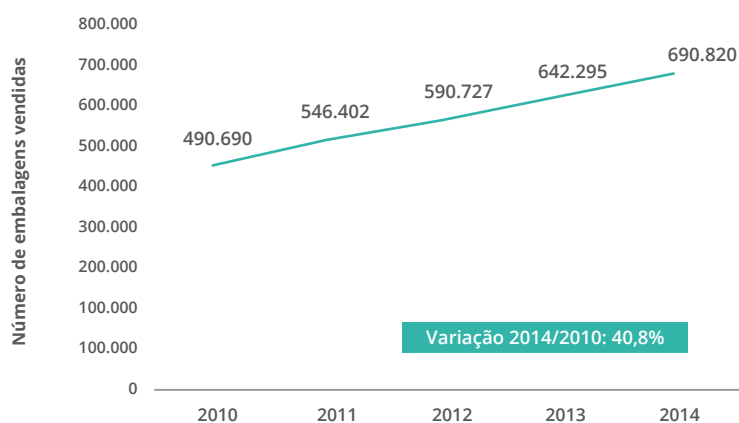
Fonte: INFARMED, 2015

**QUADRO 64** CONSUMO DE MEDICAMENTOS CORTICOSTERÓIDES INALADOS EM ASSOCIAÇÃO COM AGONISTAS ADRENÉRGICOS BETA, NO ÂMBITO DO SNS, PORTUGAL CONTINENTAL (2010 A 2014)

| SUBSTÂNCIA ATIVA                       | FORMA FARMACÊUTICA                     | 2010           | 2011           | 2012           | 2013           | 2014             |
|----------------------------------------|----------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|
| <b>Embalagens</b>                      |                                        |                |                |                |                |                  |
| Fluticasona + Salmeterol               | Pó para inalação                       | 140.443        | 157.100        | 176.208        | 195.596        | n.d.             |
|                                        | Pó para inalação em recipiente unidose | 303.925        | 334.465        | 351.597        | 372.779        | 586.373          |
|                                        | Suspensão pressurizada para inalação   | 46.322         | 54.837         | 62.922         | 73.920         | 85.161           |
| Brometo de glicopirrónio + Indacaterol | Pó para inalação, cápsula              | x              | x              | x              | x              | 19.286           |
| <b>Total</b>                           |                                        | <b>490.690</b> | <b>546.402</b> | <b>590.727</b> | <b>642.295</b> | <b>690.820</b>   |
| <b>Encargos do SNS</b>                 |                                        |                |                |                |                |                  |
| Fluticasona + Salmeterol               | Pó para inalação                       | x              | x              | x              | x              | 22.066.042       |
|                                        | Pó para inalação em recipiente unidose | x              | x              | x              | x              |                  |
|                                        | Suspensão pressurizada para inalação   | x              | x              | x              | x              | 3.438.215        |
| Brometo de glicopirrónio + Indacaterol | Pó para inalação, cápsula              | x              | x              | x              | x              | 916.277          |
| <b>Total</b>                           |                                        | <b>x</b>       | <b>x</b>       | <b>x</b>       | <b>x</b>       | <b>4.354.492</b> |

Nota: Nota do INFARMED: Em 2014 os valores a considerar para Fluticasona+salmeterol em pó para inalação, visto ter havido uma actualização da forma farmacêutica agregando-se o "pó para inalação" com o "pó inalação em recipiente unidose"

Fonte: INFARMED, 2015

**FIGURA 41** EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE EMBALAGENS DE TODAS AS FORMULAÇÕES DE CORTICOSTERÓIDES INALADOS EM ASSOCIAÇÃO COM AGONISTAS ADRENÉRGICOS BETA, NO ÂMBITO DO SNS, PORTUGAL CONTINENTAL (2010-2014)

Fonte: INFARMED, 2015

**QUADRO 65** CONSUMO DE MEDICAMENTOS ANTIASMÁTICOS, NO ÂMBITO DO SNS, EM MEIO HOSPITALAR, EM PORTUGAL CONTINENTAL (2014)

| SUBSTÂNCIA ATIVA | FORMA FARMACÊUTICA                            | 2010     | 2011     | 2012     | 2013     | 2014          |
|------------------|-----------------------------------------------|----------|----------|----------|----------|---------------|
| <b>Unidades</b>  |                                               |          |          |          |          |               |
| Omalizumab       | Omalizumab 150 mg Pó sol inj Fr SC            | x        | x        | x        | x        | 2.499         |
|                  | Omalizumab 150 mg/1 ml Sol inj Ser 1 ml SC    | x        | x        | x        | x        | 10.301        |
|                  | Omalizumab 75 mg Pó sol inj Fr SC             | x        | x        | x        | x        | 44            |
|                  | Omalizumab 75 mg/0.5 ml Sol inj Ser 0.5 ml SC | x        | x        | x        | x        | 1.289         |
| <b>Total</b>     |                                               | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>14.133</b> |

Os dados de consumo referem-se aos medicamentos abrangidos pelo Código Hospitalar Nacional de Medicamentos (CHNM) que englobam os medicamentos de uso humano com Autorização de Introdução no Mercado (AIM) e Autorização de Utilização Especial (AUE); As quantidades estão expressas em unidades de CHNM (Comprimidos, canetas, sol. injetável, etc); Os dados apresentados dizem respeito aos Hospitais do SNS com gestão pública

Fonte: INFARMED, 2015

No que se refere aos medicamentos antiasmáticos de fornecimento exclusivo, em meio hospitalar, há a registar o volume de unidades

de Omalizumab (anticorpo monoclonal anti IgE) dispensadas nos hospitais, cujo valor aponta para o tratamento de cerca de 500 doentes.

**QUADRO 66** CONSUMO DE MEDICAMENTOS CORTICOSTERÓIDES NASAIS, NO ÂMBITO DO SNS, PORTUGAL CONTINENTAL (2010 A 2014)

| SUBSTÂNCIA ATIVA       | FORMA FARMACÊUTICA                | 2010              | 2011              | 2012              | 2013              | 2014              |
|------------------------|-----------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| <b>Embalagens</b>      |                                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| Beclometasona          | Suspensão para pulverização nasal | 1                 | 0                 | 0                 | 1                 | 0                 |
| Budesonida             | Pó para inalação                  | 3.696             | 3.955             | 3.603             | 4.392             | 5.181             |
|                        | Suspensão para pulverização nasal | 190.579           | 187.907           | 186.138           | 223.604           | 243.072           |
| Fluticasona            | Suspensão para pulverização nasal | 133.729           | 127.276           | 122.896           | 138.868           | 128.447           |
| Furoato de Fluticasona | Suspensão para pulverização nasal | 217.886           | 265.605           | 260.356           | 289.814           | 353.118           |
| Mometasona             | Suspensão para pulverização nasal | 363.777           | 375.036           | 371.299           | 416.923           | 419.513           |
| <b>Total</b>           |                                   | <b>909.668</b>    | <b>959.779</b>    | <b>944.292</b>    | <b>1.073.602</b>  | <b>1.149.331</b>  |
| <b>DDD Consumida</b>   |                                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| Beclometasona          | Suspensão para pulverização nasal | 25                | 0                 | 0                 | 25                | 0                 |
| Budesonida             | Pó para inalação                  | 369.700           | 395.500           | 360.300           | 439.200           | 518.100           |
|                        | Suspensão para pulverização nasal | 5.589.420         | 6.114.877         | 7.260.247         | 9.598.383         | 11.320.603        |
| Fluticasona            | Suspensão para pulverização nasal | 4.011.870         | 3.818.280         | 3.686.880         | 4.166.040         | 3.853.410         |
| Furoato de Fluticasona | Suspensão para pulverização nasal | 6.536.580         | 7.968.150         | 7.810.680         | 8.694.420         | 10.593.540        |
| Mometasona             | Suspensão para pulverização nasal | 12.732.175        | 13.126.260        | 12.995.465        | 14.592.305        | 14.682.955        |
| <b>Total</b>           |                                   | <b>29.239.770</b> | <b>31.423.067</b> | <b>32.113.572</b> | <b>37.490.373</b> | <b>40.968.608</b> |
| <b>Encargos do SNS</b> |                                   |                   |                   |                   |                   |                   |
| Beclometasona          | Suspensão para pulverização nasal | x                 | x                 | x                 | x                 | 0                 |
| Budesonida             | Pó para inalação                  | x                 | x                 | x                 | x                 | 42.679            |
|                        | Suspensão para pulverização nasal | x                 | x                 | x                 | x                 | 650.357           |
| Fluticasona            | Suspensão para pulverização nasal | x                 | x                 | x                 | x                 | 373.618           |
| Furoato de Fluticasona | Suspensão para pulverização nasal | x                 | x                 | x                 | x                 | 1.299.024         |
| Mometasona             | Suspensão para pulverização nasal | x                 | x                 | x                 | x                 | 1.835.011         |
| <b>Total</b>           |                                   | <b>x</b>          | <b>x</b>          | <b>x</b>          | <b>x</b>          | <b>4.200.689</b>  |

DDD: Dose Diária Definida.  
 Fonte: INFARMED, 2015

A análise do consumo de corticosteróides nasais também evidencia um aumento sustentado,

desde 2010, com exceção da fluticasona em 2014.

**QUADRO 67** CONSUMO DE MEDICAMENTOS ANTI-TABÁGICOS, NO ÂMBITO DO SNS, PORTUGAL CONTINENTAL (2010 A 2014)

| SUBSTÂNCIA ATIVA     | 2010     | 2011     | 2012     | 2013     | 2014             |
|----------------------|----------|----------|----------|----------|------------------|
| <b>Embalagens</b>    |          |          |          |          |                  |
| Bupropiom** (a)      | x        | x        | x        | x        | 230.643          |
| Bupropiom (Zyban)    | x        | x        | x        | x        | 580              |
| Nicotina             | x        | x        | x        | x        | 75.428           |
| Vareniclina          | x        | x        | x        | x        | 26.640           |
| <b>Total</b>         | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>306.651</b>   |
| <b>DDD Consumida</b> |          |          |          |          |                  |
| Bupropiom** (a)      | x        | x        | x        | x        | 4.537.677        |
| Bupropiom (Zyban)    | x        | x        | x        | x        | 17.400           |
| Nicotina             | x        | x        | x        | x        | 511.239          |
| Vareniclina          | x        | x        | x        | x        | 251.608          |
| <b>Total</b>         | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>x</b> | <b>5.066.316</b> |

DDD: Dose Diária Definida.

\*\*2.ª Geração;

ⓐ Utilização desta substância no tratamento de situações de depressão, não necessariamente relacionadas com a cessação tabágica.

Fonte: INFARMED, 2015

Tendo em consideração que o bupropiom tem outras indicações para além da sua utilização na dependência tabágica, a análise das vendas dos fármacos anti-tabágicos demonstra que o grupo

farmacológico mais frequentemente utilizado nos programas de cessação tabágica são os substitutos de nicotina.

## 5. NOTAS FINAIS

- Em Portugal, a percentagem de óbitos por causa respiratória (excluindo desta análise os óbitos provocados por tuberculose e por cancro do pulmão) tem vindo a aumentar, desde a década de 90, ocupando a terceira posição a seguir às doenças cardiovasculares e às neoplasias.
- A mortalidade respiratória verifica-se sobretudo nas faixas etárias acima dos 65 anos, não sendo portanto prematura.
- A taxa padronizada de mortalidade respiratória abaixo dos 65 anos apresenta, em 2013 um decréscimo de 19,2% relativamente a 2009. Em consonância a diminuição dos anos potenciais de vida perdidos, foi em 2013 de 14,6% relativamente a 2007.
- Existem assimetrias regionais na taxa padronizada de mortalidade por doença respiratória, destacando-se as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores por apresentarem valores muito elevados.
- As taxas de mortalidade por asma são baixas e não têm sofrido variações significativas desde 2007.
- A taxa padronizada de mortalidade por bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crónicas tem vindo a decrescer desde 2007, com um decréscimo de 15% em 2013.
- As pneumonias são a principal causa de mortalidade respiratória em Portugal Continental (46%). Contudo abaixo dos 65 anos, há evidência de uma redução na taxa padronizada de mortalidade de 23,5% em 2013, relativamente a 2009. Acompanha-se de uma diminuição do número de anos potenciais de vida perdidos, de 18,6% relativamente a 2007.
- Para a fibrose pulmonar verifica-se um aumento de todas as taxas de mortalidade.
- A análise comparativa com vários países da União Europeia coloca-nos numa posição desfavorável no que concerne à mortalidade padronizada para as pneumonias. Pelo contrário para a asma e DPOC, Portugal situa-se entre os países com melhor desempenho.
- Em 2014, os internamentos por doença respiratória corresponderam a 6,6% da totalidade dos internamentos.
- As doenças respiratórias, no que se refere a internamentos constituem a 5ª principal causa de internamento e a 1ª causa de letalidade intra-hospitalar. A DPOC apresenta um padrão de decréscimo de internamentos, a asma brônquica uma tendência para estabilização ou aumento discreto e nas fibroses pulmonares observa-se um incremento progressivo dos internamentos e respetiva mortalidade. Pela primeira vez o número de internamentos por pneumonias encontra-se em decrescendo desde 2013.
- As doenças respiratórias, (excluindo desta análise o cancro do pulmão), constituem a terceira mais importante causa de custos diretos relacionados com os internamentos hospitalares, a seguir às doenças cardiovasculares e do sistema nervoso. Em 2014, corresponderam a um encargo de 213 milhões de Euros com um custo médio por internamento de 1892 €.
- Ao nível dos Cuidados de Saúde Primários o número de pessoas inscritas com o diagnóstico de asma e DPOC tem vindo a aumentar em todas as regiões, no intervalo entre 2011 e 2014. No entanto, o seu valor é ainda muito inferior à prevalência de qualquer uma destas patologias.
- A análise das pessoas inscritas que já efetuaram uma espirometria, no contexto do diagnóstico de DPOC, regista um aumento de 280% no intervalo temporal de 2011 a 2014. Contudo, o valor absoluto reportado é ainda extremamente baixo, evidenciando o não cumprimento da Norma de Orientação Clínica para a DPOC, que afirma a impossibilidade de assumir o diagnóstico de DPOC sem o recurso a uma espirometria.

- Encara-se como preocupante o decréscimo no recurso à espirometria no Alentejo e Algarve. Estes dados são reveladores de uma fraca capacidade diagnóstica para a DPOC, a nível dos Cuidados de Saúde Primários, apontando assim para uma enorme probabilidade de internamentos evitáveis associados à DPOC face ao muito provável subdiagnóstico de DPOC a nível dos Cuidados de Saúde Primários.
- Constata-se, um decréscimo nas vendas de salbutamol na globalidade das formulações. É de destacar o decréscimo nas vendas e nas embalagens e DDD de salbutamol na sua formulação para nebulização, em harmonia com as boas práticas clínicas.
- Para os broncodilatadores de longa ação, assiste-se a um aumento das vendas de todos os grupos farmacológicos em monocomponente ou em associação. O mesmo se passa com os corticosteróides inalados e de aplicação nasal.

## 6. RECOMENDAÇÕES

1. Promover o controlo de fatores de risco para as doenças respiratórias, designadamente os poluentes do ar exterior e interior, em particular o tabagismo.
2. Promover e monitorizar a nível dos Cuidados de Saúde Primários, o grau de adesão às Normas de Orientação Clínica para a asma e DPOC, com o objetivo a reduzir os internamentos ambulatorio-sensíveis.
3. Aumentar a taxa de cobertura vacinal contra a gripe, sobretudo para idosos (> 65 anos) e grupos de risco, com o objetivo de reduzir a morbilidade e mortalidade por pneumonias, exacerbações de DPOC e de asma.
4. Aumentar a taxa de cobertura para a vacina contra as infeções pneumocócicas.
5. Aumentar a acessibilidade à espirometria nos Cuidados de Saúde Primários visando o aumento do diagnóstico precoce da DPOC.
6. Comparticipar a aquisição de câmaras expansoras de forma a otimizar a terapêutica inalatória na asma e DPOC.
7. Melhorar a acessibilidade à terapêutica de cessação tabágica, após a alta hospitalar, para todos os fumadores internados por patologia respiratória, que iniciaram a referida terapêutica no internamento.
8. Melhorar a acessibilidade à reabilitação.

## 7. AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente a preciosa e dinâmica contribuição da Eng<sup>a</sup> Carla Farinha, Chefe de Divisão de Estatísticas de Saúde e Monitorização

e da Dr<sup>a</sup> Ana Paula Soares, que permitiram de forma inequívoca expandir significativamente o âmbito deste relatório anual.

## 8. NOTAS METODOLÓGICAS

### 8.1. Mortalidade

Nos capítulos 1 e 2, dedicados ao estudo da mortalidade, analisam-se dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, IP, referentes a causas de morte de interesse para o Programa de Saúde Prioritário.

As causas de morte são codificadas com recurso à 10.<sup>a</sup> versão da Classificação Internacional de Doenças da OMS (CID 10), sendo apresentados os seguintes indicadores de mortalidade:

- Número de óbitos;
- Taxa de mortalidade por 100.000 habitantes;
- Taxa de mortalidade padronizada por 100.000 habitantes;
- Taxa de mortalidade padronizada (menos de 65 anos) por 100.000 habitantes;
- Taxa de mortalidade padronizada (65 e mais anos) por 100.000 habitantes;
- Anos potenciais de vida perdidos
- Taxa de anos potenciais de vida perdidos por 100.000 habitantes

As taxas de mortalidade padronizadas foram calculadas com base em grupos etários quinquenais.

Apresentam-se, ainda, taxas de mortalidade padronizadas para as causas de mortalidade mais relevantes no contexto desta publicação para os 28 países da União Europeia. Estes dados, desagregados por sexo, referem-se ao ano 2013 ou último ano disponível e são apresentados para todas as idades, para a faixa etária 0 a 64 anos e para a faixa etária 65 e mais anos. Foram recolhidas das bases de dados de mortalidade da Organização Mundial de Saúde / Região Europa e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Neste capítulo foram utilizadas as seguintes definições:

#### **Anos potenciais de vida perdidos (APVP) -**

Número de anos que, teoricamente, uma determinada população deixa de viver se morrer prematuramente (antes dos 70 anos). Resulta da soma dos produtos do número de óbitos ocorridos em cada grupo etário pela diferença entre o limite superior considerado e o ponto médio do intervalo de classe correspondente a cada grupo etário.

#### **Anos de vida ganhos -**

Cálculo realizado com base na redução percentual de anos potenciais de vida perdidos (expressos em percentagem).

**Óbito -** Cessaçã irreversível das funções do tronco cerebral.

#### **Proporção de óbitos pela causa de morte -**

Quociente entre o número de óbitos pela causa de morte específica e o total de óbitos por todas as causas de morte (expressa em percentagem).

#### **Taxa de anos potenciais de vida perdidos -**

Número de anos potenciais de vida perdidos em cada cem mil habitantes. Obtém-se através do quociente entre os anos potenciais de vida perdidos e a população média residente (com menos de 70 anos), num determinado período de tempo, normalmente o ano civil

#### **Taxa bruta de mortalidade -**

Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, por uma determinada causa de morte, referido à população média desse período (expressa em número de óbitos por 100.000 habitantes).



**Taxa de mortalidade padronizada pela idade**

- Taxa que resulta da aplicação das taxas brutas de mortalidade por idades, a uma população padrão cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100.000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon 1976) definida pela Organização Mundial de Saúde.

**Taxa de mortalidade padronizada pela idade (no grupo etário)** - Taxa que resulta da aplicação

das taxas brutas de mortalidade por idades (no grupo etário), a uma população padrão (no grupo etário) cuja composição etária é fixa e se distribui pelos mesmos grupos etários das taxas brutas de mortalidade (expressa em número de óbitos por 100.000 habitantes). Cálculo com base na população padrão europeia (IARC, Lyon 1976) definida pela Organização Mundial de Saúde.

Nos Quadros A1 a A4 encontram-se listadas as causas de morte analisadas, indicando-se os respetivos códigos da CID 10.

**QUADRO A1 CAUSAS DE MORTE CONSIDERADAS PARA A ELABORAÇÃO DA FIGURA 1 E RESPETIVOS CÓDIGOS DA CID 10**

| Causa de morte                                     | Código (CID 10) |
|----------------------------------------------------|-----------------|
| Doenças do aparelho circulatório                   | I00-I99         |
| Tumores malignos                                   | C00-C97         |
| Doenças do aparelho respiratório                   | J00-J99         |
| Diabetes <i>mellitus</i>                           | E10-E14         |
| Doenças do aparelho digestivo                      | K00-K93         |
| Causas externas de lesão e envenenamento           | V01-Y89         |
| Doenças do aparelho geniturinário                  | N00-N99         |
| Lesões autoprovocadas intencionalmente             | X60-X84         |
| Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) | B20-B24         |
| Tuberculose                                        | A15-A19, B90    |

**QUADRO A2 CAUSAS DE MORTE CONSIDERADAS PARA A ELABORAÇÃO DA FIGURA 2 E RESPETIVOS CÓDIGOS DA CID 10**

| Causas de morte                                                                                                   | Código (CID 10) |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| <b>Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos (PPCIRA)</b>                    |                 |
| Septicemia estreptocócica                                                                                         | A40             |
| Outras septicemias                                                                                                | A41             |
| Infeção bacteriana de localização não especificada                                                                | A49             |
| <i>Staphylococcus aureus</i> , como causa de doenças classificadas em outros capítulos                            | B956            |
| Outros estafilococos como causa de doenças classificadas em outros capítulos                                      | B957            |
| Estafilococo não especificado, como causa de doenças classificadas em outros capítulos                            | B958            |
| <i>Klebsiella pneumoniae</i> [ <i>M pneumoniae</i> ], como causa de doenças classificadas em outros capítulos     | B961            |
| <i>Escherichia coli</i> [ <i>E. Coli</i> ], como causa de doenças classificadas em outros capítulos               | B962            |
| <i>Pseudomonas (aeruginosa) (mallei) (pseudomallei)</i> , como causa de doenças classificadas em outros capítulos | B965            |
| Pneumonia devida a <i>Streptococcus pneumoniae</i>                                                                | J13             |
| Pneumonia devida a <i>Haemophilus influenzae</i>                                                                  | J14             |
| Pneumonia bacteriana não classificada em outra parte                                                              | J15             |
| Pneumonia por microorganismo não especificado                                                                     | J18             |
| Cistite aguda                                                                                                     | N300            |

| <b>Causas de morte (continuação)</b>                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Código (CID 10)</b>                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| Infeção puerperal                                                                                                                                                                                                                                                              | O85                                              |
| Outras infeções puerperais                                                                                                                                                                                                                                                     | O86                                              |
| Septicemia bacteriana do recém-nascido                                                                                                                                                                                                                                         | P36                                              |
| Infeção subsequente a procedimento não classificada em outra parte                                                                                                                                                                                                             | T814                                             |
| Infeção e reação inflamatórias devidas à prótese valvular cardíaca                                                                                                                                                                                                             | T826                                             |
| Infeção e reação inflamatórias devidas a outros dispositivos, implantes e enxertos cardíacos e vasculares                                                                                                                                                                      | T827                                             |
| Infeção e reação inflamatória devidas à prótese articular interna                                                                                                                                                                                                              | T845                                             |
| Infeção e reação inflamatória devidas a dispositivo de fixação interna [qualquer local]                                                                                                                                                                                        | T846                                             |
| Infeção e reação inflamatória devidas a outros dispositivos protéticos, implantes e enxertos ortopédicos internos                                                                                                                                                              | T847                                             |
| <b>Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA</b>                                                                                                                                                                                                                               |                                                  |
| Tuberculose                                                                                                                                                                                                                                                                    | A15-A19, B90                                     |
| Doença pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)                                                                                                                                                                                                                             | B20-B24                                          |
| <b>Programa Nacional para as Doenças Oncológicas (PNDO)</b>                                                                                                                                                                                                                    |                                                  |
| Tumor maligno do estômago                                                                                                                                                                                                                                                      | C16                                              |
| Tumor maligno do cólon                                                                                                                                                                                                                                                         | C18                                              |
| Tumor maligno do reto                                                                                                                                                                                                                                                          | C20                                              |
| Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão                                                                                                                                                                                                                                  | C33-C34                                          |
| Tumor maligno da mama (feminina)                                                                                                                                                                                                                                               | C50                                              |
| Tumor maligno do colo do útero                                                                                                                                                                                                                                                 | C53                                              |
| Tumor maligno do corpo do útero                                                                                                                                                                                                                                                | C54                                              |
| Tumor maligno da próstata                                                                                                                                                                                                                                                      | C61                                              |
| Tumor maligno da bexiga                                                                                                                                                                                                                                                        | C67                                              |
| Linfoma não-Hodgkin                                                                                                                                                                                                                                                            | C82, C83, C85                                    |
| <b>Programa Nacional para a Diabetes (PND)</b>                                                                                                                                                                                                                                 |                                                  |
| Diabetes                                                                                                                                                                                                                                                                       | E10-E14                                          |
| <b>Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PNPAS)</b>                                                                                                                                                                                                       |                                                  |
| Desnutrição e outras deficiências nutricionais                                                                                                                                                                                                                                 | E40-E64                                          |
| Obesidade e outras formas de hiperalimentação                                                                                                                                                                                                                                  | E65-E68                                          |
| <b>Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares (PNDCCV)</b>                                                                                                                                                                                                     |                                                  |
| Doenças isquémicas do coração                                                                                                                                                                                                                                                  | I20-I25                                          |
| Doenças cerebrovasculares                                                                                                                                                                                                                                                      | I60-I69                                          |
| <b>Programa Nacional para as Doenças Respiratórias (PNDR)</b>                                                                                                                                                                                                                  |                                                  |
| Doenças do aparelho respiratório                                                                                                                                                                                                                                               | J00-J99                                          |
| <b>Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo (PNPCT)</b>                                                                                                                                                                                                      |                                                  |
| Doenças relacionadas com o tabaco (tumores malignos do lábio, cavidade oral e faringe; tumores malignos da laringe, traqueia, brônquios e pulmão; tumor maligno do esófago; doença isquémica cardíaca, doenças cerebrovasculares; doenças crónicas das vias aéreas inferiores) | C00-C14, C32-C34, C15, I20-I25, I60-I69, J40-J47 |
| <b>Programa Nacional para a Saúde Mental (PNSM)</b>                                                                                                                                                                                                                            |                                                  |
| Lesões autoprovocadas intencionalmente (suicídio)                                                                                                                                                                                                                              | X60-X84                                          |
| Doenças atribuíveis ao álcool                                                                                                                                                                                                                                                  | C00-C15, F10, I426, K70, K85-K860, X45           |

**QUADRO A3** CAUSAS DE MORTE CONSIDERADAS PARA A ELABORAÇÃO DAS FIGURAS 10 E 11 E RESPETIVOS CÓDIGOS DA CID 10

| Causas de morte                                                      | Código (CID 10)                                                            |
|----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|
| Doenças respiratórias                                                | J00-J99                                                                    |
| Asma                                                                 | J45-J46                                                                    |
| Bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crónicas | J40-J44                                                                    |
| Pneumonias                                                           | J12-J18                                                                    |
| Fibrose pulmonar                                                     | J60-J70; J84.1; J84.8; J84.9                                               |
| Hipertensão pulmonar                                                 | I27.0; I27.2; I27.9                                                        |
| Fibrose quística                                                     | E84                                                                        |
| Síndrome de apneia do sono                                           | G47.3                                                                      |
| Outras doenças respiratórias                                         | J00-J99, exceto: J45-J46, J40-J44, J12-J18, J60-J70, J84.1, J84.8 e J84.9» |

**QUADRO A4** CAUSAS DE MORTE CONSIDERADAS PARA A ELABORAÇÃO DA FIGURA 13 E RESPETIVOS CÓDIGOS DA CID 10

| Causas de morte                                                | Código (CID 10)                          |
|----------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão                  | C33-C34                                  |
| Doenças atribuíveis ao álcool                                  | C00-C15, F10, I42.6, K70, K85-K86.0, X45 |
| Lesões autoprovocadas intencionalmente e sequelas              | X60-X84, Y87.0                           |
| Doenças isquémicas do coração                                  | I20-I25                                  |
| Acidentes de trânsito com veículos a motor                     | V02-V04, V09, V12-V14, V19-V79, V86-V89  |
| Doenças cerebrovasculares                                      | I60-I69                                  |
| Tumor maligno do cólon, reto e ânus                            | C18-C21                                  |
| Doença crónica do fígado e cirrose                             | K70, K73-K74                             |
| Doença pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)             | B20-B24                                  |
| Tumor maligno do estômago                                      | C16                                      |
| Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas    | C22                                      |
| Pneumonia                                                      | J12-J18                                  |
| Diabetes <i>mellitus</i>                                       | E10-E14                                  |
| Tumor maligno do pâncreas                                      | C25                                      |
| Tuberculose                                                    | A15-A19, B90                             |
| Bronquite crónica, bronquite não especificada, enfisema e asma | J40-J43, J45-J46                         |
| Doença de Alzheimer                                            | G30                                      |

## 8.2. Morbilidade e mortalidade hospitalar

Nos subcapítulos 3.2, 3.3 e 3.4 apresenta-se informação referente à morbilidade e mortalidade hospitalar no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Os apuramentos foram obtidos a partir das bases de dados dos Grupos de Diagnósticos Homogéneos (GDH), que são anualmente postas à disposição da Direção-Geral da Saúde pela Administração Central do Sistema de Saúde, IP. A informação foi

recolhida nos hospitais do SNS que integram as cinco Administrações Regionais de Saúde.

Realça-se que os resultados obtidos devem ser interpretados com cuidado pois estão ainda sujeitos a consolidação.

Listam-se abaixo os conceitos em vigor na área do internamento hospitalar, de acordo com a recente revisão e atualização efetuada no âmbito do Conselho Superior de Estatística (CSE).

**Ambulatório:** Modalidade de prestação de cuidados de saúde a indivíduos não internados, isto é, com permanência num estabelecimento de saúde inferior a 24 horas.

**Demora média de internamento:** Indicador que mede a produção do internamento considerando o número médio de dias de internamento por doente saído de um estabelecimento de saúde num período de referência.

**Doente internado:** Indivíduo admitido num estabelecimento de saúde com internamento, num determinado período, que ocupe cama (ou berço de neonatologia ou pediatria), para diagnóstico ou tratamento, com permanência de, pelo menos, 24 horas.

**Doentes saídos:** Indicador que mede a produção em internamento considerando todos os doentes que têm alta do internamento de um estabelecimento de saúde num período de referência.

**Hospital:** Estabelecimento de saúde que presta cuidados de saúde curativos e de reabilitação em internamento e ambulatório, podendo colaborar na prevenção da doença, no ensino e na investigação científica.

**Internamento:** Modalidade de prestação de cuidados de saúde a indivíduos que, após admissão num estabelecimento de saúde, ocupam cama (ou berço de neonatologia ou pediatria) para diagnóstico, tratamento ou cuidados paliativos, com permanência de, pelo menos, 24 horas.

**Reinternamento:** Admissão do mesmo doente ao internamento, após episódio de internamento em instituição hospitalar, num período de referência.

**Total de internamentos:** Número de internamentos que resulta do somatório da existência inicial de doentes no período de referência com o número de doentes entrados, durante o mesmo período, nesse estabelecimento de saúde.

No capítulo 3 utilizou-se também o conceito epidemiológico de letalidade<sup>1</sup>. Este conceito não consta entre os conceitos revistos pelo CSE.

**Letalidade:** Indicador que mede a severidade de uma doença. Proporção de mortes entre o grupo de doentes com determinada patologia, num período de tempo definido.

**Letalidade intra-hospitalar:** Proporção de óbitos, entre o grupo de doentes internados num período de tempo definido. O indicador pode ser calculado por causa de internamento, sexo, idade (indicador associado ao respetivo conceito epidemiológico).

Os indicadores de morbilidade e mortalidade hospitalar foram calculados utilizando as seguintes definições e métodos de cálculo:

**Dias de internamento no ano (DI):** Total anual de dias consumidos por todos os doentes internados nos diversos serviços do estabelecimento.

$$DI = \sum_{i=1}^{DS} DI_i, \text{ onde}$$

$DI_i$  é a demora do episódio de internamento  $i$

$DS$  é o número total de doentes saídos no ano

**Demora Média<sup>2</sup> de internamento no ano (DM):** média anual de dias de internamento por doente saído do estabelecimento. Calcula-se pelo quociente entre o total de dias de internamento dos doentes saídos e o número total de doentes saídos no ano.

$$DM = \frac{DI}{DS}$$

**Day Case (DC):** Utentes que permaneceram no internamento por período inferior a um dia, excluindo aqueles que tendo sido internados faleceram durante o primeiro dia de internamento.

<sup>1</sup> Fonte: Epidemiologia básica. R. Bonita, R. Beaglehole, T. Kjellström; [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. - 2.ed. - São Paulo, Santos. 2010. Tradução de: Basic epidemiology, 2nd. ed.

<sup>2</sup> Média do tempo de internamento

**Utentes saídos no ano (US):** Utentes que deixaram de permanecer nos serviços de internamento do estabelecimento, devido a alta, num determinado ano (inclui tanto casos de internamento como casos de ambulatório).

$$\text{Letalidade intra-hospitalar} = \frac{\text{Óbitos Hospitalares}}{\text{US}} \times 100$$

Os dados apresentados no capítulo 3 referem-se aos diagnósticos principais listados no quadro A5, codificados através da 9.ª versão da Classificação Internacional de Doenças – Modificação Clínica (CID 9 MC).

**QUADRO A5** LISTA DE DOENÇAS ASSOCIADAS ÀS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E RESPECTIVOS CÓDIGOS DA CID 9 MC

| DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E RESPECTIVOS CÓDIGOS CID 9-MC |                            |
|------------------------------------------------------|----------------------------|
| Asma brônquica                                       | 493                        |
| Doença pulmonar obstrutiva crónica                   | 491.2 a 492.8 e 496        |
| Síndrome de apneia do sono                           | 327.23 e 780.57            |
| Fibrose pulmonar                                     | 495, 500 a 508 e 515 a 516 |
| Fibrose quística                                     | 277.0                      |
| Hipertensão pulmonar                                 | 416.0, 416.8 e 416.9       |
| Pneumonias bacterianas                               | 481 a 486 e 513.0          |
| Pneumonias virais                                    | 480                        |
| Tuberculose                                          | 010 a 012 e 018            |
| Neoplasias pulmonares primitivas                     | 162 e 163                  |

**QUADRO A6** LISTA DE GRANDES CATEGORIAS DE DIAGNÓSTICO DO AGRUPADOR AP-DRG, VERSÃO 27.0

| DESIGNAÇÃO                                                                | CÓDIGO (GCD) |
|---------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Doenças e Perturbações do Sistema Nervoso                                 | 1            |
| Doenças e Perturbações do Aparelho Respiratório                           | 4            |
| Doenças e Perturbações do Aparelho Circulatório                           | 5            |
| Doenças e Perturbações do Aparelho Digestivo                              | 6            |
| Doenças e Perturbações do Sistema Músculo-esquelético e Tecido Conjuntivo | 8            |

Código GCD de acordo com agrupador All Patients DRG, versão 27.0 (Portaria n.º 20/2014, de 29 de janeiro)

### 8.3. Registo de morbilidade nos Cuidados de Saúde Primários

No subcapítulo 3.6, os indicadores relacionados com a atividade e produção das unidades funcio-

nais de Cuidados de Saúde Primários foram obtidos através da consulta da plataforma SIM@SNS que agrega informação das cinco Administrações Regionais de Saúde.

**QUADRO A7** NORMAS DGS CONSULTADAS NA PLATAFORMA SIM@SNS

| DESIGNAÇÃO                                                                       | CÓDIGO      |
|----------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| Percentagem de utentes com diagnóstico de asma entre os utentes inscritos ativos | 2011.016.01 |
| Percentagem de utentes com diagnóstico de DPOC entre os utentes inscritos ativos | 2011.028.01 |
| Percentagem de utentes com diagnóstico de DPOC confirmada por espirometria       | 2011.028.02 |

## 8.4. Consumo de Medicamentos

A fonte dos dados de consumo de medicamentos é a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P. (INFARMED). Para apurar o número de Doses Diárias Definidas (DDD) consumidas apenas podem ser contabilizadas as embalagens de medicamentos com DDD atribuída. A DDD foi atribuída com base na *Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) 2014*. Existem medicamentos que não têm DDD atribuída pelo que os dados dos mesmos não foram apresentados. Os dados finais de consumo do SNS em DDD obedecem a um desfasamento temporal de, pelo menos, dois meses.

O consumo em ambulatório refere-se ao consumo de medicamentos comparticipados e dispensados em regime de ambulatório à população abrangida pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS), em Portugal Continental, no período em análise. Neste universo não estão incluídos os medicamentos relativos ao internamento hospitalar. Os dados são recolhidos a partir da informação disponibilizada pelo Centro de Conferência de Faturas, estando a mesma sujeita a atualizações.

A interpretação da evolução do consumo global de medicamentos em ambulatório, em Portugal, é dificultada pelo facto de, a partir de 2010, os dados passarem a incluir os medicamentos comparticipados adquiridos por beneficiários da ADSE prescritos em locais públicos e, a partir de 2013, passarem a incluir também os medicamentos comparticipados adquiridos por beneficiários da ADSE (prescritos em locais públicos e privados) e dos sistemas de assistência na doença da GNR e PSP, que entretanto passaram a ser asseguradas pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS).

O consumo em meio hospitalar refere-se ao consumo de medicamentos dispensados nos estabelecimentos hospitalares do SNS com gestão pública. O Código Hospitalar Nacional do Medicamento (CHNM), utilizado para reporte dos dados de consumo ao INFARMED, não está implementado nos hospitais PPP e nos hospitais privados. Os dados apresentados referem-se ao consumo em internamento (estão, no entanto, mapeados os medicamentos consumidos nos serviços de urgência), excluindo-se apenas os medicamentos prescritos nos Serviços de Urgência e de Consulta Externa que são dispensados em farmácia comunitária.

## 9. ÍNDICE DE QUADROS

|                                                                                                                                                                                                                    |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Quadro 1.</b> Peso da mortalidade por doenças respiratórias no total das causas de morte, Portugal (2007 a 2013)                                                                                                | <b>09</b> |
| <b>Quadro 2.</b> Indicadores de mortalidade relativos a doenças respiratórias, Portugal (2007 a 2013)                                                                                                              | <b>10</b> |
| <b>Quadro 3.</b> Taxa bruta de mortalidade por doenças respiratórias (por 100.000 habitantes), por local de residência (NUTS II – 2013), sexo e grupo etário (2013)                                                | <b>11</b> |
| <b>Quadro 4.</b> Indicadores de mortalidade relativos a bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crónicas, Portugal Continental (2007 a 2013)                                                   | <b>15</b> |
| <b>Quadro 5.</b> Taxa bruta de mortalidade por bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crónicas (por 100.000 habitantes), por local de residência (NUTS II – 2013), sexo e grupo etário (2013) | <b>17</b> |
| <b>Quadro 6.</b> Indicadores de mortalidade relativos a asma, Portugal Continental (2007 a 2013)                                                                                                                   | <b>18</b> |
| <b>Quadro 7.</b> Taxa bruta de mortalidade por asma (por 100.000 habitantes), por local de residência (NUTS II – 2013), sexo e grupo etário (2013)                                                                 | <b>19</b> |
| <b>Quadro 8.</b> Indicadores de mortalidade relativos a pneumonias, Portugal Continental (2007 a 2013)                                                                                                             | <b>20</b> |
| <b>Quadro 9.</b> Taxa bruta de mortalidade por pneumonias (por 100.000 habitantes), por local de residência (NUTS II – 2013), sexo e grupo etário (2013)                                                           | <b>20</b> |
| <b>Quadro 10.</b> Indicadores de mortalidade relativos a fibrose pulmonar, Portugal Continental (2007 a 2013)                                                                                                      | <b>21</b> |
| <b>Quadro 11.</b> Taxa bruta de mortalidade por fibrose pulmonar (por 100.000 habitantes), por local de residência (NUTS II – 2013), sexo e grupo etário (2013)                                                    | <b>22</b> |
| <b>Quadro 12.</b> Indicadores de mortalidade relativos a hipertensão pulmonar, Portugal Continental (2007 a 2013)                                                                                                  | <b>23</b> |
| <b>Quadro 13.</b> Taxa bruta de mortalidade por hipertensão pulmonar (por 100.000 habitantes), por local de residência (NUTS II – 2013), sexo e grupo etário (2013)                                                | <b>23</b> |
| <b>Quadro 14.</b> Indicadores de mortalidade relativos a tuberculose, Portugal Continental (2007 a 2013)                                                                                                           | <b>24</b> |
| <b>Quadro 15.</b> Taxa bruta de mortalidade por tuberculose (por 100.000 habitantes), por local de residência (NUTS II – 2013), sexo e grupo etário (2013)                                                         | <b>28</b> |
| <b>Quadro 16.</b> Distribuição do número de médicos e consultas de Pneumologia e de Imunoalergologia em hospitais do SNS, por Região de Saúde (2012)                                                               | <b>28</b> |
| <b>Quadro 17.</b> Caracterização global da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, Portugal Continental, 2010 a 2014.                                                                             | <b>29</b> |
| <b>Quadro 18.</b> Caracterização da produção hospitalar (utentes saídos), por grande grupo da CID 9-MC, Portugal Continental (2010 a 2014)                                                                         | <b>29</b> |
| <b>Quadro 19.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a asma brônquica, Portugal Continental (2010 a 2014)                                                        | <b>30</b> |
| <b>Quadro 20.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a asma brônquica, por sexo e grupo etário, Região de Saúde do Norte (2013 e 2014)                            | <b>31</b> |
| <b>Quadro 21.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a asma brônquica, por sexo e grupo etário, Região de Saúde do Centro (2013 e 2014)                           | <b>32</b> |
| <b>Quadro 22.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade relativos a asma brônquica, por sexo e grupo etário, Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (2013 e 2014)            | <b>32</b> |

|                                                                                                                                                                                                               |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Quadro 23.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbidade relativos a asma brônquica, por sexo e grupo etário, Região de Saúde do Alentejo (2013 e 2014)                      | <b>33</b> |
| <b>Quadro 24.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbidade relativos a asma brônquica, por sexo e grupo etário, Região de Saúde do Algarve (2013 e 2014)                       | <b>33</b> |
| <b>Quadro 25.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados à asma brônquica*, Portugal Continental e por Região de Saúde (2013 e 2014)                                                         | <b>34</b> |
| <b>Quadro 26.</b> Taxa de cobertura vacinal para o vírus da gripe estimada para a população com idade igual ou superior a 65 anos, Portugal (2008 a 2013)                                                     | <b>35</b> |
| <b>Quadro 27.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbidade relativos a DPOC, por sexo e grupo etário, Região de Saúde do Norte (2013 e 2014)                                   | <b>36</b> |
| <b>Quadro 28.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbidade relativos a DPOC, por sexo e grupo etário, Região de Saúde do Centro (2013 e 2014)                                  | <b>36</b> |
| <b>Quadro 29.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbidade relativos a DPOC, por sexo e grupo etário, Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (2013 e 2014)                   | <b>36</b> |
| <b>Quadro 30.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbidade relativos a DPOC, por sexo e grupo etário, Região de Saúde do Alentejo (2013 e 2014)                                | <b>37</b> |
| <b>Quadro 31.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbidade relativos a DPOC, por sexo e grupo etário, Região de Saúde do Algarve (2013 e 2014)                                 | <b>37</b> |
| <b>Quadro 32.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados à DPOC*, Portugal Continental e por Região de Saúde (2013 e 2014)                                                                   | <b>38</b> |
| <b>Quadro 33.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbidade relativos a pneumonias bacterianas, por sexo e grupo etário, Região de Saúde do Norte (2013 e 2014)                 | <b>38</b> |
| <b>Quadro 34.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbidade relativos a pneumonias bacterianas, por sexo e grupo etário, Região de Saúde do Centro (2013 e 2014)                | <b>40</b> |
| <b>Quadro 35.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbidade relativos a pneumonias bacterianas, por sexo e grupo etário, Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (2013 e 2014) | <b>40</b> |
| <b>Quadro 36.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbidade relativos a pneumonias bacterianas, por sexo e grupo etário, Região de Saúde do Alentejo (2013 e 2014)              | <b>41</b> |
| <b>Quadro 37.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbidade relativos a pneumonias bacterianas, por sexo e grupo etário, Região de Saúde do Algarve (2013 e 2014)               | <b>41</b> |
| <b>Quadro 38.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados a pneumonias bacterianas*, Portugal Continental e por Região de Saúde (2013 e 2014)                                                 | <b>42</b> |
| <b>Quadro 39.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados a pneumonias virais*, Portugal Continental e por Região de Saúde (2013 e 2014)                                                      | <b>42</b> |
| <b>Quadro 40.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados a neoplasias pulmonares primitivas*, Portugal Continental e por Região de Saúde (2013 e 2014)                                       | <b>43</b> |
| <b>Quadro 41.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados a fibrose pulmonar*, Portugal Continental e por Região de Saúde (2013 e 2014)                                                       | <b>44</b> |



|                                                                                                                                                                                                                         |                                                                     |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Quadro 42.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados a hipertensão pulmonar*, Portugal Continental e por Região de Saúde (2013 e 2014)                                                             | Primários, Portugal Continental e por Região de Saúde (2011 a 2014) | <b>51</b> |
| <b>Quadro 43.</b> Caracterização dos episódios de internamento associados a tuberculose*, Portugal Continental e por Região de Saúde (2013 e 2014)                                                                      |                                                                     | <b>45</b> |
| <b>Quadro 44.</b> Evolução do número de óbitos hospitalares por grande grupo da CID 9 - MC, Portugal Continental (2010 a 2014)                                                                                          |                                                                     | <b>47</b> |
| <b>Quadro 45.</b> Mortalidade hospitalar relativa a doenças respiratórias, Portugal Continental (2010 a 2014)                                                                                                           |                                                                     | <b>48</b> |
| <b>Quadro 46.</b> Mortalidade hospitalar relativa a doenças respiratórias, Região de Saúde do Centro (2010 a 2014)                                                                                                      |                                                                     | <b>48</b> |
| <b>Quadro 47.</b> Mortalidade hospitalar relativa a doenças respiratórias, Região de Saúde do Norte (2010 a 2014)                                                                                                       |                                                                     | <b>49</b> |
| <b>Quadro 48.</b> Mortalidade hospitalar relativa a doenças respiratórias, Região de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (2010 a 2014)                                                                                       |                                                                     | <b>49</b> |
| <b>Quadro 49.</b> Mortalidade hospitalar relativa a doenças respiratórias, Região de Saúde do Alentejo (2010 a 2014)                                                                                                    |                                                                     | <b>50</b> |
| <b>Quadro 50.</b> Mortalidade hospitalar relativa a doenças respiratórias, Região de Saúde do Algarve (2010 a 2014)                                                                                                     |                                                                     | <b>50</b> |
| <b>Quadro 51.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a doenças respiratórias**, Portugal Continental (2010 a 2014)                                                    |                                                                     | <b>50</b> |
| <b>Quadro 52.</b> Percentagem de utentes com diagnóstico de asma entre os utentes inscritos ativos em Cuidados de Saúde Primários, Portugal Continental e por Região de Saúde (2011 a 2014)                             |                                                                     | <b>50</b> |
| <b>Quadro 53.</b> Percentagem de utentes com diagnóstico de DPOC entre os utentes inscritos ativos em Cuidados de Saúde                                                                                                 |                                                                     | <b>51</b> |
| <b>Quadro 54.</b> Percentagem de utentes com diagnóstico de DPOC confirmada por espirometria entre os utentes inscritos ativos em Cuidados de Saúde Primários, Portugal Continental e por Região de Saúde (2011 a 2014) |                                                                     | <b>51</b> |
| <b>Quadro 55.</b> Caracterização da produção hospitalar e respetivos padrões de morbilidade, relativos a doenças respiratórias**, Portugal Continental (2010 a 2014)                                                    |                                                                     | <b>51</b> |
| <b>Quadro 56.</b> Percentagem de utentes com diagnóstico de asma entre os utentes inscritos ativos em Cuidados de Saúde Primários, Portugal Continental e por Região de Saúde (2011 a 2014)                             |                                                                     | <b>53</b> |
| <b>Quadro 57.</b> Percentagem de utentes com diagnóstico de DPOC, entre os utentes inscritos ativos em Cuidados de Saúde Primários, Portugal Continental e por Região de Saúde (2011 a 2014)                            |                                                                     | <b>55</b> |
| <b>Quadro 58.</b> Percentagem de utentes com diagnóstico de DPOC confirmada por espirometria entre os utentes inscritos ativos em Cuidados de Saúde Primários, Portugal Continental e por Região de Saúde (2011 a 2014) |                                                                     | <b>56</b> |
| <b>Quadro 59.</b> Percentagem dos encargos do SNS no Grupo Farmacoterapêutico 5 – Aparelho respiratório, Portugal Continental e por Região de Saúde (2010 a 2014)                                                       |                                                                     | <b>57</b> |
| <b>Quadro 60.</b> Consumo de medicamentos broncodilatadores beta 2 agonistas de curta ação, no âmbito do SNS, Portugal Continental (2010 a 2014)                                                                        |                                                                     | <b>58</b> |
| <b>Quadro 61.</b> Consumo de medicamentos broncodilatadores beta 2 agonistas de longa ação, no âmbito do SNS, Portugal Continental (2010 a 2014)                                                                        |                                                                     | <b>60</b> |
| <b>Quadro 62.</b> Consumo de medicamentos anticolinérgicos de longa ação, no âmbito do SNS, Portugal Continental (2010 a 2014)                                                                                          |                                                                     | <b>61</b> |

|                                                                                                                                                                         |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Quadro 63.</b> Consumo de medicamentos anti-inflamatórios, no âmbito do SNS, em Portugal Continental (2014)                                                          | <b>62</b> |
| <b>Quadro 64.</b> Consumo de medicamentos corticosteróides inalados em associação com agonistas adrenérgicos beta, no âmbito do SNS, Portugal Continental (2010 a 2014) | <b>64</b> |
| <b>Quadro 65.</b> Consumo de medicamentos antiastmáticos, no âmbito do SNS, em meio hospitalar, em Portugal Continental (2014)                                          | <b>65</b> |
| <b>Quadro 66.</b> Consumo de medicamentos corticosteróides nasais, no âmbito do SNS, Portugal Continental (2010 a 2014)                                                 | <b>66</b> |
| <b>Quadro 67.</b> Consumo de medicamentos corticosteróides, no âmbito do SNS, Portugal Continental (2010 a 2014)                                                        | <b>67</b> |

## 10. ÍNDICE DE FIGURAS

|                                                                                                                                                                                                                                                     |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Figura 1.</b> Peso das principais causas de morte na mortalidade total (%), Portugal (1988 a 2013)                                                                                                                                               | <b>8</b>  |
| <b>Figura 2.</b> Peso das causas de morte associadas aos Programas de Saúde Prioritários na mortalidade total (%), Portugal Continental (2007 a 2013)                                                                                               | <b>9</b>  |
| <b>Figura 3.</b> Evolução do número de óbitos por doenças respiratórias, Portugal (2007 a 2013)                                                                                                                                                     | <b>10</b> |
| <b>Figura 4.</b> Peso da mortalidade por doenças respiratórias no total das causas de morte (%), por sexo, Portugal (1988 a 2013)                                                                                                                   | <b>10</b> |
| <b>Figura 4.</b> Ganhos percentuais relativamente a 2008 dos anos potenciais de vida perdidos (antes dos 70 anos) pelas principais causas de morte, Portugal (2009 a 2013)                                                                          | <b>10</b> |
| <b>Figura 5.</b> Evolução da taxa bruta de mortalidade e da taxa de anos potenciais de vida perdidos devido a doenças respiratórias, em Portugal, no período 2007-2013                                                                              | <b>12</b> |
| <b>Figura 6.</b> Evolução das taxas de mortalidade padronizadas abaixo dos 65 anos de idade e igual ou acima dos 65 anos de idade devido a doenças respiratórias, em Portugal, no período 2009-2013                                                 | <b>12</b> |
| <b>Figura 7.</b> Evolução do número de anos potenciais de vida perdidos devido a doenças respiratórias, em Portugal, no período 2007-2013                                                                                                           | <b>12</b> |
| <b>Figura 8.</b> Ganhos percentuais relativamente a 2008 dos anos potenciais de vida ganhos (antes dos 70 anos) pelas principais causas de morte, Portugal (2009 a 2013)                                                                            | <b>12</b> |
| <b>Figura 9.</b> Taxa de mortalidade padronizada por doenças respiratórias, por local de residência (NUTS II – 2013), ambos os sexos, (2012 e 2013)                                                                                                 | <b>14</b> |
| <b>Figura 10.</b> Número de óbitos por patologia respiratória em Portugal, em 2013                                                                                                                                                                  | <b>16</b> |
| <b>Figura 11.</b> Percentagem de óbitos por patologia respiratória em Portugal, em 2013                                                                                                                                                             | <b>16</b> |
| <b>Figura 12.</b> Evolução das taxas de mortalidade padronizadas abaixo dos 65 anos de idade e igual ou acima dos 65 anos de idade devido a asma, em Portugal, no período 2009-2013                                                                 | <b>17</b> |
| <b>Figura 13.</b> Anos potenciais de vida perdidos por causas de morte selecionadas em Portugal em 2013                                                                                                                                             | <b>18</b> |
| <b>Figura 14.</b> Evolução das taxas de mortalidade padronizadas abaixo dos 65 anos de idade e igual ou acima dos 65 anos de idade devido a Bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crónicas, em Portugal, no período 2009-2013 | <b>19</b> |
| <b>Figura 15.</b> Evolução das taxas de mortalidade padronizadas abaixo dos 65 anos de idade e igual ou acima dos 65 anos de idade devido a Pneumonias, em Portugal, no período 2009-2013                                                           | <b>21</b> |
| <b>Figura 16.</b> Evolução das taxas de mortalidade padronizadas abaixo dos 65 anos de idade e igual ou acima dos 65 anos de idade devido a fibrose pulmonar, em Portugal, no período 2009-2013                                                     | <b>22</b> |
| <b>Figura 17.</b> Evolução das taxas de mortalidade padronizadas abaixo dos 65 anos de idade e igual ou acima dos 65 anos de idade devido a hipertensão pulmonar, em Portugal, no período 2009-2013                                                 | <b>24</b> |
| <b>Figura 18.</b> Taxa de Mortalidade Padronizada por doenças do aparelho respiratório no grupo etário 0-64 anos de idade, em 2013 ou ano mais recente, nos Estados-membros da UE                                                                   | <b>25</b> |
| <b>Figura 19.</b> Taxa de Mortalidade Padronizada por doenças do aparelho respiratório no grupo etário $\geq 65$ anos de idade, em 2013 ou ano mais recente, nos Estados-membros da UE                                                              | <b>26</b> |
| <b>Figura 20.</b> Taxa de Mortalidade Padronizada por Pneumonia em 2013 ou ano mais recente, nos países da OCDE                                                                                                                                     | <b>26</b> |
| <b>Figura 21.</b> Taxa de Mortalidade Padronizada por Asma em 2013 ou ano mais recente, nos países da OCDE                                                                                                                                          | <b>27</b> |
| <b>Figura 22.</b> Taxa de Mortalidade Padronizada por DPOC em 2013 ou ano mais recente, nos países da OCDE                                                                                                                                          | <b>27</b> |

|                                                                                                                                                                                                                         |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Figura 23.</b> Evolução da produção hospitalar relativa a asma brônquica, Portugal Continental (2009 a 2014)                                                                                                         | <b>30</b> |
| <b>Figura 24.</b> Evolução da produção hospitalar relativa a DPOC, Portugal Continental (2009 a 2014)                                                                                                                   | <b>35</b> |
| <b>Figura 25.</b> Evolução da produção hospitalar relativa a pneumonias bacterianas, Portugal Continental (2009 a 2014)                                                                                                 | <b>39</b> |
| <b>Figura 26.</b> Evolução da produção hospitalar relativa a pneumonias virais, Portugal Continental (2009 a 2014)                                                                                                      | <b>39</b> |
| <b>Figura 27.</b> Evolução da produção hospitalar relativa a fibrose pulmonar, Portugal Continental (2009 a 2014)                                                                                                       | <b>44</b> |
| <b>Figura 28.</b> Evolução da produção hospitalar relativa a fibrose quística, Portugal Continental (2009 a 2014)                                                                                                       | <b>46</b> |
| <b>Figura 29.</b> Evolução da produção relativa a síndrome da apneia do sono, Portugal Continental (2009 a 2014)                                                                                                        | <b>47</b> |
| <b>Figura 30.</b> Evolução da produção hospitalar relativa a hipertensão pulmonar, Portugal Continental (2009 a 2014)                                                                                                   | <b>52</b> |
| <b>Figura 31.</b> Distribuição dos custos associados aos internamentos hospitalares (milhões de euros), por Grandes Categorias de Diagnóstico (GCD), Portugal Continental (2014)                                        | <b>53</b> |
| <b>Figura 32.</b> Número de utentes inscritos ativos em Cuidados de Saúde Primários com diagnóstico de asma, Portugal Continental e por Região de Saúde (2011 a 2014)                                                   | <b>54</b> |
| <b>Figura 33.</b> Percentagem de utentes com diagnóstico de asma entre os utentes inscritos ativos em Cuidados de Saúde Primários, Portugal Continental e por Região de Saúde (2011 a 2014)                             | <b>54</b> |
| <b>Figura 34.</b> Número de utentes inscritos ativos em Cuidados de Saúde Primários com diagnóstico de DPOC, Portugal Continental e por Região de Saúde (2011 a 2014)                                                   | <b>54</b> |
| <b>Figura 35.</b> Percentagem de utentes com diagnóstico de DPOC entre os utentes inscritos ativos em Cuidados de Saúde Primários, Portugal Continental e por Região de Saúde (2011 a 2014)                             | <b>55</b> |
| <b>Figura 36.</b> Número de utentes inscritos ativos em Cuidados de Saúde Primários com diagnóstico de DPOC confirmada por espirometria, Portugal Continental e por Região de Saúde (2011 a 2014)                       | <b>56</b> |
| <b>Figura 37.</b> Percentagem de utentes com diagnóstico de DPOC confirmada por espirometria entre os utentes inscritos ativos em Cuidados de Saúde Primários, Portugal Continental e por Região de Saúde (2011 a 2014) | <b>57</b> |
| <b>Figura 38.</b> Evolução das vendas de embalagens de todas as formulações de Salbutamol, no âmbito do SNS, Portugal Continental (2010-2014)                                                                           | <b>59</b> |
| <b>Figura 39.</b> Evolução das vendas de embalagens de todas as formulações de broncodilatadores beta 2 agonistas, no âmbito do SNS, Portugal Continental (2010-2014)                                                   | <b>61</b> |
| <b>Figura 40.</b> Evolução das vendas de embalagens de todas as formulações de Brometo de triotrópio, no âmbito do SNS, Portugal Continental (2010-2014)                                                                | <b>62</b> |
| <b>Figura 41.</b> Evolução das vendas de embalagens de todas as formulações de corticosteróides inalados em associação com agonistas adrenérgicos beta, no âmbito do SNS, Portugal Continental (2010-2014)              | <b>64</b> |





Alameda D. Afonso Henriques, 45  
1049-005 Lisboa – Portugal  
Tel.: +351 218 430 500  
Fax: +351 218 430 530  
E-mail: [geral@dgs.pt](mailto:geral@dgs.pt)